

**Chegou
Roberto
Carlos**

AINDA INCERTA A DATA DE ABERTURA DO LICEU NOCTURNO

A abertura das aulas liceais nocturnas, contrariamente a

notícias ontem divulgadas, está dependente dos professores a convocar, e das condições que lhes serão propostas. Estas referem-se, nomeadamente, aos vencimentos, que não serão certos, dependendo do número de horas (máximo: 10 semanais) de aula, as quais serão pagas como extraordinárias.

Entretanto, a reitoria do Liceu Camões, de Lisboa, convocou os alunos matriculados no 6.º ano para uma reunião, na segunda-feira à noite, durante a qual receberão informações sobre as actividades escolares, em particular sobre as turmas em que estão integrados e respectivos horários. (Pag.8).

Portugal protesta contra a divulgação pela ONU da carta de Amílcar Cabral

António Patrício, representante de Portugal na O. N. U., protestou ontem contra o facto de o presidente da Assembleia Geral, Stanislaw Trepczynski, ter feito publicar uma carta assinada pelo secretário-geral do Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde, Amílcar Cabral.

Este declara nessa carta que renuncia a tomar a palavra perante a Assembleia para evitar embaraçar certos países simpatisantes da causa da Guiné.

O delegado português observou que o convite dirigido a Amílcar Cabral pela Comissão de Descolonização para participar nos seus trabalhos na qualidade de observador «já era uma decisão ilegal além de violar a Carta». A publicação como documento oficial de uma carta de uma pessoa que não tem qualquer direito ou qualidade a esse respeito «é uma manobra mais visando desrespeitar os direitos que Portugal tem de representar as suas populações, sendo a responsabilidade dos grupos de interesses que exercem pressões no interior da organização», concluiu o representante de Portugal. (F.P.).

APELO DE SADAT A EUROPA

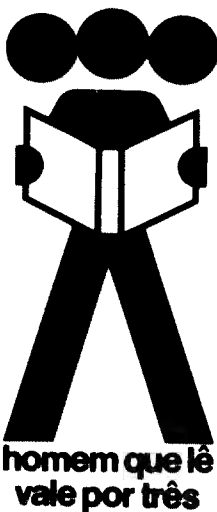
O presidente egípcio Anwar Sadat, através da Televisão francesa, lançou a noite passada um apelo à Europa Ocidental para que ajude o Egipto a resolver o seu problema. O Chefe do Estado egípcio acrescentou: «Queria que a Europa compreendesse que, ao propor a reabertura do Canal de Suez contra uma retirada parcial dos israelitas, estou a fa-

zer um esforço para auxiliar a Europa». A propósito do embargo do fornecimento de armas aos países do Médio Oriente denominados «campo de batalha», Sadat declarou: «Para os israelitas não há embargo. A América dá-lhes tudo: as armas e a tecnologia mais modernas. Portanto, o que peço aos nossos amigos da Europa Ocidental, e em especial à França, é que pensem que o embargo não é realista e que nos prejudica». O presidente egípcio disse ainda que não pedia à Europa que se colocasse do seu lado. (FP/DL).

HOJE : 36 PÁGINAS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

AUMENTA O INTERESSE ...



Podemos definir o que se está passando em relação à nossa iniciativa «Homem que lê vale por três» numa única frase: não decresceu, desde que a anunciamos, o ritmo das inscrições.

Como é evidente, na sua maioria, os participantes em iniciativas deste género inscrevem-se mal tomam conhecimento delas. Mas, no caso da iniciativa que estamos levando a cabo — e contra todas as nossas expectativas — continuam a chegar-nos à redacção cupões de ins-

crição no mesmo ritmo que se verificou antes do seu início, o que é significativo por revelar que «Homem que lê vale por três» continua a interessar um número crescente de leitores.

O correio destinado à organização atingiu, mesmo, proporções alarmantes porque nos é impossível responder a todas as cartas que nos são dirigidas ou, sequer, enviar imediatamente a todos os participantes os seus «cartões de identidade» de Leitores do Diário de Lisboa.

Isto não quer dizer, evidentemente, que os não enviemos ou que este atraso os prejudique — estamos a fazer tudo o que nos é possível e todos receberão os seus «Bilhetes de Identidade» antes do termo da iniciativa embora, como já tivemos ocasião de afirmar mais de uma vez, ninguém seja prejudicado por não estar ainda na posse do seu cartão quando os prémios forem atribuídos.

A extraordinária popu-

Continua na pag. 2

«Eu procuro temas cada vez mais profundos, com uma linguagem simples» — disse-nos Roberto Carlos, ao desembarcar, esta manhã, no aeroporto da Portela. O conhecido cantor brasileiro, que vem actuar no Porto, em Angola e em Moçambique e, só depois, em Lisboa, vestia calças cor de vinho e um blusão de cabedal. «Vou cantar sucessos antigos e coisas novas» — informou. Criador de «Jesus Cristo», Roberto Carlos, de longos cabelos, afirma não estar rico, embora se confesse bem pago. Próximas etapas da sua carreira de «globe-trotter» do cançonetismo: Estados Unidos da América e Canadá. Antes, porém, ainda terá tempo para dar um salto aos Açores.

**A Assembleia Geral do Banco
Português do Atlântico
aprovou a alteração dos
estatutos daquela instituição
e a possibilidade de elevação
do capital social** PÁG. INTERIORES

DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Continuação da pag. 1

laridade da nossa iniciativa não deve causar espanto a ninguém porque se trata não apenas duma iniciativa inédita entre nós como, também, por ela terminar pela distribuição de mais de mil prémios constituídos por valiosíssimos livros editados por alguns dos editores mais conhecidos do país.

Temos publicado as listas dos livros que constituem os diversos prémios e temos recebido, a seu respeito, cartas francamente animadoras de leitores que se confessam entusiasmados tanto pelo número dos livros que fazem parte das listas como pela sua qualidade.

Um leitor, por exemplo, que nos escreveu logo no início da iniciativa receando que os prémios fossem constituídos por livros que os editores não tinham conseguido vender, voltou a escrever-nos ontem, afirmando-se arrependido de o ter feito e manifestando o maior entusiasmo pelo critério adoptado pela organização.

Julgamos, efectivamente, ter correspondido ao interesse da grande maioria dos nossos leitores, facto facilmente explicável se atendermos a que esta iniciativa foi organizada depois de um

AUMENTA O INTERESSE ...

estudo dos nossos ficheiros de leitores hoje composto por muitas — mesmo muitas — dezenas de milhares de fichas.

O «Leitor do Diário de Lisboa», cujo perfil nos começa a ser fácil traçar, é um homem que se interessa por tudo, que lê, que acompanha os acontecimentos e que está a par de tudo o que acontece tanto no mundo das artes e das letras como no mundo da política.

Conceber uma iniciativa destinada a interessá-lo não era, portanto, tão difícil como pode parecer à primeira vista e a popularidade de «Homem que lê vale por três» pode explicar-se através destes factos. O que é curioso, porém, é que o interesse continue a aumentar e que continuem a chegar-nos à redacção tantos cupões de inscrição.

Querá-lo isto dizer que os leitores do Diário de Lisboa estão a fazer publicidade da iniciativa por conta própria?

Tudo leva a crer que sim, facto que nos agrada na medida em que permite tornar os be-



Detalhe de uma ilustração do livro de Wenceslau de Moraes, «Traços do Extremo Oriente», que figura em várias listas dos prémios. Edição da Parceria António Maria Pereira.

nefícios da iniciativa extensivos a um número ca-

da vez maior de pessoas.

Um detalhe curioso: muitos leitores têm-nos escrito sugerindo novas iniciativas integradas no espírito que presidiu a esta e já recebemos, mesmo, propostas curiosíssimas como, por exemplo, a de formarmos um clube do livro destinado a fornecer aos nossos leitores livros de grande qualidade por um preço acessível.

É claro que não tencionamos entrar no mercado do livro — mas podemos desde já prometer que temos em preparação uma nova iniciativa para o próximo ano e que corresponderá às expectativas e aos desejos de todos.

Entretanto, o que podemos e devemos, é aconselhar todos os nossos leitores a inscreverem-se quanto antes na que está em curso. Como é sabido, todos estão, ainda, a tempo de o fazerem desde que se inscrevam como «Leitores do Diário de Lisboa».

Para isso, que têm a fazer? Apenas preencher os cupões que diariamente publicamos sobre o assunto e enviá-los juntamente com selos de correio de 1\$00, a «Ho-

mem que lê vale por Rua Castilho 185-1.º, Lisboa.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____

TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatoriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linha que segue:

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem somente a parte de cima.

1.º Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que saírem durante o período de duração da iniciativa.

2.º Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das ini-

ciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1\$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1\$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade» de leitor do Diário de Lisboa».

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acceptam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67\$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130\$00

6 meses — 250\$00

12 meses — 485\$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.



SÍMBOLO DE COMPETÊNCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

CONSULTE-NOS

AV. ALMIRANTE REIS, 178 - TELEF. 59111/2, 49347

DL/OPINIÃO

E o homem sem automóvel?

A cidade de Lisboa, principal polo de atracção da emigração interna, não só cresceu em função desse fenómeno como acumulou as dificuldades crescentes motivadas pelo desfasamento entre as carências progressivas e o ritmo lento, por vezes demasiado lento, com que lhes ia respondendo. Se pensarmos uns segundos neste panorama, encontramos exemplos significativos e bem expressivos, quer se trate de habitações, hospitais, escolas, transportes, creches, jardins infantis, diversões culturais, parques e jardins ou zonas de expansão. Por isso, habituada a longos anos de actividade camarária rotineira, quase imobilista e, na melhor das hipóteses, sonolenta, a cidade apreciou, com certa admiração à mistura, a iniciativa dinamismo e esforço de continuidade revelados pelo Município, sob a gerência do último presidente da Câmara, eng.º Santos e Castro. Mas agora que o lugar vai mudar de mãos, parece-nos oportuno meditar sobre o que se fez, o que se está a fazer e o sentido dessas realizações, bem como aflorar, rapidamente que seja, os caminhos que é forçoso percorrer num futuro próximo.

Recordando os objectivos proclamados pelo último presidente da Câmara Municipal de Lisboa, lembramos que assumiu o cargo com a promessa de extinção das barracas e bairros de lata da capital e que na última reunião camarária a que presidiu fez aprovar uma proposta para a ampliação e remodelação do metropolitano. Entretanto foram realizadas ou estão em curso obras diversas, de que sobressaem iniciativas que interessam e beneficiam o trânsito citadino: sinalização automática, abertura de novas artérias e construção de viadutos e túneis, nalguns dos pontos de maior conflito de tráfego automóvel e saturação.

Não podemos deixar de reconhecer a urgente necessidade de tais realizações, porventura feitas com atraso de algumas dezenas de anos. Mas é evidente que, quando se facilita apenas a vida ao automóvel, se está ao mesmo tempo a estimular o seu desenvolvimento e proliferação. Ora a cidade, já saturada de veículos automóveis em muitas zonas, necessita agora de rever o que se fez (e o que se não fez) em função do homem sem automóvel, isto é, da grande maioria da sua população e das legiões de pessoas que aqui trabalham, muito embora habitem nos arredores, ou dormitórios, por não encontrarem habitações acessíveis na cidade.

A última proposta feita pelo eng.º Santos e Castro como presidente da Câmara Municipal de Lisboa mostra bem que as entidades responsáveis já se deram conta de ter chegado há muito a hora dos transportes colectivos como um dos meios mais eficazes de servir necessidades das populações de Lisboa e arredores e de evitar um congestionamento ainda mais grave de veículos automóveis. De qualquer modo, mais tarde ou mais cedo, o trânsito automóvel terá de vir a ser condicionado e limitado em diversas zonas da capital, e isso só poderá vir a fazer-se quando a cidade dispuser de uma rede verdadeiramente eficaz de transportes. Quando houver um metropolitano que não seja uma espécie de brinquedo no centro, mas uma rede ampla e eficiente para as zonas mais afastadas, incluindo os arredores. E autocarros em número suficiente, etc. Este exemplo, bem como a consciência de que demolir barracas só é possível quando houver casas para a transferência, servirá para mostrar o sentido que deverá orientar a administração municipal: servir o homem e não o automóvel, ou melhor, e não apenas o automóvel.

A Assembleia Geral do Banco Português do Atlântico

Na Sede Social do Banco Português do Atlântico, no Porto, reuniu a Assembleia Geral daquela Instituição de Crédito para deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para alteração e remodelação geral dos seus estatutos.

Presidiu o sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. Alberto Loebe Guimarães e Alberto Costa Pimenta, estando presentes, além de grande número de accionistas, os srs. eng.º João Sobral Meireles, presidente do Conselho de Administração, dr. Patrício Gouveia, eng.º Saraiva e Sousa, sr. António Brandão Miranda, Artur Luís Cupertino de Miranda, dr. Carlos da Câmara Pestana, dr. Mário de Miranda Monteiro e dr. Vieira de Almeida, administradores. Presentes, também, os membros do Conselho Fiscal, srs. arq. António Vinagre, Fernando Ildefonso Bordallo, dr. Francisco de Almeida e dr. João Lacerda.

A iniciar os trabalhos, o dr. Tito Arantes, depois de saudar os accionistas presentes e de ter recordado com muito apreço e saudade as figuras ilustres dos srs. Conde de Fijó e eng.º Gil da Silva, respectivamente presidente do Conselho Fiscal e vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral do Banco, falecidos recentemente — manifestação de pesar a que todos unânimemente se associaram — deu a palavra ao presidente do Conselho de Administração.

O discurso do Eng.º João Meireles, presidente do Conselho de Administração

Começou o eng. João Carlos Sobral Meireles por saudar a Mesa da Assembleia, na pessoa do seu Presidente, o Conselho Fiscal e os accionistas presentes, para, logo em seguida, iniciar a sua exposição, dizendo: «O primeiro estatuto desta Instituição, que definiu o nome de Banco Português do Atlântico, consta de escritura feita em 31 de Dezembro de 1942, na sucessão de várias alterações de denominação e pacto da Casa Bancária Cupertino de Miranda fundada em 14 de Maio de 1919.

No decurso destes últimos 30 anos, por várias ocasiões, os senhores accionistas têm sido chamados a decidir em Assembleia Geral sobre propostas de alteração dos Estatutos com vista à actualização das suas cláusulas, quer por imposição de legislação, entretanto promulgada, quer por força de aumentos de capital social.

Durante esses trinta anos, todos nós assistimos a mutações da situação económica e financeira, e todos pudemos verificar como o nosso Banco, mercê de uma constante previsão dessas mutações, sempre se apetrechou para prestar valioso e estimulante apoio à actividade económica portuguesa.

Beneficiando de uma condução arguta, criadora de quadros experientes, que têm assegurado o exercício eficaz e correcto da actividade creditícia, pôde prever os termos da evolução da banca comercial no nosso País, antecipando-se por vezes aos próprios acontecimentos, com as soluções técnicas mais adequadas.

Assim, ao lado da tradicional independência da política do crédito, que a todo o custo se tem mantido inalterada, podemos apontar como outro elemento a caracterizar o Banco a sua faculdade de actualização permanente de métodos e de meios, graças à qual atingiu a posição que ocupa no quadro da banca comercial portuguesa.

Se pensarmos que o Activo do Banco, conforme números

colhidos dos seus Balanços, passa nos últimos 10 anos de 10392 mil contos para 63611 mil contos, e que Capital e Reservas ascenderam de 242500 contos até 1518000 contos, teremos não só uma noção exacta da sua expansão, como da complexidade crescente da sua gestão.

Na verdade o Banco Português do Atlântico tornou-se na Instituição complexa que hoje é, com uma actividade que há muito ultrapassou os quadros do mercado monetário, para assumir papel de relevo no mercado financeiro.

Complexa, ainda, porque as suas preocupações se não confinam já ao exercício estrito do seu objecto social, como o comprovam o esforço desenvolvido na divulgação no estrangeiro das potencialidades económicas do nosso País, a colaboração prestada ao estreitamento dos laços da comunidade luso-brasileira, a actividade desenvolvida na melhoria das condições da concorrência inter-bancária e na revitalização do órgão gremial.

As razões da proposta da alteração dos estatutos

Entrando, especificamente, na exposição dos motivos que

senhor Arthur Cupertino de Miranda Presidente vitalício do Conselho Geral. Fundador do Banco, seu Presidente do Conselho de Administração durante 51 anos, ao seu invulgar génio criador devemos o que o Banco é hoje.

Termos na Presidência do novo Conselho Geral com as atribuições que o artigo 10.º lhe confere, o homem com maiores responsabilidades na origem desta Instituição e na sua pujante vitalidade, é para V.E.s, a melhor garantia de que a sua prestigiada tradição se manterá, e de que a identidade do Banco, nos novos moldes, será guardada. Sobre a experiência do passado, moldada na aólide obra de hoje, se trilharão ousadamente os caminhos do futuro.

A apreciação da actual conjuntura económica e financeira

Referindo-se, em seguida, à evolução do panorama económico-financeiro internacional e, também, do nosso País desde a última Assembleia-Geral do Banco Português do Atlântico, acentuou: «Neste intervalo de tempo, conheceu o Mundo Ocidental uma situação económico-financeira mais favorável do que a do ano anterior, o que particularmente se revela pela recuperação da conjuntura à escala mundial e pela restauração duma certa ordem monetária, conseguida através do realinhamento das paridades.

A decisão do Reino Unido de adoptar, temporariamente, um regime de câmbios flutuantes, se é certo que terá uma incidência limitada sobre a política dos restantes países, poderá provocar, todavia, importantes repercussões sobre o futuro do sistema monetário internacional.

Os sinais favoráveis sobre o comportamento da procura e da produção, acompanhados de clara redução do desemprego, não encontram, entretanto, eco no desejado desanuviamento das tendências inflacionistas manifestadas na generalidade dos países ocidentais.

As experiências tentadas na regulação da procura ensinaram que os tradicionais instrumentos orçamentais e monetários são lentos a agir e, só por si, não são suficientes; com efeito, a inflação parece ser um efeito secundário de outros problemas importantes das novas sociedades, designadamente, a repartição dos rendimentos, o consumo privado e a oferta de serviços públicos.

A escala nacional, a notória determinação do sector público em dinamizar o ritmo do crescimento económico parece ter encontrado ressonância no comportamento do sector privado, na medida em que o perfil da balança comercial durante o 1.º semestre denunciou uma forte expansão nas importações de bens de equipamento e de matérias-primas. O sucesso das negociações que conduziram à celebração do acordo preferencial entre o nosso País e a Comunidade Económica Europeia surge, assim, ao que parece, acompanhada por sinais de um reforço e recuperação da nossa capacidade produtiva. Acresce que só através da aceleração do investimento se conseguirá um forte acréscimo da produção que, naturalmente, irá proporcionar o desejável equilíbrio entre a procura e a oferta globais, equilíbrio sem o qual não poderá ser esbatido o nosso típico processo inflacionista.

O mercado monetário viu adaptadas as normas sobre níveis de liquidez e bases de solvabilidade à actual situação conjuntural da nossa economia sem

que, com tais alterações, se impedisse a Banca comercial de prosseguir uma política creditícia compatível com as necessidades do País.

Por outro lado, a cobertura bancária da Metrópole viu-se enriquecida com novas autorizações para a abertura de balcões concedidas, em geral ao sistema bancário, lamentando-se apenas a ausência de um critério objectivo que distinguisse melhor as instituições de crédito de acordo com os respectivos recursos próprios e alheios.

O mercado financeiro foi objecto de medidas de diversa natureza, desde as que condicionam em novos moldes a actividade de importantes investidores institucionais, — os fundos de investimento e outras sociedades para-bancários — até as que se traduzem em maiores exigências quanto aos aumentos de capital social das grandes empresas, nomeadamente a obrigatoriedade de fazer cotar as acções respectivas, de reservar ao público parte das emissões a realizar e de prestar e divulgar informações detalhadas sobre as condições dessas emissões.

Recentemente a nomeação dum «grupo de trabalho» para o estudo de medidas tendentes a reformulação das formas de atribuição de Crédito Agrícola mostram a activa preocupação do Governo em dinamizar todos os ramos da actividade da nossa economia.

A participação do Banco Português do Atlântico na vida financeira e económica do País

Seguidamente, o eng.º João Meireles analisou a intervenção do Banco Português do Atlântico no sector económico-financeiro durante o ano em curso, afirmando: «Saneados os aspectos negativos que caracterizaram a agressiva concorrência entre os estabelecimentos de crédito na recolha de capitais, é este o sector em que a estratégia do Banco mais insistentemente deverá recorrer à inovação e às técnicas de «marketing», adaptando-se permanentemente às novas características do aforro, acompanhando a alteração dos «leques» de rendimentos e as incidências sobre as motivações duma parte específica e muito relevante da poupança nacional — a das remessas de emigrantes.

No domínio da aplicação de fundos, o Banco ultrapassou há muito os limites das coordenadas do crédito comercial, ao qual dedicamos necessariamente, ainda, a parte mais importante dos capitais que gerimos; mas, na verdade, pelo expressivo volume e estrutura dos seus depósitos, tanto como pelo seu apetrechamento técnico, ocupa hoje o Banco uma posição de assinalável grandeza na concessão de crédito ao investimento em capital fixo, apoio este que exige maior alargamento no prazo de reembolso e um serviço de apoio financeiro muito mais complexo ao seu beneficiário.

A nossa intervenção no mercado financeiro tem-se intensificado, assim, no decurso do ano, em inteira concordância com a política que definimos no Relatório de 1971.

Não repito aqui os propósitos então apontados que continuamos a considerar os que melhor podem pautar a nossa favorável e útil intervenção no crescimento económico do país.

Nas relações com o estrangeiro, reforçam-se os laços de trabalho com as instituições congéneres, enquanto se procura elucidá-las cada vez melhor das potencialidades do país e assim despertar o seu interesse por colaborações mais íntimas e profícuas a todos os níveis empresariais.

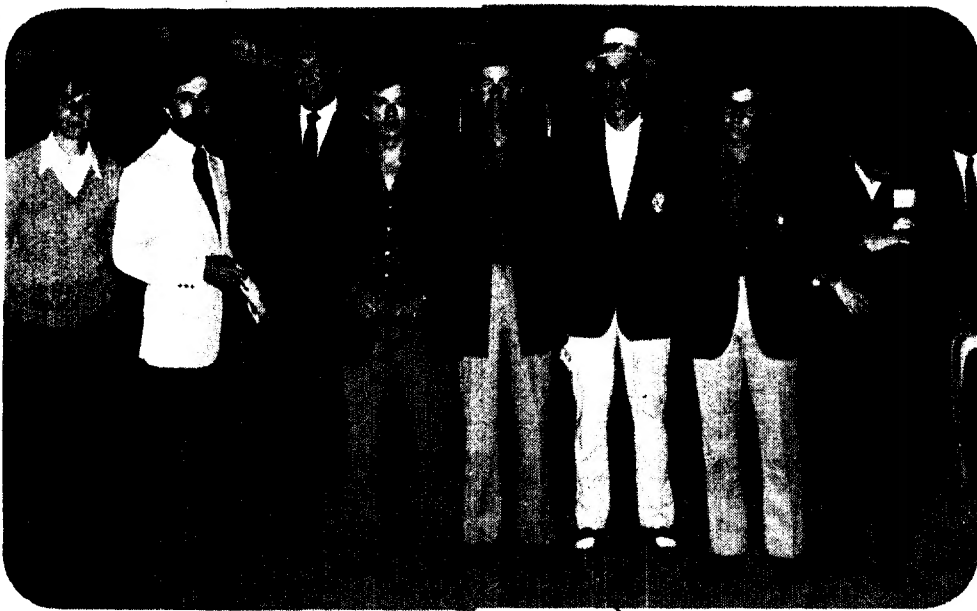
DL NACIONAL

Golfe: 1.º Torneio Luso-Americano

Regressaram a Lisboa os golfistas portugueses que se deslocaram à base americana das Lajes, ilha Terceira, onde participaram num torneio de Golfe Luso-Americano tendo a equipa dos E. U. A. triunfado na Taça Presidente Nixon por 10-8 (na modalidade «greenstone») e a turma portuguesa conquistado a Taça Presidente Marcello Caetano por 54-42 pontos (modalidade melhor bola e agregado).

A equipa portuguesa acompanhada pelo governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, foi recebida pelo Presidente do Conselho a quem fez a entrega de uma placa comemorativa do torneio, oferta do general Thomas Aldrich, ao professor dr. Marcello Caetano.

Nos Açores, grande



público acompanhou entusiasmo o desenrolar das

provas que serão disputadas duas vezes por ano, al-

ternadamente na base das Lajes e Continente.

É QUASE CERTO...

O acordo sobre o cacau ficará no frigorífico

O acordo internacional acerca do cacau adoptado ontem à noite pelas Nações Unidas e que motivou, para já, o descontentamento de países produtores e reservas dos principais países importadores, corre o risco de, na prática, não poder ser aplicado, segundo concluímos a partir de alguns elementos recolhidos junto da Comissão Internacional do Café que funciona no Ministério do Ultramar. O acordo também atinge o território de S. Tomé e o Estado de Angola, mas atendendo a diversos condicionamentos e a (problemas que estão por solucionar) pode acontecer que se trate de um acordo a guardar no frigorífico apesar das vantagens de ordem política que advém da sua própria existência.

O preço mínimo do cacau é fixado, em 23 centimos de dólar a libra, e o preço máximo é fixado em 32 centimos. Os nove principais produtos mundiais de cacau recebem contingentes de exportação calculados em percentagem. O Gana recebe 36,7 por cento. A Nigéria 19,5 p. c.,

a Costa do Marfim 14,2 p. c., o Brasil 12,7 p. c., os Camarões 8 p. c., a República Dominicana 3 p. c., a Guiné Equatorial 2,4 p. c., o Togo 1,8 p. c., e o México 1,7 p. c.. Não é fixado o contingente para os países produzindo menos de 10000 toneladas de cacau por ano. Portugal não figura na lista dos principais produtores apesar de S. Tomé produzir nove mil e onze mil toneladas. A justificação parece estar no facto de o cacau de S. Tomé ter sido classificado como cacau fino e aromático, ter sido apenas considerado metade da sua exportação e, por outro lado, tal tipo de cacau ser objecto de um anexo ao acordo, o anexo C.

A defesa dos preços é assegurada do seguinte modo: os contingentes de exportação só representam 100 por cento do seu valor de base quando o preço indicativo do cacau se situa entre 26 centimos de dólar e 27,5 centimos. Abaixo disso, baixa

para 95 e depois para 90 por cento representam, em contrapartida, 105 por cento do seu valor de base quando o preço indicativo varia entre 27 centimos e 29. Acima dos 29 centimos, os contingentes são suspensos. O «stock» regulador começa a vencer quando o preço indicativo atinge 31 centimos.

O «stock» regulador dispõe no máximo de 250000 toneladas de cacau. É financiado por uma contribuição representando um centimo por libra.

Tanto quanto conseguimos apurar o preço mínimo acordado não corresponde, nem de longe, ao que está actualmente a ser praticado pelo mercado internacional. Efectivamente o preço mínimo atinge actualmente 33 centimos de dólar por libra de peso. Daí a decepção dos países produtores que, mais uma vez, vêem limitadas as suas possibilidades de regatear um preço que consideram justo. No entanto a existência do próprio

acordo faz recuar os Estados Unidos e a Alemanha Federal, cuja situação interna não parece propícia à ratificação. Os Estados Unidos recusou-se a associar-se mantendo a tese que os acordos relativos às matérias primas falseiam as leis do mercado e prejudicam, por isso mesmo, os interesses tanto dos países compradores. A R.F.A., apesar das pressões que foram exercidas sobre o Governo de Bonn, designadamente na cimeira Europeia de Paris, reservou a sua posição quanto à entrada em vigor deste acordo. A data marcada pela Conferência das Nações Unidas acerca do cacau foi a de 30 de Abril de 1973.

Apesar da posição que agora adoptou e a qual não será certamente estranho um período de eleições, os Estados Unidos já negociaram outros acordos de produtos básicos tais como café, o trigo e o estanho.

A única e grande vantagem para os países produtores está na própria existência do acordo que, a longo prazo, poderá transformar-se num eficaz meio de controlo e de pressão dos países produtores sobre os países consumidores. Mas, enquanto os principais importadores não lhe deram a sua adesão a execução estará comprometida. Pela parte de Portugal o acordo foi negociado por uma delegação presidida pelo representante do Governo Português junto dos Organismos Internacionais em Geneve, dr. Alcambar Pereira. (DL/FP).

FEIRA DA LADRA:

Trinta escudos por cinco tostões

Vinte e nove moedinhas brancas, das quais que há uns meses serviam para telefonar, custavam 150\$00 esta manhã, no agitado mercado numismático da feira da Ladra: é a colecção completa dos cinquenta centavos de cobre, cunhados pela primeira vez em 1927. Os quatro exemplares de cobre (1968 e 1972), que terminam a colecção, não têm valor para os coleccionadores.

Os \$50 de 1935 e 1939 vendiam-se a 30\$00, a 40\$00 os dez tostões de 1944, e a 600\$00 os raríssimos 1\$00 de 1935. «Na flor do cunho», isto é, nunca circulada, esta última moeda poderá atingir o valor de 3.000\$00.

O mercado numismático, nas bancas e na via pública, atingiu um movimento frenético nos últimos meses. Coleccionadores e especuladores não sabem explicar satisfatoriamente a «fe-

bre» pela pequena moeda portuguesa. O facto é que não se encontra em circulação uma única rodela de alpaca. Na mira de lucros futuros, um número sempre crescente de pessoas começa a acumular toda a moeda divisionária que consegue obter, e só se obtém os \$50 e 1\$00 de cobre emitidos nos últimos quatro anos. São conhecidos os efeitos da rarefacção no circuito dos troços, que estão a determinar sucessivas cunhagens, requisitadas pelo Banco de Portugal.

As recentes moedas de 50\$00 vendem-se já a 130 e atingirão em breve os 300. Estão assim muito mais valorizadas que as das emissões «Vasco da Gama» e «Álvares Cabral», mais antigas, e que só atingiram o preço de 75\$00. Mas estes 50\$00 são «moedas de coleccionador», não têm circulação...

Leite espanhol em Lisboa

Proveniente de Valença chegou esta manhã ao Centro Municipal de Pasteurização, uma remessa de leite espanhol destinada a reabastecer nos próximos dias o mercado lisboeta.

Enquanto se procedia ao descarregamento do auto-tanque com 15 mil litros do precioso líquido, a nossa reportagem abordou o dr. João França, técnico responsável pela secção de recolha daquele Centro, que nos esclareceu sobre as razões que teriam conduzido à importação de leite espanhol: — Foi sobretudo a escassez da produção nacional que levou a Jun-

ta Nacional de Produtos Pecuários a recorrer ao mercado do país vizinho. Este leite será agora analisado e se corresponder às condições de sanidade e composição por nós exigidas, continuaremos a reabastecer-nos em Valença, mais exactamente em Vila Garcia, até ao momento em que as necessidades de consumo assim o determinem.

Pelo que nos foi dado apurar junto dos serviços de expedição da UCAI., o leite espanhol só começará a ser distribuído nos circuitos de venda a partir de segunda-feira.

Ainda a morte da pequena Maria Isabel

A Polícia Judiciária continua as investigações para apurar as responsabilidades da morte da pequenita Maria Isabel, de três anos, moradora com a mãe num quarto da Rua da Rosa, 252, 1.º que ocorreu, como noticiámos, na madrugada de ontem e que logo levantou suspeitas de crime.

Entretanto, um irmão da pequenita morta, filho nascido da

ligação amorosa de Maria Albertina com o empregado de mesa, José Carlos, foi entregue pela PSP à Casa Maternal da Misericórdia de Lisboa. O garoto tem apenas três meses de idade e chama-se Jorge Gonçalves Fernando.

Dentro de pouco tempo, a Polícia Judiciária pensa ter na mão elementos que permitam confirmar ou não a hipótese de crime.

Os gatunos tiveram azar

Depois de terem escalado uma janela das trazeiras do Hotel «Suíça-Atlântico» que dá para a Trav. do Fala-Só, três indivíduos penetraram naquele estabelecimento, conseguindo apoderar-se de um cofre portátil. Pressentidos e dado o alarme, os três indivíduos trataram de escapar, abandonando o cofre. Dois deles iludiram os seus perseguidores e perderam-se na

noite da cidade. O terceiro, Grandão, homem já conhecido da polícia por crimes de furto, foi esconder-se na escada de um prédio abandonado da Rua de Santo António da Glória, onde agentes da PSP lhe deitaram a mão.

Conduzido ao Governo Civil,

o Grandão transitará agora para a Polícia Judiciária. Os seus dois companheiros não foram identificados. O cofre foi restituído.

Exposição

colectiva

na Quadrante

É inaugurada, na terça-feira, às 18 horas, a 1.ª Exposição Colectiva da Galeria Quadrante, que inclui trabalhos de Charrua, Kira, Eduardo Nery, Nuno Câmara Pereira, José Rodrigues e Carlos Barreira.

MISSIONÁRIOS EXPLORAM EM FÁTIMA HOTEL TURÍSTICO

O Hotel «Pax» de Fátima, propriedade dos padres missionários da Consolata, foi declarado de utilidade turística, confirmando-se a classificação anterior de duas estrelas. O aviso

da Direcção-Geral de Turismo, publicado no «Diário do Governo», proíbe no entanto a utilização, por parte dos turistas, dos dez quartos-camaratas existentes no 3.º piso.

Comunicado do Liceu Gil Vicente

Do Liceu Gil Vicente recebeu a seguinte comunicação: «De acordo com a determinação ministerial, o ano lectivo do curso nocturno inicia-se na próxi-

ma segunda-feira, dia 23, pelas 20 horas, com uma reunião entre professores e alunos na qual serão tratadas as directrizes a seguir».

SANTARÉM Festival do filme agrícola

No II Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural, que se realiza em Santarém, de 23 a 29 de Outubro, participam os seguintes países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Israel, Itália, Noruega, Portugal e Suécia.

Do júri internacional fazem parte os cineastas e engenheiros agrónomos Alice Gabriela Gamito (Portugal) e Pedro Summers (Espanha), o intelectual e escritor Curt-Meyer-Clason (Alemanha), Marcel Couvreur, «Secrétaire général du Syndi-

cat Central d'Initiatives Rurales de Paris, Inspecteur des Lois Sociales en Agricole» (França) e o crítico português José Vieira Marques.

Os filmes portugueses que participarão no Festival são da autoria de Paulo Rocha, Faria de Almeida, Francisco Saalfeld, Namorado Freire, António Campos, Henrique Campos, Miguel Spiguel, A. Reynolds, Helder Mendes, Luís Galvão Teles, Rogério Ceitil, António de Macedo e Roberto Nobre, prevendo-se ainda a participação de Matos Silva e António Pedro Vasconcelos.

TV

DL/ESPECTACULOS

DE VÉSPERA, A ÓPERA NÃO OPERA MILAGRES

A ópera não é novidade na televisão portuguesa. Importada, está claro. Enlatada. Como era ao princípio? Antes do produto, vinha o Manoel Caetano ou qualquer outro e soletrava-se o libreto antes dos actos. Depois, teve-se no Lumiar o maior dessarranço de sempre: João de Freitas Branco apresentava e aproveitava para se afirmar como presença televisiva de maneira que, até então, ainda não estavam habituados. Tanto mais inesperada quanto é certo se tratava de matéria difícil, considerada cultural. Tem muitas vezes razão o público: quando ouve falar em cultura, conclui que nada tem a ver com aquilo e cala o televisor.

O aparecimento de João de Freitas Branco fecha um ciclo de chatice; o seu afastamento diz-nos que se tratou apenas de um interregno, de um sonho. Eliminada a hipótese António Vitorino de Almeida, era o risco de passar do sonho para o sono.

Confirmou-se o risco. Infelizmente. O novo apresentador das Operas, Mário Matos e Lemos não pareceu, ontem, possuir ombros para suportar a carga. Primeiro porque a «conversa» preferiu a leitura; segundo, porque demonstrou insegurança e tropeço em lapsos, que devem atribuir-se à inexperiência mas não deixam de influir na atenção do público; depois, limitou-se a fornecer informações secas, enciclopédicas, impróprias para a assimilação pela memória do telespectador.

Acresce a inutilidade da rubrica. Contar os labirintos da história das «Bodas» na véspera da representação, é o mesmo que cavar na praia: mal se abre o buraco e já a areia está a preenchê-lo. Quem, algumas horas depois, se lembrará das complicações lidas por Matos e Lemos? O menos que se pode dizer é que foi penoso ouvi-lo e vê-lo, durante longo tempo, de olhos baixos. Poderia, em vez das aventuras de Rosina, Figaro e C.ª Limitada, ler-nos, com a mesma entoação e os mesmos resultados, uma página da lista telefónica, incluindo os números dos telefones.

Se a solução tem de ser esta, então que se divida a tarefa: na véspera, dão-nos uma visão crítica da obra; no próprio dia, e antes de cada acção, descrevem-nos o jogo.

ESTE VÍCIO DE ENGATINHAR...

Não se dirá que o êxito do novo mapa-tipo da televisão assente na telegenia dos apresentadores. O que se disse do

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar - Portugal

**Os carros usados
que mais se parecem
com carros novos.**

R. Gomes Freire 7-C-Lisboa



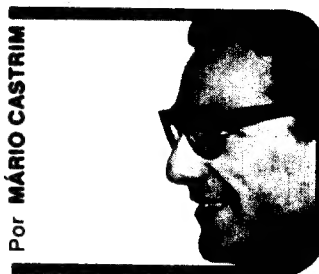
apresentador da Ópera, diz-se do apresentador de «Cinemateca», António Ruano.

Colaborador frequente da televisão portuguesa, António Ruano fatigou-se visivelmente da penumbra a que se remeteu e saltou para a luz, veio dar o rosto ao manifesto. Nada fatiga tanto como o anonimato.

O resultado, à primeira vista, foi decepcionante. E difícil estar muito tempo na presença de alguém a quem não vemos os olhos. Por isso nos perturba a presença de Pedro Moutinho no telejornal, embora aí a explicação seja outra. António Ruano, a testa constantemente franzida, não nos foge apenas com os olhos: foge-nos com a expressão. Está ali e é como se não quisesse estar ali. Está ali ainda não habituado à solidão povoada. Escapa-nos porque se escapa a si próprio. Mal encarado, mesmo quando conta uma história com piada, não pisa nunca os terrenos da câmara. Fita-nos de soslaio, numa permanente atitude de defesa.

Estariam mal os produtos se os comerciantes de retalho os encomendassem atendendo à cara e aos modos dos caixeiros-viajantes. Sendo, porém, certo que os industriais pretendam caixeiros de boa qualidade. Veremos, portanto, o que vai ser a «Cinemateca» que não queremos avaliar pela primeira emissão. Pois ainda acredito que as «promessas» falhem e a realidade do cinema as possa ultrapassar.

Porque António Ruano não se garantiu de bagagem que suporte uma exposição correcta nem de qualidades de expressão que prendam o espectador ao material apresentado. Dos irmãos Lumière apenas foi capaz de nos dizer que «eram típicos representantes de uma certa burguesia francesa». Alguém pode dizer que ficou a dar conta da importância de Meliès na definição do cinema como linguagem autónoma? E a confusão na apresentação de Aurélio Paz dos Reis situou convenientemente o espectador no período do nascimento



Por MARIO CASTRIM

do cinema português? Se é que, na realidade, algo nos autoriza em falar de cinema português...

Ponto positivo na exposição de Ruano foi a sua atenção prestada às actualidades como processo de captar a atenção do público. Residiu nessa actividade uma das grandes atracções do cinema, face à avidez do conhecimento do público. O mesmo querer saber o que vai pelo mundo dá a tele-

visão, a sua grande razão de ser, com uma imensa vantagem sobre o cinema. Por isso a televisão feita múmia é a sua própria negação. Uma televisão-múmia corre o perigo de fabricar gente-múmia.

Ora: Cinemateca deu os primeiros passos. E isto de engatilhar é sempre incómodo. Veremos lá mais para diante. Com desejos ardentes de que a «Cinemateca» e o Museu de Cinema não venham a colidir.

Estará o trânsito bem arrumado no Lumiar?

OESTE: CADA VEZ
MAIS A LESTE...

Tinha de ser. Era fatal. O oeste não podia faltar. Sem o oeste, a América não era nada. Sufojava. E que eramos nós, portugueses, sem isso? Como poderíamos nós justificar a presença do televisor sem as coboiadas ao menos uma vez por semana? Os cavalos? As manadas? Os xerifes de cinco estrelas? As chatices de dez estrelas?

O que tinha de ser, aconteceu. À sexta-feira. E depois não querem que um homem seja supersticioso! O mais grave de tudo é que parece termos regressado ao tempo das séries de hora e meia, aquelas que ocupam todo um serão, de fio a pavio, cheios de palha, de serradura, de acção arrasta-

da, de monotonia que raia o pânico.

Qual o insólito desta nova série? A presença de um coronel inglês estabelecido em Wyoming por estar convencido de que encontraria lá a liberdade e a justiça que não conseguia encontrar em nenhuma parte do mundo... Era viúvo, situação bastante cómoda, pois o coronel se define a si próprio com as seguintes palavras: «Sou homem que vive para as causas e as mulheres não compreendem isso». Como se vê, é a isto que se chama a promoção feminina na América.

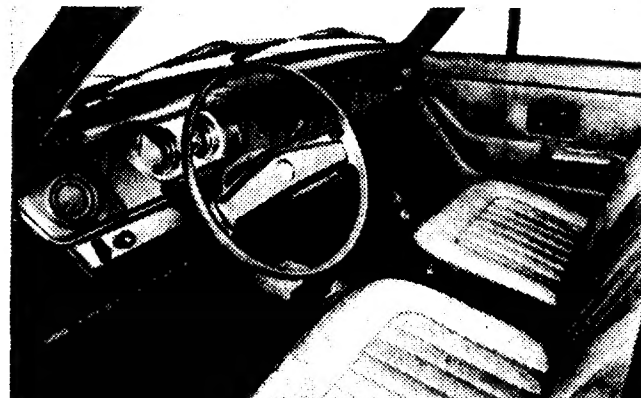
Não vale a pena continuar a falar disto. Não estamos sequer interessados nas causas em que se vai ver envolvido o coronel inglês. Nem estranham os leitores se não voltar a falar-lhes do assunto. Até porque as personagens são nossas conhecidas. O maior, por exemplo.

tudo quanto se pode desejar num automóvel!



MORRIS MARINA

O Marina é realmente o carro que consegue sintetizar as melhores qualidades dos seus mais próximos concorrentes! Basta compará-lo com o carro que você já tinha escolhido para a sua próxima solução! Nada igual à capacidade da sua mala, à sua performance e aos seus acabamentos! O Marina é de facto um carro a sério, um fora de série, e por isso dizemos que é tudo quanto se pode desejar num automóvel!



DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários MORRIS em todo o País

DL / ESPECTACULOS

A "Comuna" esclarece

Com pedido de publicação, recebemos de «A COMUNA» o seguinte esclarecimento:

1 — No «Diário de Lisboa» de 19 de Outubro, o anúncio mandado publicar pela «Comuna» — Teatro de Pesquisa — apareceu no local destinado aos espectáculos apresentados por Vasco Morgado e sob a legenda comum referente aquele empresário.

2 — Não nos move qualquer animosidade contra Vasco Morgado que, aliás deu à «Comuna-Teatro de Pesquisa» excelente colaboração e, sob muitos aspectos, (desde as instalações à cedência de pessoal qualificado) nos facilitou a nossa primeira

apresentação pública. Inclusive, devemos a Vasco Morgado ter chamado a atenção na rubrica «Vá ao Teatro» para a nossa próxima estreia.

3 — Simplesmente, uma coisa é colaboração, outra fazer parte de uma empresa. Ora:

a) «Comuna-Teatro de Pesquisa» é uma sociedade artística independente, que tem vivido de um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e conta, neste momento, apenas com as receitas das bilheteiras.

b) «Comuna-Teatro de Pesquisa» nunca celebrou qualquer contrato com Vasco Morgado e não tem rigorosamente nada que ver com a empresa por ele

dirigida.

c) Se é verdade que estreamos numa garagem de Vasco Morgado, também o é que pelo seu aluguer pagamos uma renda mensal.

3 — Este esclarecimento destina-se apenas a repôr a verdade e a afastar interpretações. Sejam elas boas ou más, bem ou mal intencionadas. E tudo.

a) António Rama, Carlos Paulo, Eduardo Pimenta, Fernando Heitor Fernando Loureiro, Francisco Pestana, João Guedes, João Mota, Luis Lucas, Maria Emília Correia, Maria João Galope, Manuela de Freitas, Melim Teixeira e Madalena Pestana.

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA 10. RVMS

TRAIEMENT DE CHOC, de Alain Jessua, com Alain Delon, Annie Girardot;
PRIME CUT (Carne de Primeira), de Michael Ritchie, com Lee Marvin, Gene Hackman (1);
BEN AND CHARLIE, de Michael Lupo, com Montgomery Wood, George Eastman, Marisa Mell;
KILL, de Romain Gary, com Jean Seberg, Stephen Boyd, James Mason, Curd Jurgens;
WHO IS HARRY KELLERMAN? (Quem é Harry Kellerman?), de Ulu Grosbard, com Dustin Hoffman, Barbara Harris (1);
THE WAR BETWEEN MAN AND WOMEN, de Melville Shavelson, com Jack Lemon, Barbara Harris, Jason Robards;
THE REVENGERS, de Daniel Mann, com William Holden, Ernest Borgnine, Susan Hayward;
SNOOPY; COME HOME, de Bill Melendez;
LA VEUVE COUDERC (A Viúva Couderc), de Pierre Granier

Deferre, com Alain Delon, Simone Signoret (1);
LIZA, de Marco Ferreri, com Marcello Mastroiani, Catherine Deneuve;
IN NOME DEL POPOLO ITALIANO, de Dino Risi, com Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi;
THE GOLD RUSH (A Quimera do Ouro), de Charles Chaplin, com Charles Chaplin (Reposição);
THE MAN OUTSIDE, de Jacques Deray, com Jean-Louis Trintignant, Angie Dickson;
ADDIO FRATELLO CRUDELE, de G. Patroni Griffi, com Olivier Tobias, Charlotte Rampling;
LA VIEILLE FILLE (A Solteirona), de Jean-Pierre Blanc, com Annie Girardot, Philippe Noiret (1);
THE DUNWHICH HORROR (O Altar do Diabo), de Daniel Haller, com Sandra Dee, Dean Stockwell (1);
THE ETRUSCAN KILLS AGAIN, de Armando Crispino, com Alex Cord, Samantha Eggart;

IMPUTAZIONE DI OMICIDIO PER UNO STUDENTE, de Mauro Bolognini, com Massimo Ranieri, Martin Balsam, Valentina Cortese;
WILLY AND SCRATCH, de Robert J. Emery, com Paul Vincent, Claudia Jennings;
ETTORE LO FUSTO, de Enzo Castellari, com Rossana Schiaffino, Vittorio de Sica, Vittorio Caprioli, Philippe Leroy;
THE GLASS CEILING, de Eloy de la Iglesia, com Carmen Sevilla, Dean Selmer;
EGLANTINE, de Jean-Claude Brialy, com Valentine Tessier;
YEHUDI MENUHIN, de François Reichenbach, com Yehudi Menuhin;
NOI DONNE SIAMO FATTE COSI, de Dino Risi, com Monica Vitti;
DETENUTO IN ATESA DE GIUDIZIO, de Nany Loy, com Alberto Sordi.
Assinalados os filmes que justificam interesse particular. Com (1) os já estreados.

Humor de Tchernia desventura de Lelouch

Critica de LAURO ANTÔNIO

TÍTULO: AVENTURA É AVENTURA (L'Aventure c'est L'Aventure)
REALIZAÇÃO: Claude Lelouch, 1972 (França)
INTERPRETES: Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner, Charles Gerard, Aldo Maccione, Johnny Hallyday, Nicole Courcel, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmitelux
ESTREIA: Cinema Mundial (10/10/1972)
TÍTULO: O GRANDE NEGOCIO (Le Viager)
REALIZAÇÃO: Pierre Tchernia, 1972 (França)
INTERPRETES: Michel Serrault, Michel Calabru, Claude Brasseur, Jean Pierre Barras, Pierre Tchernia, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Film
ESTREIA: Cinema S. Jorge (4/10/1972)

Cinema francês em estilo de comédia. Primeiramente, uma rápida referência a um filme menor, mas com um certo «charme»: **O Grande Negócio**, primeira longa metragem de Pierre Tchernia, um actor que começou a carreira como palhaço, foi depois actor de teatro, argumentista de cinema, apresentador de televisão e é finalmente realizador. **Le Viager** não assinala um acontecimento, mas é uma daquelas comédias delicadas, sensíveis, de um humor discreto e subtil, que não envergonham nem quem as cria, nem quem as consome. A história tem as suas afinidades com a célebre **Oito**

Vidas por Um Título, esta inglesa, de humor bem diverso. Mas o esquema anda muito perto. O filme (que recua até 1930 durante o genérico) principia por uma consulta médica. O doente «está gasto», garante o dr. Galipeau (Michel Calabru) que vê nele um bom investimento de capitais. O feto é uma casita, num lugarejo ignorado (qualquer coisa como Saint Tropez de que a família Galipeau vai assegurar a posse para lá da morte do seu actual proprietário. Um, dois anos, afiança o dr. Galipeau, que diz também

que Hitler não passara, que a guerra não terá lugar, que a França nada sofrerá, que um golito de vinho não fará mal ao avô, etc.. Um verdadeiro oráculo às avessas. Como tal, os dois anos de vida prescritos ao doente «muito gasto», transformam-se numa eternidade. Toda a família Galipeau vai tentando, infrutiferamente diga-se de passagem, diminuir a resistência do velho senhor, mas é o clã dos Galipeau que vai desaparecendo e o velho senhor acaba a comemorar o centenário. Todo este esquema é aproveitado para meia dúzia de alfinetadas à vida política, usos e costumes dos franceses e neste particular não terá sido de todo inútil a colaboração de René Goscinny (um dos responsáveis por **Astérix**) como co-autor do argumento. Um filme divertido, com coisas bastante curiosas e uma boa interpretação, sobretudo por parte de Michel Serrault, Michel Calabru, Claude Brasseur e um conjunto de secundários muito bem caracterizados.

De um divertimento a outro, entramos na **Aventura é Aventura**, décimo terceiro filme de Claude Lelouch. Antes de falar deste filme, haverá que recordar alguns passos da nossa atitude frente a Lelouch. Fomos dos que defendemos **Um Homem e Uma Mulher**, detestamos comediamente **Viver Para Viver**, achámos correcto, como documentário, **13 Dias em França**, defendemos **Viver, Amar, Morrer**, achámos simplesmente divertidos filmes como **O Homem de quem eu gosto**, **O Patife**, até mesmo, alguns aspectos, **Smic, Smac, Smoc**. Pois a nossa posição acerca de toda a obra passada de Lelouch mantém-se. A simpatia que por ele tínhamos (confessamos), não tanto pelo realizador,

mas sobretudo pelo produtor, pelo distribuidor, pelo homem que promovia o aparecimento de novos realizadores e lhes acarinhava os primeiros passos, essa simpatia desapareceu a partir de **Aventura é Aventura**.

O que é **Aventura é Aventura**? Pois uma comédia que se baseia em coisas tristes, daquelas coisas que o senhor Lelouch odeia, como afirmou em conferência de Imprensa, a que assistimos. Que odeia o senhor Lelouch? Pois odeia a política e a forma como ela é conduzida presentemente. Odeia raptos, odeia a política e a forma como ela é conduzida presentemente. Odeia raptos, odeia sabotagens, odeia África, odeia um pouco de tudo.

Com o que goza à farta e sente uma irresistível simpatia por cinco maravilhosos patifes que, aproveitando-se dos tempos conturbados, vivem de expedientes vários: raptos, sabotagens, desvios de aviões, etc., etc.. Lelouch diz, que está tudo minado pelo negócio, que não se faz nada que não seja por lucro. Que **gangs** de alto coturno, raptam um guerrilheiro de nome Ernesto, desviam Boeings, trocam A por B, especulam. Lelouch diz que o pequeno escroque está condenado a desaparecer.

Tudo está a soldo, isto é, (em termos do seu filme, em termos da sua contabilidade), tudo é motivo de galhofa. Ora para que tudo esteja conforme e consoante o pensamento do autor, algo falta na obra, ou seja, uma referência a ela mesma. Se não vejamos: que faz correr as pessoas, no entender de Lelouch, senão o dinheiro? Pois bem, que faz correr Lelouch senão o dinheiro? Ele afirma que não gosta de dinheiro, que o dinheiro não o preocupa. Pois até acreditamos que assim seja. O dinheiro é um problema que ele já ultrapassou. Basta-lhe um filme por ano (ele que descobriu uma certa **receita**) para cobrir as despesas e manter o lucro. Para que o lucro se mantenha, todavia deixa de haver tabus ou o mais pequeno respeito por quem quer que seja.

Estamos esperançados que, mais dia menos dia, aí teremos um magnífico filme, de humor negro, sobre Munique.

Quanto ao resto, surpreende-nos que homens como Jacques Brel, Lino Ventura ou Charles Denner tenham entrado nesta aventura da desventura. Quanto ao resto, não há dúvida que Lelouch consegue, ainda aqui, algumas seqüências com imensa piada. Quanto ao resto, é indubitável que todos os actores são notáveis. Quanto ao resto... Mas, como poderemos nós falar do resto, quando o que vemos se chama **Aventura é Aventura**. Lelouch não faz um filme popular. Dirige uma película aviltante. Será que daqui em diante é sempre a somar?

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 555133

MONUMENTAL

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.

RAUL SOLNADO
na famosa revista

DR. FRENTE LISBOA!

com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE • JOSÉ de ISIDRO CASTRO LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET

5.ª MÊS

GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.ª, 3.ª e 5.ª-Feiras
às 21.45 h.

6.ª, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde às 16 h.

SIMONE e RUI
na divertida comédia

A CASA DOS COMURS

com
IO APOLONI CANTO e CASTRO ARMANDO CORTEZ F. BORSATTI MANUELA MARIA

6.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

2 SESSÕES
20.45 e 23 h

Domingo, à tarde 16 h.

JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

SUA EXCELENCIA O PENHORA

com
DORA LEAL HENRIQUE VIANA MANUELA CASSOLA LUIS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA

9.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

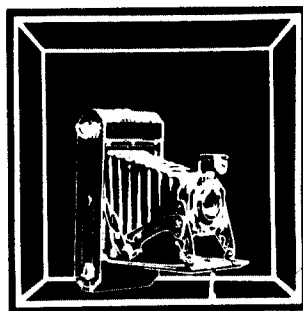
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.

SALVADOR IVONE SILVA NICOLAU BREYNER
na super-revista popular

CA VAI OS PAGANDO E RINDO...

com
ANABELA Victor Mendes Carlos Queiroz BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

149



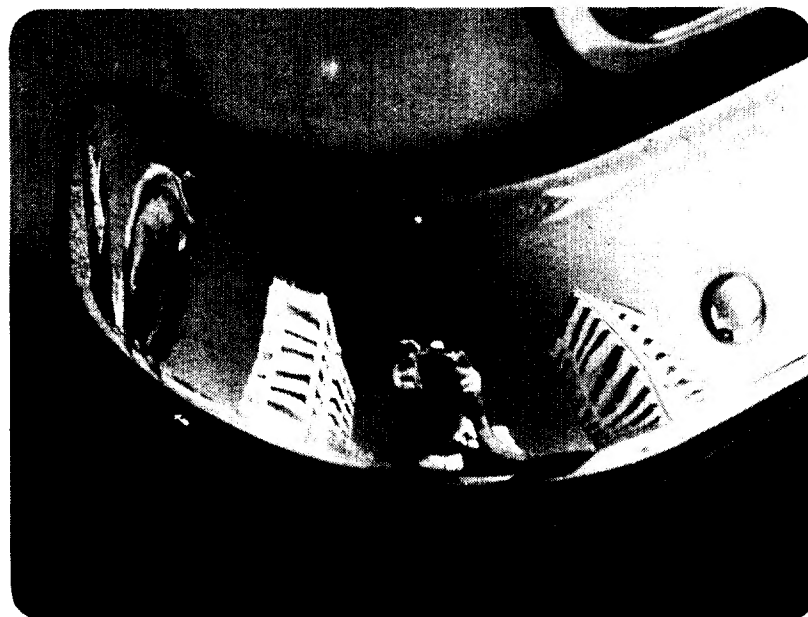
a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO

ANTÓNIO J. DE SOUSA ALMEIDA
Largo N. Sra. 19 SÍTIO NAZARÉ



1



2

MENÇÕES HONROSAS

1-ANTÓNIO J. DE SOUSA ALMEIDA
Largo N. Sra. 19 SÍTIO NAZARÉ

2-GUILHERME SILVA
Rua Oliveira Martins, 21-3.º Esq. SETÚBAL

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18x24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatorios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PREMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, a melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PREMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

DL/NACIONAL

PROBLEMAS DO ENSINO

AINDA NÃO SE SABE QUANDO COMEÇAM AS AULAS NOCTURNAS NOS LICEUS

Da reitoria do Liceu Camões recebemos o seguinte esclarecimento, acerca da nota vinda ontem a lume sobre o início das aulas dos cursos liceais nocturnos, regulamentados por um despacho assinado pelo ministro da Educação Nacional: «Os alunos que se inscreveram no 6.º ano do Curso Nocturno do Liceu Camões devem comparecer no ginásio do mesmo liceu, na próxima segunda-feira, pelas 20 e 30 a fim de receberem esclarecimentos sobre as actividades escolares. Depois dessa breve sessão informativa, poderão tomar conhecimento das turmas em que estão integrados e dos respectivos horários.»

Em face desta nota contactámos com o reitor do Liceu Camões, que nos esclareceu sobre o comunicado de ontem.

As aulas dos cursos nocturnos (6.º ano para o Liceu Camões) não abrem efectivamente na segunda-feira. Nesse dia haverá,

sim, uma reunião com os alunos inscritos, para lhes dar conhecimento das suas actividades escolares. Não existe ainda um quadro de professores para ministrarem essas aulas, embora se creia que o problema possa ser resolvido dentro de dias. As condições de trabalho que vão ser propostas são as seguintes: o professor recrutado para o ensino nocturno não terá vencimento certo, o qual depende do número de horas semanais que não pode ultrapassar as dez. Essas horas, serão pagas ao preço normal das horas extraordinárias, acrescidas de um subsídio pela publicação da matéria a leccionar nos diversos cursos. Para preenchimento dos lugares vagos, vão ser convidados, em primeiro lugar, os professores efectivos que mereçam confiança no que respeita a produtividade de ensino. Se não for possível o recrutamento de professores efectivos, recorrer-se-á

aos professores eventuais e até aos do ensino particular credenciados com experiência de ensino.

A abertura das aulas nocturnas dos Liceus está, pois, e ainda, dependente por parte dos professores, das condições de trabalho que lhes vão ser agora propostas.

ALUNOS SEM AULAS

São 900 os alunos do 1.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Fernando Pessoa que ainda não têm aulas, por causa do atraso na montagem das salas de aulas, em pré-fabricado, que só começou a ser feita quando faltavam dez dias para o início das aulas.

Existe ainda o problema do Liceu D. Dinis que continua sem transportes o que obriga as crianças a correrias e a sofrerem as intempéries que já existem ou se adivinham.

PROFESSORES DO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Um decreto-lei aprovado na última reunião do Conselho de Ministros estabelece novas categorias e vencimentos para os professores do Conservatório Nacional. O diploma, em cujo preâmbulo se reconhece «ser por demais evidente a urgência do procedimento a uma actualização» das remunerações dos professores do Conservatório («de modo a pôr termo à manifestação desigualdade no tratamento deste pessoal quando comparado com o de outros graus do ensino») dispõe que as categorias e vencimentos dos professores do estabelecimento da Rua dos Caetanos, sejam os constantes de tabela anexa e que os professores de 1.ª e 2.ª categorias tenham direito a uma diuturnidade decorridos quinze anos sobre o início das suas funções nestas categorias, ficando

do revogado o anterior regime de diuturnidades.

Os vencimentos passam a ser os seguintes: director (se ocupar outro lugar no quadro do Conservatório terá apenas direito à gratificação mensal de 2000\$00); 11 600\$00; professor de 1.ª categoria, com diuturnidade, 10 200\$00; professor de 1.ª categoria, 9400\$00; professor de 2.ª categoria, 9400\$00; professor de 2.ª categoria, com diuturnidade, 8600\$00, e professor de 2.ª categoria, 7100\$00.

REABRE 2.ª FEIRA O INSTITUTO SUPERIOR TECNICO

A reabertura das aulas do Instituto Superior Técnico, que estava prevista para hoje, foi adiada para depois de amanhã, segunda-feira, dia para o qual estão marcados vários exames de alunos do Instituto. O adiamento, segundo informação colhida junto da direcção do IST, deve-se apenas ao facto negligenciado quando da deliberação da reabertura, de o dia de hoje ser sábado.

“Não podemos obter escolas superiores por caminhos de improvisação”

-afirmou o prof. Veiga Simão

O ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, que iniciou ontem uma visita de dois dias pelo distrito de Santarém, durante um almoço que decorreu na Escola de Regentes Agrícolas da capital do Ribatejo e que teve a presença das mais destacadas individualidades locais e mais de uma centena de alunos, afirmou que os **problemas educacionais do nosso país são hoje olhados, felizmente, sob ângulos mais positivos do que o foram até agora.**

O prof. Veiga Simão, que prometeu a criação de um instituto superior de agro-pecuária disse ainda que **há muito menos medo da educação e a invasão das escolas deixou de ser considerada um perigo.** Prosseguindo, acrescentou: «A caminhada, porém, tem de ser efectivamente célebre para podermos atingir o nível que se verifica noutros países da Europa, pois não nos faltam, para isso, nem qualidades, nem espírito de sacrifício.

Noutro passo do seu discurso: o ministro da educação sublinhou: «Temos, na realidade, de criar verdadeiras escolas superiores do ensino, mas não podemos obtê-las por caminhos de improvisação, caminhos de facilidades, que são tanto do nosso temperamento de portugueses.

O prof. Veiga Simão, que se deslocou a vários estabelecimentos de ensino de Santarém e tomou importantes decisões, na sequência dos problemas que lhe foram apresentados, presidiu nos Paços do Concelho a uma reunião com os presidentes dos Municípios do distrito. Até ao fim da tarde de hoje, as visitas prosseguem nos concelhos de Torres Novas, Tomar e Abrantes, onde o ministro Veiga Simão deve pernoitar.

Aptidão à Faculdade de Medicina

Os exames de aptidão para a Faculdade de Medicina de Lisboa realizam-se na segunda e terça-feira, às 10 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo Universitário de Lisboa, na Avenida Egas Moniz.

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar - Portugal

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

PASSAPORTES
WASTEIS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 82-C

Fixado o subsídio de transporte e residência dos professores primários

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» um despacho dos titulares das pastas das Finanças e da Educação Nacional que fixa o subsídio de residência e de transporte a atribuir, desde 1 de Outubro, aos professores primários e aos regentes escolares, que exerçam funções em localidades onde não seja possível a instalação das suas residências.

Como tinha sido anunciado, pode ser concedido o subsídio de residência no montante de 700\$00 aos professores e regentes, a quem não tenha sido atribuída habitação pertencente ao Estado, aos corpos administrativos ou a pessoas colectivas de utilidade pública administrativa.

Quando o professor ou regente tiver recebido alguma destas habitações situada em localidade diferente da sede da respectiva escola, ser-lhe-á atribuído um subsídio de transporte calculado à razão de 2\$00 por quilómetro percorrido, até um limite máximo de 500\$00 por mês. Não beneficiam deste subsídio de transporte, mas apenas do subsídio de residência, os professores que residam em casas particulares situadas fora da localidade onde exercem as funções.

Feira das Mercês

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., comunica que, nos dias 22 e 23 do corrente, efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
MACEIRA-MERCÊS
e vice-versa.

MONUMENTAL

NO ÉCRAN GIGANTE

SOM COM 4 PISTAS MAGNÉTICAS

2.ª FEIRA, DIA 23

ANTE-ESTREIA, ÀS 21.30

A FAVOR DAS ALDEIAS S.O.S.

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
BILHETES À VENDA

há um ano em exibição em Londres!
há dez meses em Madrid!

THE MURKIN PRODUCTION COMPANY
A NORMAN JEWISON FILM
"FIDDLER ON THE ROOF"
Produced and Directed by
NORMAN JEWISON
Screenplay by
JOSEPH STEIN
Music for stage play and film by
JERRY BOCK
Lyrics for stage play and film by
SHEDD HARNICK
Produced on the New York stage by
HAROLD PRINCE
Extra stage production directed and choreographed by
JEROME ROBBINS
Music arranged and conducted by
JOHN WILLIAMS
Original choreography for
JEROME ROBBINS
Adapted for the screen by
TOM ARNOTT
Screenplay by
ELIAC STEIN
Filmed in
PANAVISION COLOR

TALVEZ...
O MAIS BELO
ESPECTÁCULO
DO NOSSO
TEMPO!

UM Violino No Telhado

(fiddler on the roof)

3 ÓSCARES

8 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

United Artists

Grupo C 14 anos

EM DISCO: «UM VIOLINO NO TELHADO»
distribuido por RÁDIO TRIUNFO, LDA.

EM LIVRO: «UM VIOLINO NO TELHADO»
lançamento da EDITORIAL FUTURA

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS
AV. DO LIVRO 1 - TEL. 21 11 11 11
MÁQUINAS DE JOGO - LAR. 21 11 11 11



DANY DANYEL
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

THE BLACK
THEATRE
OF PRAGUE

HELENA TAVARES com RAUL SILVA
e NOBRE COSTA



JIRINA'S
COMBO ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

ELKE MONAMOUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

A Assembleia Geral do Banco Português do Atlântico

Continuação da pág. 3

Nos aspectos de «gestão interna», é notório o aperfeiçoamento nas técnicas dos sectores que poderão contribuir para o planeamento global da nossa actividade, permitindo a definição da estratégia de desenvolvimento comercial e sua integração na política geral de empresa.

Houve franco incremento nas aplicações de informática, sendo também cada vez maior o contributo do Banco através dos seus colaboradores especializados vem dando ao estudo de projectos e iniciativas que lhe são patentes.

Em Junho, foi o Banco Português do Atlântico eleito para a Presidência do Grémio dos Bancos e Casas Bancárias.

No período de intensa actividade que este Organismo vem desenvolvendo, quer em prol da correcção de distorções que se verificavam no mercado monetário, quer no acerto de medidas tendentes a melhorar a produtividade e a aperfeiçoar técnicas de serviços, — grande responsabilidade reveste o exercício de funções na Direcção do Grémio. Todavia é, felizmente, cada vez maior a cooperação e a compreensão mútua entre as Instituições para o encontro de soluções dos importantes problemas que podem afectar o Sector.

A proposta de alteração dos estatutos

Passando em seguida a analisar os pontos fundamentais do projecto dos novos estatutos, o eng.º João Meireles referiu-se especialmente às disposições relativas ao capital social, ao Conselho Geral do banco, à criação de uma Comissão Executiva no seio do Conselho de Administração.

Relativamente ao aumento do capital social do banco disse, «sobressai como primeiro objectivo habilitar a vossa instituição a fazer acompanhar harmoniosamente a expansão dos seus recursos e negócios tão claramente evidenciada nos exercícios anteriores com o indispensável acréscimo do seu capital próprio. A verba limite (um milhão e meio de contos) que vos propomos para que sobre ela possa deliberar o Conselho de Administração sob prévio parecer do Conselho Geral e da aprovação dos organismos oficiais competentes foi ponderada como a mais razoável, sem com isso roubar a possibilidade de actuar ágilmente.

De facto, não só a necessidade do aumento de capital pode vir a ser definida por imperativo de política interna de desenvolvimento do banco, como pela integração deste, sem desacerto, no conjunto da Banca Internacional entre a qual, pela classificação mais conhecida, ocupamos já lugar de destaque entre os 250 maiores bancos do Mundo (recorde-se que só nos USA há mais de 11.000 instituições bancárias) como ainda por imperativo legal, já que está prevista, como aliás acontece em vários países, a definição de um coeficiente mínimo para a relação entre os capitais próprios e os capitais alheios».

Mais adiante e reportando-se à criação do Conselho Geral afirmou que, «quer pela sua composição quer pelas atribuições que lhe são determinadas constituirá este um órgão de extraordinária importância dentro da estrutura do banco».

Efectivamente, «embora com funções predominantemente consultivas ele participará em todas as importantes decisões do banco. E cabendo-lhe acompanhar atentamente a vida do banco, o seu parecer será fundamental nas decisões do Conselho de Administração».

E a terminar acentuou: «O interesse que advira da actividade do Conselho Geral é ainda

fortemente vincado — como já salientámos — pelo facto de assumirmos a sua presidência o senhor Arthur Cupertino de Miranda, sabido quanto a sua experiência e a sua clarividência dos problemas financeiros podem servir a instituição».

Quanto à Comissão Executiva que o novo estatuto prevê se constitua dentro do Conselho de Administração, sublinhou que «será ela encarregada da promoção, gestão e expediente diários das operações do banco, em conformidade com a orientação que lhe seja transmitida pelo Conselho de Administração».

A concluir as suas considerações, o eng.º João Meireles deteve-se ainda na justificação das restantes inovações propostas, terminando a sua exposição manifestando a confiança no êxito dos trabalhos da Assembleia e nos destinos do Banco Português do Atlântico.

Discussão da proposta e designação, por aclamação, do presidente do Conselho Geral

Antes de pôr à discussão da assembleia a proposta do Conselho de Administração, o dr. Tito Arantes felicitou efusivamente o eng.º João Meireles pela sua magnífica exposição, dando, em seguida, a palavra ao dr. João Lacerda que, em nome do Conselho Fiscal, deu o seu inteiro apoio ao novo projecto de estatuto. E, depois de manifestar

também o mais vivo apreço pela comunicação que acabara de escutar, o orador referiu a alta competência dos colaboradores do Banco, elogiando a actividade que o Conselho de Administração tem desenvolvido nos últimos dois anos, acabando por realçar o significado do documento apresentado à Assembleia e a sua satisfação pela designação do sr. Arthur Cupertino de Miranda para o cargo de Presidente do Conselho Geral.

Entrando-se no período de discussão da proposta, usaram da palavra os prof. Gonçalves de Proença e srs. Ildefonso Bordinho e António Soares da Silva que tiveram, também, palavras de aplauso e apoio à proposta de alteração dos estatutos, congratulando-se vivamente com o regresso de Arthur Cupertino de Miranda aos corpos gerentes do Banco Português do Atlântico.

No final da sua calorosa oração, o sr. Ildefonso Bordinho, propôs a designação de Arthur Cupertino de Miranda para o cargo de Presidente do Conselho Geral.

Toda a Assembleia aplaudiu demoradamente, de pé, esta proposta tendo o dr. Tito Arantes convidado, então, o ilustre banqueiro a tomar lugar na mesa da presidência ao mesmo tempo que lhe testemunhava e à Assembleia toda a sua satisfação pelo acto que acabara de decorrer.

Concluída a discussão dos diversos capítulos da proposta de alteração dos estatutos, foi esta aprovada por unanimidade.

O discurso do sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho Geral do Banco Português do Atlântico

Usou, então, da palavra o banqueiro Arthur Cupertino de Miranda que proferiu a notável exposição que, em seguida, se transcreve na íntegra:

«Senhor Presidente da Assembleia Geral, dr. Tito Arantes: É sempre com o maior de afecto e de admiração que assisto a uma Assembleia presidida pela ilustre pessoa de Vossa Excelência. Vem Vossa Excelência, já de dilatados anos — embora pela simpatia pareçam poucos, — a ilustrar essa cadeia que, sendo o símbolo da unidade desta poderosa força nacional que é o nosso Banco, é também o ponto de encontro de aspirações e objectivos, tanto como de expressão de vontade, dos accionistas que o compõem. Saudando Vossa Excelência, seu lido representante, implacavelmente a todos saúdo.

E a par deste cumprimento afectuoso, permita-se-me que fique bem sublinhado, também, o meu reconhecimento a esses accionistas entre os quais tantos amigos conto e que sempre me demonstraram confiança na condução dos destinos do Banco e apreço pelo vigor que fui capaz de lhe imprimir, depois de o fundar na modalidade de 1919, como na forma definitiva de 1943.

E quando, com o concurso da Instituição, já radicada também em Lisboa, na década de 50, lancei um novo Banco, o Comercial de Angola, este para servir a nossa economia ultramarina, essa confiança foi reafirmada no caudal de numerário que logo surgiu para constituir o seu capital, em grande parte provindo dos mesmos amigos, dos mesmos accionistas.

Senhores Accionistas: O novo estatuto do nosso Banco, que acabais de aprovar, tem fundamentalmente dois objectivos: a

introdução de um novo órgão na sua estrutura — o Conselho Geral, e a autorização a este Conselho Geral para aumentar o seu capital até um milhão e meio de contos.

A vantagem do primeiro, é evidenciada pela própria grandeza actual da Instituição. De facto, a sua dimensão vem aconselhando a introdução de um órgão que reúna conselheiros e dirigentes do mais alto nível e que com eles estude e determine a política financeira a adoptar, de harmonia com os melhores interesses das actividades económicas do País, no contexto de cada conjuntura e na observação da economia mundial.

Quanto ao capítulo em que se concede a ampliação do capital do Banco, se bem que ainda talvez modesto em face das enormes tarefas que à Administração incumbem, nas circunstâncias difíceis em que tem de se apoiar o erguimento da economia da Nação, para responder ao desafio que lhe é lançado das portas semi-abertas do Mercado Comum, é um sim a um imperativo que não pode deixar de ser cumprido por parte de uma Instituição com as responsabilidades da nossa.

Assim, remodelado e actualizado, ele irá corresponder, como lhe cumpre, a uma nova época que vai abrir-se à finança portuguesa, com os seus condicionamentos e exigências que não poderão ser atendidos senão com uma forte armadura financeira.

35 milhões de contos ao serviço das actividades económicas nacionais

É certo que o Banco Português do Atlântico, com a sua extensão ultramarina, já hoje forma um conjunto, cuja força

económica, medida pela sua capacidade financeira, assume importância relevante no desenvolvimento da necessária expansão da nossa economia.

Atente-se na soma dos depósitos e fundos próprios de que dispõem — cerca de 35 milhões de contos (1972). É uma fonte copiosa e muito expressiva para bem servir os diversos sectores do trabalho nacional, prioritariamente aqueles que melhor possam corresponder a uma rápida rentabilidade no movimento do nosso comércio exterior.

Mas há que reforçar e continuar.

A inflação

Segundo o Relatório das Contas Públicas, o ritmo de expansão da actividade económica do País não foi brilhante no decurso de 1971. O dinamismo dos consumidores manifestou-se intenso e desproporcionado à oferta, deste modo, ocasionando contínua elevação dos preços.

Verifica-se também que não estamos correspondendo às alterações do quadro da procura, de que resultará a importação escusada de bens e serviços a preços relativamente elevados.

De entre os múltiplos aspectos e origens da inflação, este não é despreciando e, por consequência, há que procurar o processo do seu decréscimo se não da sua eliminação.

E evidente que a inflação não é um problema confinado ao nosso País, ele é de extensão mundial. E acreditamos na sua inerência, em certa medida, à política social actualmente dominante no mundo, conduzida tantas vezes de um modo precipitado e tumultuário.

A política largamente praticada, por toda a parte, em matéria de salários — produtividade será uma das principais responsáveis pela inflação generalizada.

Como resultante, temos os custos incontidos que provocam a alta dos preços, origem da famosa e desconcertante espiral que, criando dolorosas confusões económicas, continuo mal-estar e ásperas perturbações sociais, não concede construtividade, no capítulo de salários ou vencimentos, a pretensões que não correspondam ao desenvolvimento da produtividade ou da riqueza.

O salário será justo e cumprirá a sua função social quando represente a possível satisfação das necessidades fundamentais do homem, entre as suas aspirações e o limite dos seus méritos, que também dependem da própria vontade. Essa satisfação, no entanto, não poderá coexistir com a louca flutuação dos preços de tudo o que é útil para manter suas forças no trabalho e sua alegria nos lazeres.

A inflação é, pois, a inimiga do bem-estar do homem e da harmonia social. Por isso o homem deve contribuir — também tem esse dever — para a estabilidade dos preços.

A ambição desmedida é factor de insofridos desejos, desejos de impossível satisfação. E quando alguns dos elementos, ou classes, do trabalho conseguem forçar as fronteiras da justa remuneração, o todo se prejudica e se sente infeliz.

O salário deve realmente ser elevado tanto quanto a produtividade o consente, e a economia geral o comporte. Mas medi-lo sem considerar a sua influência relativa nos preços e a sua concordância com as hierarquias nos factores da riqueza, será de certo modo subversão, e terá como resultante a nefasta espiral salários-preço, que a todos condena a uma vida instável.

O diálogo sério, compreensivo, tendo sempre em vista a paz social e os interesses da Nação,

e nestes especialmente os da sua economia, deve ser o guia dos trabalhadores e todos nós somos trabalhadores.

O sistema monetário mundial

O sistema monetário, uma vez evoluiu do Estalão Ouro Integral até o Estalão do Fundo Monetário Internacional, passou a caracterizar-se por uma grande vulnerabilidade. E esta viria a ser maior ainda se fosse admitida a exclusão do ouro, pura e simples, embora a longo prazo, do contexto monetário, como de certas bandas se preconiza.

Essa falada exclusão, ou mesmo a sua minimização como unidade de reserva no futuro esquema da nova ordenação monetária, não poderia deixar de causar preocupantes dúvidas a respeito da sua consistência, duração e viabilidade. Autoridades na matéria duvidam seriamente do seu resultado como inovação monetária.

E a introdução no sistema, de Direitos Especiais de Saque para obviar a uma possível carencia generalizada de liquidez no capítulo de operações internacionais, que aliás, até o presente, se não tem verificado, carecerá sempre de grande circunspeção.

Será a propósito, interessante referir que, quando do lançamento desta nova unidade artificial de reserva, destinada, como se sabe, a aumentar a liquidez dos negócios internacionais, simultaneamente se verificava, em todos os países industrializados, justamente uma situação de substancial liquidez.

«Chover no molhado» — passe o figurativo — foi o que aconteceu e assim se registaram contradições insolúveis.

E porém de crer que, a par do ouro, o dólar e as grandes divisas continuarão a constituir e a garantir confortáveis situações de liquidez, enquanto que a nova unidade artificial servirá para assegurar um acréscimo anual da liquidez mundial, prevista à razão de 5 a 6 por cento.

A última reunião, em fins de Setembro passado, do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, foi dedicada ao exame desse problema.

As discussões não podiam deixar de caracterizar-se pelas dificuldades que um alinhamento harmonioso entre países ricos e outros subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, por um lado, e os Estados Unidos e seus parceiros, por outro, encontram para edificar a obra urgente de um sistema capaz de corresponder às exigências de uma economia mundial em ritmo acelerado de crescimento. Dessas discussões resultou o comprometimento ao chamado Grupo 20, de um estudo esquemático, como base de outro, mais prolongado, a fazer no sentido de uma reforma a estabelecer num futuro tão próximo quanto possível. A presidência foi atribuída ao Ministro das Finanças da Indonésia, cuja escolha corresponde a considerações de ordem política, suscitadas pelas pretensões dos países economicamente menos favorecidos que reclamam um lugar — lugar de relevo — na mesa distribuidora

dos direitos especiais de saque. Novo processo inflacionário, assim será legítimo prever.

Aos princípios do estalão-ouro, que permitiram durante longo tempo uma estabilidade que deu paz monetária ao mundo, até os instituídos em Bretton-Woods, em 1944, que se aguentaram durante quase três décadas, sucede deste modo, na actual ordem instável das moedas mundiais, o exame do problema instantâneo da reestruturação do sistema.

Moeda económica-moeda política

Os seus legítimos objectivos estão no desenvolvimento harmonioso do comércio internacional. Terá de ser estatuto leal e justo dos pagamentos e dos preços e há-de ser o guardião da riqueza criada. Mas a luta pelos mercados evidencia-se nas divergências sobre os pontos de partida para uma ordenação definitiva.

Tal como as coisas se apresentam, ou terá o mundo a moeda económica que a ciência aconselha, ou na batalha dos interesses, ganharão os que tiverem à mão mais poderosas armas, e teremos a moeda política.

De qualquer modo, cumpre-nos atender decididamente o que respeita propriamente ao nosso País, ao seu desenvolvimento económico tão carecido de uma acção verdadeiramente fecunda para eliminar o seu atraso para corresponder às esperanças do povo português.

É nosso dever fazer hoje o homem que há-de continuar Portugal amanhã

Pelas estatísticas conhecidas, Portugal é um país pobre, talvez o mais pobre da Europa. No que respeita à capitação do seu P. N. B., as estatísticas de 1971 colocam-no bastante abaixo da Espanha, sendo várias vezes menor do que o de alguns pequenos países da Europa, como a Dinamarca e a Suíça. Apetece, a título de consolação, estar com Jan Tinbergen, pai da econometria, que propõe substituir o P. N. B. por «felicidade nacional bruta».

Trabalha-se pouco ou talvez mal em Portugal. É preciso insuflar corajosamente no nosso povo o gosto pelo trabalho, que se vem perdendo com os novos ventos. É o gosto pelo trabalho, que se vem perdendo com os ventos. E o gosto pelo trabalho deve começar na quadra juvenil da vida.

Hannah Arendt diz que em nome da libertação dos jovens, o educador tem abdicado da sua autoridade de guia e, em virtude do nomadismo intelectual e moral dos pais, parece impossível regressar deste abandono.

Consequência da ideia aberrante de que os jovens constituem um mundo à parte, tendo direito à autonomia: a autoridade do educador ou dos responsáveis é substituída pela tirania juvenil do Grupo.

Nós portugueses, ainda não profundamente atingidos por essa ideia aberrante, temos de transmitir à juventude lusa, as nobres raízes das nossas tradições para estarem presentes nas responsabilidades que essa juventude há-de assumir na construção do seu mundo.

É nosso dever fazer hoje o homem que há-de continuar Portugal, amanhã. Mas precisamos de aprender a trabalhar. Impõe-se a racionalização e a introdução de novas técnicas no sentido de uma maior produtividade, como também se impõe a necessidade de dirigirmos a produção num mais proveitoso sentido, não só em termos de um melhor e mais fácil escoamento dos produtos para o exterior, como também no que respeita à satisfação do consumo interno, cujas exigências no presente transcendem largamente a gama dos clássicos artigos oferecidos.

Nesta ordem de ideias, surge-nos desesperadamente, o vazio que existe no comando das empresas e a própria insuficiência do surto de iniciativas para uma necessária arrancada no campo da produção.

São poucos, os empresários. Creio que as nossas escolas técnicas terão de ampliar-se em

Continua na pag. 13

DL/NACIONAL

FILEME
L L L L L L L

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO



APROVEITE ESTA GRANDE OPORTUNIDADE
PARA ESTRUTURAR OS SEUS SERVIÇOS
E EQUIPAR MELHOR AS SUAS INSTALAÇÕES

VISITE O FILEME 2

DIAS ÚTEIS: DAS 10 AS 20 HORAS
SÁBADO E DOMINGO: DAS 15 AS 23 HORAS
HOJE E AMANHÃ • ÚLTIMOS DIAS

PODE - SE CONTINUAR A EMIGRAR PARA A ALEMANHA !

Constou que a Alemanha ia fechar as portas à emigração. Imediatamente se levantou uma onda de expectativa. Procurou-se saber a verdade junto da entidade de ligação alemã em Portugal e do Secretariado Nacional de Emigração. Ambos desmentiram esse boato. Os portugueses podem continuar a emigrar para a Alemanha. Sem problemas. Até se está a registar aumento na emigração para aquele país.

O senhor Hich, director da colocação de trabalhadores portugueses na Alemanha (do primeiro departamento), declarou que até agora não tinha ali recebido qualquer instrução nesse sentido.

A Alemanha possui, neste momento, cerca de dois milhões e 352 mil trabalhadores estrangeiros. Destes, 67 mil

são portugueses, com uma percentagem de 2,8 por cento do total. A Turquia continua a ocupar o primeiro lugar com 21,8 por cento. Atingido este número, talvez se comece a dar preferência ao operário especializado. Talvez, mas nada se sabe em concreto.

Até fins de 71 tinham saído do país cerca de dois milhões de portugueses. Nos dois últimos anos, o número de emigrantes foi sensivelmente igual. Na Europa, a Alemanha continua a ser o país preferido para os portugueses.

O emigrante português, prossegue o senhor Hich, é mesmo muito apreciado na Alemanha. Tem grandes qualidades de trabalho. Goza dos mesmos direitos e deveres do operário alemão com idêntico trabalho. Não há a mínima diferença!

A mão-de-obra dos emigrantes resulta muito mais económica para a Alemanha? Perguntámos.

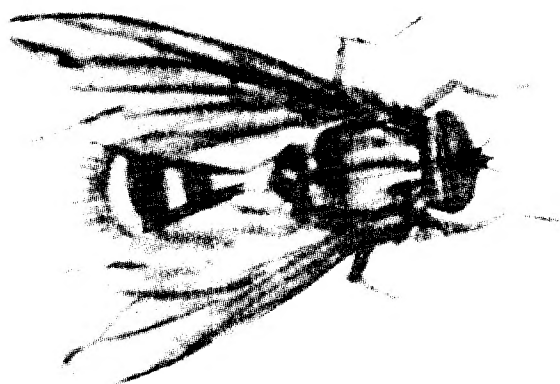
Não, não, a mão-de-obra estrangeira não resulta mais barata para a Alemanha, porque, como já disse, a remuneração é semelhante para tarefas idênticas. Para que se torne realmente mais acessível, terá de se fazer como já está a acontecer com algumas unidades industriais alemãs: instalar as fábricas nesses países. Em Portugal já existem algumas.

Neste momento, encontram-se reunidos em Madrid os directores de várias entidades de ligação de alguns países. Daqui podem surgir grandes modificações para a emigração. Por enquanto a emigração é livre!

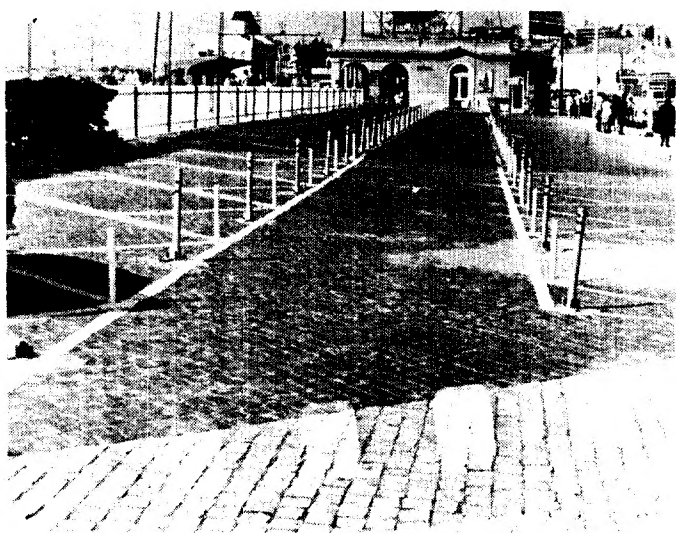
GUIA DOS INSECTOS DO Diário de Lisboa



Esta é a mosca tse-tse, propagadora da doença do sono. Ao que parece é originária do Congo, mas a doença do sono ultrapassou fronteiras e, actualmente, afecta alguns povos europeus



Esta é «A Mosca» (Mosca Diariolisbonensis) que volta dentro de dias ao Diário de Lisboa para acordar as vítimas da sua colega Glossina Palpalis (vulgo, tse-tse). A mosca, por outras palavras, vem aí outra vez!



A Sociedade proprietária da linha do Estoril resolveu aproveitar economicamente os terrenos que estão junto às estações do Cais do Sodré, Estoril e Cascais. E vai daí instituiu uma tarifa de 10\$00 diários ou 300\$00 mensais para os carros que queiram estacionar nos terrenos que são seus. Diversi-

ficando as suas actividades a Sociedade Estoril prolonga assim, os serviços prestados ao público. Entretanto, apareceu uma individualidade interessada em explorar em outros moldes o dito parque do Estoril, e assim, pelo que este aguarda agora (já lá vão dois meses) a sua utilização, não obstante o tetreiro enganador!



COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex. Clientes que, amanhã, domingo, dia 22, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

LIVROS EM LEILÃO " COMO REPARTIR UMA HERANÇA QUE CONSTA DE LIVROS ? "

Os livros que foram, muitas vezes, o amor de uma vida, continuam a ser vendidos em leilões logo que os proprietários morrem e os respectivos herdeiros necessitam de fazer dinheiro para facilitarem as partilhas.

No dia 25 será leiloadada a biblioteca que pertenceu, segundo se diz no catálogo, «ao ilustre escritor olissiponense Mário Costa, a que se juntou uma valiosa colecção de livros sobre Arte, na sua maioria ingleses, em luxuosas edições». Na noite da próxima quarta-feira os interessados terão pois oportunidade de comprar as obras que mais lhes interessarem logo que o leiloeiro faça a proposta.

O leilão é promovido por Arnaldo Henriques de Oliveira, que vive disto a duma casa de venda de livros, alguns deles autênticas preciosidades. Este é o 306.º leilão que faz:

— É com certeza um recorde mundial — afirma. Isto dá muito trabalho. Este leilão que vou afectar agora é de um lote de livros que pertencia a Mário Costa. Como poderá ver nesse catálogo, Mário Costa era empregado superior de um banco.

Arnaldo de Oliveira pessoalmente o antigo dono dos livros que agora vão ser vendidos em hasta pública. Era um apaixonado por Lisboa, que comprava tudo o que encontrava relacionado com a cidade que tanto amava. Assim foi agrupando nas suas estantes livros que hoje podem ser considerados raridades.

OS LIVROS

— Neste lote de livros há vários que podem atingir bons preços. A colecção é quase toda de livros sobre Lisboa.

O leiloeiro deposita as suas esperanças maiores no n.º 92 do catálogo: «Livro deveras interessante e de muito apreço a todos os respeitos. Metade das 60 gravuras que ele ostenta são como que silhuetas, a simples traço, dos assuntos representados nas outras trinta gravuras, que são finalmente abertas a buril em chapa de aço, lindamente coloridas» — é o que se diz no catálogo a seu respeito. Título: «Select views of some of the principal cities of Europe — from original printings», de Robert Batty. Segundo os cálculos de Arnaldo Oliveira, deverá atingir aí uns vinte contos.

Outros exemplares atingirão também boas somas.

O n.º 568, «The tourist in Portugal, by W. H. Harrison, illustrated from paintings», de 1839 deverá dar uns dez contos. Este, o n.º 564, de Albano Sardoeira e Alfredo Guimarães, sobre «Mobilário Artístico Português» com certeza que chega aos quatro ou cinco contos. E outros há que podem atingir preços bastante bons.

A leilão vai um total de 1426 livros.

MOTIVO PARA LEILÃO

A maioria dos 306 leilões que Arnaldo de Oliveira promoveu são relativos a obras coleccionadas por homens que faleceram e cujos herdeiros se encarregaram de, assim, fazer desaparecer o resultado de muitos anos de atenção, de muitos esforços.

— É verdade. Os herdeiros pertencem a uma nova geração e depois há a dificuldade do dinheiro. Como se isso não bastasse, quando surgem as partilhas, como é que se vai repartir uma herança que consta de livros? O dinheiro ainda é o que mais facilmente se divide...

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO EM SANTARÉM, TOMAR E ABRANTES

O ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, encontra-se em visita oficial, nos distritos de Santarém, Tomar e Abrantes. Durante a sua visita, aquele membro do Governo infor-

mar-se-a sobre as condições em que decorre a actividade escolar nos vários estabelecimentos de ensino daquelas cidades.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA

Aumento de Capital de 1 200 000 para 1 750 000 contos

1) EMISSÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

Avisam-se os Snrs. Accionistas subscritores do último aumento de capital que a 3.ª prestação das acções subscritas, 500\$00 por acção, estará a pagamento de 20 a 25 do próximo mês de Novembro.

2) EMISSÃO DESTINADA AO PÚBLICO E A FUNDAÇÕES E OUTRAS INSTITUIÇÕES DE FINS BENEMERENTES

Avisam-se os Snrs. Subscritores do último aumento de capital, que a 3.ª prestação, de Esc. 1000\$00 por acção, deverá ser paga de 20 a 25 do próximo mês de Novembro.

Os pagamentos referidos deverão ser efectuados nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as subscrições (Accionistas e Público) e na Sede desta Empresa (Fundações e outras Instituições de Fins Benemerentes), onde deverão ser apresentadas as declarações de depósito para o efeito.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 20 de Outubro de 1972.

restaurante 1900

uma cozinha de grand prix

(no autódromo do estoril)

Marcações: 241-559 - Encerrado à 2ª feira

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD®

ASSINATURA

RASPAR CASTRO

00/00

13 123 456 789

QUEM
SABE
COMPRAR,
SABE PAGAR!



cartão SOTTOMAYOR o seu BANCO DE BOLSO

Se já é possuidor do Cartão SOTTOMAYOR, porque não personalizar sempre as suas compras, utilizando-o sistematicamente nos milhares de estabelecimentos portugueses e estrangeiros? Dê prestígio ao seu dinheiro, gastando-o da maneira mais cómoda do mundo. Com o Cartão SOTTOMAYOR compra mais e paga melhor.

DL/NACIONAL

CONGELADO O PREÇO DO ARROZ

Pela Secretaria de Estado do Comércio foi publicada uma portaria que fixa os preços máximos do arroz branqueado e dos subprodutos da indústria de descasque, mantendo livre os preços de venda do arroz agulha. Os preços para venda ao público durante a campanha de 1972/73 são os que vinham sendo praticados há cerca de um ano: **Carolino**

(embalado): branco 9\$90, glaciado 10\$10. **Gigante**, branco 10\$10. **Gigante**, branco 8\$00 (embalado) e 7\$30 (a granel); glaciado 8\$20 (glaciado) e 7\$50 (a granel). **Mercantil Extra** 7\$50 (embalado) **Mercantil** (a granel) 6\$30. **Corrente** (a granel) 5\$70.

Quando o arroz for apresentado ao público empaco-

tado, das embalagens deverá constar sempre, obrigatoriamente, a indicação do tipo comercial, do peso líquido contido na embalagem, do preço de venda ao público e da entidade responsável.

As embalagens de arroz do tipo Agulha deverão conter, além dos elementos referidos no número anterior, a indicação da origem e qualidade. Não é permitida a venda

a granel de arroz dos tipos Agulha, Carolino e Mercantil Extra, devendo ser previamente embalados antes de postos à venda ao público.

As embalagens não deverão conter quantidades superiores a 5 kg.

A mesma portaria fixa também os preços do arroz em casca à lavouira para a campanha de 1972/73.

O CENTENÁRIO DO POETA CÂNDIDO GUERREIRO

«Um dos grandes poetas da sua geração e uma das mais interessantes figuras algarvias do seu tempo» — eis como o escritor Mário Lyster viu Cândido Guerreiro, cujo centenário do nascimento teve como comemoração mais justa e perdurável a publicação de um grosso volume (mais de 400 páginas), agora lançado, em que se reúnem as suas obras.

Extraordinário sonetista, dele disse Manuel Teixeira Gomes: «O seu livro de sonetos encantou-me. Há nele o melhor da genuína essência lírica portuguesa e voos onde se apresenta a envergadura de um poeta capaz de atingir em estrofes lapidárias as mais belas dogmáticas filosóficas».

Nascido em Alte em 3 de Dezembro de 1871, Cândido Guer-

reiro viria a alargar em Coimbra «os horizontes dos seus mundos de vivência e de meditação», como diz Mário Lyster Franco, que sublinha, por outro lado, o apego do poeta à sua província natal — em que viveu até à morte, em 1953. Guerra Junqueiro chamou-lhe, em 1904, «Grande poeta, ávido de verdade, não a verdade anedótica e transitória, mas a verdade essencial e profunda, a verdade eterna».

No volume agora publicado se reúnem os livros «Sonetos», «Balada», «Eros!», «Promontório Sacro», «Glicínias», «Em Forli», «Rainha Santa», «Auto das Rosas de Santa Maria», «As Tuas Mãos Misericordiosas», «Sulamitis», «Avante e Santiago», «Uma Promessa» e «Últimos Sonetos».

O MEDICAMENTO RUSSO NÃO TEM ENTRADA EM PORTUGAL

O medicamento russo, «Phenigram», que tinha sido pedido em apelo lançado pela rádio e jornais não tem entrada em Portugal, segundo nos informa a mãe do doente. É este o epílogo dum caso que chegou

a movimentar algumas boas vontades.

Diz a mesma senhora: «O assunto foi discutido no Ministério respectivo e penso que por razões de tipo burocrático foi tomada esta decisão». Mas

não é de excluir um certo temor pelos efeitos daquela especialidade já que é desconhecida entre nós. Por outro lado, a família do doente recebeu informações, via telex, do aviador que se tinha prestado a

proceder ao transporte do «Phenigram», dizendo que não era autorizada a saída daquele medicamento sem ser com destino a países que mantenham relações comerciais normais com a URSS.

Joalheria Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13 — LISBOA

REVOLUÇÃO PELO LIVRO

QUEM DEIXARÁ DE ASSISTIR AOS FUNERAIS DA MAMÃ GRANDE?

Trata-se de um convite de García Márquez.

E, naturalmente, você não faltar.

«Os Funerais da Mamã Grande»,

Um Enterro Alegre.

O único livro de contos de Gabriel García Márquez, o extraordinário autor de «Cem Anos de Solidão».

Obras editadas por

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

MAZDA

A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS



BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIQUESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VENDEM-SE MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

EM LOCAL DE FUTURA VALORIZAÇÃO, COM 3, 4 E 5 ASS., JARDIM, GARAGEM, LINDA VISTA, ETC.

PREÇOS: DESDE 580 CONTOS

Trata: **BARAONA & BARAONA, LDA.**

AV. VALBOM, 28 - 1.º — TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS



HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água 16 20 • Telef. 3 40 12 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA

ESTORIL

COZINHA
PRIMOROSA
E VARIADA

Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR

Collina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209

AMANHÃ

Fez a collina

Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE
QUENTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

Mobilação

MOBILIÁRIO METÁLICO

PARA ESCRITÓRIOS E OUTROS FINS

Secção de vendas:

Estrada da Luz, 224-A — LISBOA — Tel. 783126

COMUNICADO

«Parodiantes de Lisboa — Publicidade e Artes Gráficas, Limitada — Agência de Publicidade — Produtores e Concessionários», informam de que além do «Sport Lisboa e Benfica» e «Sporting Clube de Portugal», acabam de firmar contrato de concessão exclusiva de todas as transmissões radiofónicas dos jogos de futebol (relatos, entrevistas, inquéritos, etc.) que se realizem nos estádios dos seguintes clubes: «Vitória Sport Clube de Guimarães», «Sporting Clube Farense», «Vitória Futebol Clube de Setúbal», «Futebol Clube Barreirense», «Grupo Desportivo da C. U. F.» e «Sport Clube Beira-Mar».

As estações de Rádio e/ou produtores que pretendam efectuar qualquer género de transmissão radiofónica naqueles estádios, devem contactar com «Parodiantes de Lisboa — Publicidade e Artes Gráficas, Lda.» — Avenida dos Estados Unidos da América, 102-13.º, Lisboa 5 — Telefones 760522 - 767363 - 760896.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

A Assembleia Geral do Banco Português do Atlântico

Continuação da pág. 9

número e estrutura objectiva. Não apenas para formar técnicos mas também para acordar, em alguns, nobres qualidades inatas adormecidas.

No mundo das actividades económicas, o êxito pode não depender apenas da qualidade intrínseca da gestão — esta se valoriza quando paira no seu processo, o génio ou a vocação do lavrador, do negociante, do empresário, do banqueiro.

As empresas têm hoje um estilo de vida muito diferente de aquele que vem de ser ultrapassado por uma espantosa tecnologia e consequente modificação das estruturas económicas e sociais.

O crédito terá de assumir novas formas

Nesse andamento também as exigências em matéria de crédito são muito outras, e por isso mesmo este, na sua forma, duração, condicionalismo e objectivos, está subordinado aos imperativos de estruturas profundamente evoluídas.

Os transportes pelo ar, pelo mar e por terra, em constante e necessário desenvolvimento, não poderão corresponder e atingir os seus objectivos sem o crédito bancário a dilatados prazos.

Igualmente nos sectores da electricidade, nas indústrias de bens de investimento, extractivas, químicas, têxteis, na dos produtos derivados do petróleo e produtos metálicos, há necessidade contínua e ilimitada, para a sua expansão e força produtiva, de créditos nessa modalidade.

No sector dos serviços temos larga tarefa a cumprir, principalmente em matéria de turis-

mo e do complexo sistema que o integra.

O número de estrangeiros entrado no Continente e Ilhas Adjacentes atingiu, em 1971, 3867000, o que representa um acréscimo de 16 por cento sobre o ano antecedente. As receitas em divisas provenientes do turismo estrangeiro elevaram-se a 86000000 contos. É um caudal considerável, a esbater a tristeza dos prejuízos causados pela emigração. Mas para o manter e aumentar, como será possível, temos de criar as condições necessárias para oferecer um acolhimento agradável a quem nos procura. Os bancos, com o Estado, não poderão deixar de estar presentes, nesse recente capítulo dos serviços, com o apoio necessário ao erguimento de hotéis e de tudo o que se impõe realizar no sentido de satisfazer, em diversões e lazer, aqueles que simpaticamente demandam o país do sol.

Não é de hoje nem ontem a minha luta a favor de modificações substanciais na textura das regras que condicionam o crédito nos bancos comerciais. Quer em palavras várias vezes proferidas nas Assembleias dos Bancos do nosso grupo, quer em várias intervenções que tive a oportunidade de produzir no Conselho Nacional de Crédito, tive a honra de ser paladino da introdução operacional do crédito a médio prazo na estrutura dos bancos comerciais, que afinal veio a tornar-se realidade. Os seus benéficos efeitos contam-se pelo volume cada vez maior das operações efectuadas nessa modalidade.

O Mercado Grande da Nova Europa

O deficit da balança comer-

cial é impressionante. O ritmo de crescimento da nossa exportação não tem sido satisfatório. A gama dos produtos exportáveis relativamente reduzida.

Por outro lado, como factor esperançoso, estamos em vésperas de ter diante de nós, relativamente aberto, o Mercado Grande da Nova Europa. Há, pois, que verificar e ampliar os organismos da produção por meio de créditos em termos adequados, e ao mesmo tempo encaminhar capitais para o investimento produtivo num sistema ampliado.

Hoje, nesta década de 70, o mundo é inteiramente outro. A banca, para bem servir os interesses nacionais, terá, pois, de integrar novas estruturas, de assumir maior dimensão, de dilatar seus horizontes. É a hora de transcender fronteiras para comunicar e conviver com as forças que estão a transformar a face económica e social dos continentes.

Alguém disse que, na impossibilidade de prever o futuro, há que inventá-lo. De qualquer modo, temos de operar à luz de novas luzes.

Para levantar o mundo, Arquimedes reclamava, apenas, um ponto fixo no espaço. A nossa banca atingirá o seu ponto ótimo quando verdadeiramente se projectar no mercado internacional.

Sociedades multinacionais, negócios locais, governos, instituições financeiras, o grande público no mundo inteiro tudo isto é mercado.

O nosso encontro com o Brasil

Em 1934, início do meu conhecimento mais profundo da grande nação irmã — o Bra-

sil — notei que o seu povo nos não conhecia bastante, até no domínio do sentimento fraterno que lhe devotamos. Com todo o calor do meu sincero afecto, expandi tanto quanto me foi possível a certeza do nosso respeito e apreço, a certeza do que será o valor aumentado das nossas pátrias a colaborar em uníssono nos caminhos de um grande destino lusiada.

São passadas algumas décadas e, no entanto, desvanecidamente constato que o encontro dos dois povos irmãos, através do Atlântico, se desenvolve de um modo afectuoso e promissor.

O nosso Banco foi pioneiro no entendimento da vantagem dessa política no campo financeiro, que é fundamental no desenvolvimento das relações económicas entre os dois países. Estas relações são, por sua vez, essenciais na tonificação permanente de um verdadeiro espírito de colaboração. Estamos assim, hoje no Brasil como, correspondentemente, a grande organização bancária União de Bancos Brasileiros está connosco em Portugal. Verifica-se também a nossa presença nos principais territórios ultramarinos da Nação.

E cada vez mais, por irradiação de forças, estaremos no Ocidente europeu, onde está Portugal também.

Só um país economicamente forte, na filosofia que prevalece no mundo actual, será respeitado no conceito das Nações — vejamos o Japão, esmagado, vencido e oprimido há apenas um quarto de século, rico, poderoso e admirado agora,

num lapso de tempo que é apenas um minuto na história.

Contribuamos, pois, na medida inteira das nossas possibilidades para o êxito do esforço, que nesse sentido se está fazendo e que é o esforço do nosso Governo conduzido pela figura eminente do prof. Marcelo Caetano.

Aqui está, meus Senhores, o principal significado do segundo ponto importante da reforma estatutária que esta Assembleia aprovou — a capacidade aumentada da sua acção creditícia como posição forte na expansão das actividades económicas da Nação.

Meus Senhores:

Na acção que tenho desenvolvido ao longo de mais de 50 anos relativamente ao Banco Português do Atlântico e de 15 no Banco Comercial de Angola, tenho contado, não só com o devotamento dos Accionistas, que são também amigos, como com a camaradagem afectuosa

e dedicada dos meus pares, — homens de altíssimo valor — não tendo faltado, para um perfeito conjunto, a simpatia colaborante dos que formam o digno Conselho Fiscal.

Mas no meu coração agradecido estão todos, todos os que têm dado o melhor do seu esforço, dedicação e inteligência a esta grande obra, e com quem sempre contei, desde os que vieram nas primeiras horas até aos que chegaram depois, no decurso da vida pujante da Instituição. Para esses vai meu enternecido abraço.

Calorosos aplausos sublinham as últimas palavras do orador, a quem o presidente da mesa felicitou pela limpidez e actualidade dos conceitos que expressara.

Por proposta do dr. Mário Pereira Pinto, a Assembleia concedeu poderes à Mesa para elaborar a acta desta reunião de accionistas após o que o dr. Tito Arantes deu por encerrados os trabalhos.

DIRIGENTES DA PHILIPS AMEAÇADOS

EINDHOVEN, 21 (F.P.) — Cerca de vinte dirigentes da Philips receberam nos últimos dias cartas com ameaças feitas por um «tribunal» que exercerá represálias contra aqueles que se recusarem a pagar um resgate de 48.000 florins.

Para a polícia holandesa, há

estreita ligação entre estas ameaças e a tentativa de atentado bombista cometida em Maio passado contra um antigo director da firma, J. Bavinck. A polícia recorda ainda que as instalações da Philips já foram este ano alvo de vários atentados bombistas.



AUXILIAR DA ALIMENTAÇÃO PORTUGUESA, LDA.

Sede: Rua Possidónio da Silva, 158-A-2º. Esqº. LISBOA Telf. 679240/1/2

Auxial projectou,
forneceu e instalou todo o equipamento de
Cozinha, Self-Service e Refeitório

da nova Fábrica

cergal

CERVEJAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.



FALTAM
5
DIAS

DL/ESTRANGEIRO



Os nove primeiros-ministros do Mercado Comum alargado, mais o presidente Pompidou, pousaram, numa escadaria do Eliseu, num intervalo da cimeira em Paris. Da esquerda para a direita: Gaston Eyskens da Bélgica, Pierre Werner do Luxemburgo, Jack Lynch da Irlanda, Anker Joergensen da Dinamarca, Willy Brandt da Alemanha Ocidental, Barend Biesheuvel da Holanda, Georges Pompidou, Edward Heath da Grã-Bretanha, Giulio Andreotti da Itália e Pierre Messmer da França. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

TERMINOU O ENCONTRO DE PARIS OUTRA CONFERÊNCIA CIMEIRA ANTES DA "UNIÃO EUROPEIA"

PARIS, 21 (R).— O Mercado Comum alargado estava hoje lançado no caminho de se tornar em 1980 uma união europeia ocidental, embora falte ainda outra conferência cimeira para indicar o que ela significará.

O compromisso de se criar uma união em 1980, foi a realização principal da cimeira de dois dias nesta capital, a que assistiram membros presentes e futuros da Comunidade Económica Europeia e que terminou pouco depois da meia noite de ontem.

A despeito da estrondosa declaração emitida pela cimeira e da tentativa para dar um aspecto histórico a uma conferência de Imprensa, concedida depois da meia noite, e a que assistiram os chefes de todos os Governos, a reunião poucas surpresas forneceu.

Entre as suas já aguardadas decisões encontrava-se uma

comprometendo formalmente a comunidade alargada a uma união económica e monetária em 1980, com a criação de um fundo europeu de cooperação monetária em 1 de Abril próximo.

As nações da cimeira surgiram, também, com a decisão prevista de combaterem conjuntamente a inflação, nas deixaram que o programa fosse planejado ainda este mês pelos seus ministros das Finanças.

A cimeira não foi, porém, o anti-clímax total que alguns funcionários esperavam. Por um lado, registou-se acordo sobre união europeia, enquanto que os holandeses travaram uma corajosa luta — que venceram parcialmente — a favor de mais poderes para o Parlamento Europeu, actualmente um organismo principalmente consultivo.

O presidente Georges Pompidou, da França, declarou numa

conferência de Imprensa que, juntamente com os outros chefes de Estado e Governo, estava resolvido a caminhar para uma união europeia «no sentido lato e completo da palavra».

A primeira fase do processo é o único definido pela cimeira: é um relatório sobre o que a união envolveria. O documento será preparado por ministros dos Negócios Estrangeiros da C.E.E. e pela comissão do Euro-mercado, antes do fim de 1975, altura em que será apresentado a uma nova cimeira, cuja tarefa será estabelecer as políticas da comunidade durante o resto do séc. XX.

A ideia do relatório partiu do primeiro-ministro belga, Gaston Eyskens, embora o próprio presidente Pompidou fosse o autor do conceito da «União Europeia».

Eyskens propôs inicialmente que o relatório deveria estar pronto em fins do próximo ano. Contudo, isso era demasiado cedo para o presidente Pompidou e para o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, e o dirigente belga adiou a data limite por mais dois anos — uma proposta que foi, então, aceite.

Havia, entretanto, a opinião entre alguns diplomatas e funcionários de que a cimeira tinha concordado com uma espectacular fórmula verbal, embora

adiando qualquer decisão real sobre a política futura da Europa até uma data mais posterior do que dois anos.

A Comunidade concordou também em tomar decisões antes do fim do próximo ano sobre como as instituições da C. E. E., incluindo o parlamento. Elas deveriam ser reformadas, a fim de poderem enfrentar uma maior integração económica e monetária a partir de 1974.

Kissinger em Saigão discute detalhes de um cessa-fogo

SAIGÃO, 21 (R). — O dr. Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon, avistou-se hoje com o ministro sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Tran Van Lam, para discutir detalhes de um cessar-fogo e de uma solução política da guerra do Vietname, segundo revelaram fontes diplomáticas.

Contudo, essas fontes, anunciando a sessão de trabalho de três horas desta manhã, acrescentaram que nada tinha sido decidido.

O dr. Kissinger deveria efectuar esta tarde, uma segunda conferência com Lam.

Entretanto, durante a manhã de hoje, o presidente Nguyen Van Thieu recebeu em audiência o primeiro-ministro Tran Thien Khiem, o vice-presidente Tan Van Huong, e o chefe do estado maior conjunto, general Cao Van Vien.

Funcionários governamentais revelaram que era provável que o presidente Thieu aparecesse na televisão nos próximos dias para falar acerca dos resultados da visita do dr. Kissinger.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros repetiu o que se tornou uma atitude padrão dos círculos oficiais em relação à visita do dr. Kissinger: «O nosso Governo está resolvendo a rejeitar um Governo de coligação».

ALTA NA BOLSA

NOVA IORQUE, 21 (ANI). — Em consequência da notícia publicada em Paris pelo «France-Soir» dizendo que os Estados Unidos e o Vietname do Norte estavam perto de um acordo que comportaria o termo dos bombardeamentos em troca da libertação dos prisioneiros de

guerra americanos, a retirada das tropas estrangeiras do Vietname sob supervisão internacional, a formação de um Governo de coligação e a realização de eleições gerais, as cotações na Bolsa de Nova Iorque subiram ontem consideravelmente.

Com efeito, a média Dow-Jones relativa às acções industriais mais representativas acusou um aumento de 10,69 pontos.

O número de acções negociadas foi elevado — 15.740.000 — tendo excedido muito o da véspera — 13.850.000

Acusações de obscenidade: Pasolini absolvido

BENEVENTO (ITALIA), 21 (CR). — O director cinematográfico italiano Pier Pasolini foi absolvido ontem por um tribunal desta cidade de acusações de obscenidade.

O tribunal decidiu que o seu discutido filme «contos de Canterbury», baseado no livro de Chaucer, era uma obra de arte.

O delegado do Ministério Público pediu a absolvição após persuadir os juizes a verem ontem novamente várias cenas do filme durante uma exibição especial privada.

A absolvição significa que a película, retirada de cinemas de toda a Itália, após ser confiscada por um magistrado de Nápoles com o fundamento de ser obscena, será outra vez exibida ao público.

O filme foi estreado na Itália em 2 de Setembro.

CALEIDOSCÓPIO

FRENTE A FRENTE — O presidente Idi Amin chegou hoje a Mogadoxo, capital da Somália, segundo comunicou Rádio Kampala, para uma visita que o poderá pôr frente a frente com o presidente Julius Nyerere da Tanzânia. Se se encontrarem, será a primeira vez que isso acontece desde que o general Amin ocupou o poder em Uganda. (R.).

CORRESPONDENTE EXPULSO — O correspondente do jornal parisiense «Le Figaro» foi expulso de Marrocos, onde estava a fazer a reportagem do julgamento dos oficiais em Ke-

nitra, acusados de tentarem assassinar no Verão passado o rei Hassan, segundo revela hoje aquele matutino. «Le Figaro» protesta contra a medida que, diz, não tinha motivo e «demonstrava uma singular falta de sangue frio» por parte do rei Hassan. (R.).

EMBAIXADOR POLACO EM BONN — A Polónia nomeou o seu primeiro embaixador na República Federal Alemã. A agência noticiosa «Pap» anuncia que o cargo vai ser ocupado por Wacław Piatowski, de 51 anos, funcionário governamental que tem chefiado a missão comercial polaca em Co-

lónia, na Alemanha Ocidental, desde 1969.

A Polónia e a República Federal Alemã decidiram estabelecer relações diplomáticas em 14 de Setembro. Por seu lado, o Governo de Bonn ainda não nomeou embaixador na Polónia. (A.N.I.).

VOLANTE PERDIDO — O famoso volante belga Olivier Gendebien, vencedor por quatro vezes das 24 Horas de Le Mans, ficou gravemente ferido ao cair ontem de uma bicicleta, perto de Epernay, em França, segundo revelou a polícia. O famoso automobilista sofreu fractura do crânio. (R.).

MORREU O ASTRÓNOMO SHAPLEY — O prof. Harlow Shapley, um dos mais proeminentes astrónomos do mundo, faleceu hoje em Boulder, Colorado. Tinha 86 anos. Foi professor de astronomia prática na Universidade de Harvard até se reformar em 1956 e demonstrou que o nosso sistema solar se encontra à beira da galáxia da Via Láctea e não no seu centro. (R.).

DEZ EXECUÇÕES NA NIGÉRIA — Outro grupo de dez bandidos foi executado publicamente no Estado Sueste da Nigéria, por assalto à mão armada. As últimas execuções elevaram para mais de 300 o número de pessoas fuziladas até agora desde que a Nigéria introduziu há dois anos a pena capital por crimes violentos. (R.).

McGOVERN ACUSA: NIXON MENTE

HACKENSACK (NOVA JERSEY), 21 — (A.N.I. e R.). — O candidato presidencial democrático, George McGovern, atacou o presidente Nixon e o seu Governo, acusando-o de utilizarem táticas de medo, mentiras e distorção dos factos para cegarem o povo americano quanto aos malogros económicos republicanos.

Num discurso político feito a noite passada para todo o país, pela Televisão, durante um período de emissão pago, o senador McGovern atacou Nixon por causa da inflação e da elevação da média de desemprego, numa tentativa para conseguir o apoio de milhões de americanos que se têm mostrado frios ou hostis à sua candidatura na eleição que se realiza no próximo mês.

O candidato disse que as políticas económicas dos seus adversários tinham favorecido as grandes empresas e os ricos à custa da classe trabalhadora. Durante os quatro anos sob

o Governo de Nixon — prosseguiu McGovern — o dólar ganhou pelos americanos perdeu mais valor do que nos oito anos anteriores dos mandatos de dois presidentes democráticos (Kennedy e Johnson).

Observadores políticos disseram que o discurso de meia hora do senador fora um dos mais positivos da sua campanha. Contudo, apenas uma pequena minoria do povo americano o escutou visto ter sido televisado à tarde em grande parte do país.

Falta o dinheiro à campanha eleitoral de McGovern, que não pode, assim, dispendir muito para conseguir os melhores períodos de emissões pagas de televisão.

Entretanto, Christina Sinatra, filha do cantor Frank Sinatra, resolveu ignorar as opiniões políticas do pai, partidário de Nixon, e entrou para o grupo dirigente da campanha eleitoral de McGovern.

ULSTER: ANSIEDADE IRLANDESA

PARIS, 21 (R.). — Os primeiros-ministros da Grã-Bretanha e da Irlanda, Edward Heath e Jack Lynch, discutiram hoje, durante 45 minutos, a crise do Ulster e o dirigente irlandês exprimiu profunda ansiedade com os recentes acontecimentos naquela província.

Lynch insistiu, também, junto de Heath na necessidade de conversações quadripartidas entre Londres, Dublin e dirigentes da maioria protestante e da minoria católica da Irlanda do Norte.

Um informador britânico recusou-se a revelar detalhes das discussões, que foram a primeira conferência entre os dois chefes de Governo desde princípios de Setembro.

O seu encontro combinado à pressa, registou-se no fim da cimeira do Mercado Comum, nesta capital.

Entretanto, na Irlanda do Norte aumenta como uma bola de neve o apoio ao chefe protestante intransigente William Craig, após um discurso militante de que os seus partidários «atirariam para matar», a fim de preser-

verar a herança britânica no Ulster.

Embora alguns dirigentes da maioria protestante da província tivessem condenado o seu discurso, observadores disseram que era claro que Craig saíra da tempestade de que se seguira tão poderoso como sempre ou talvez mais.

Entretanto, a província esteve geralmente calma durante a noite, como tem acontecido desde que a Associação de Defesa do Ulster efectuou conversações na quarta-feira com o Exército.

Acordo Perón-Lanusse?

BUENOS AIRES, 21 (ANI) — Embora as rudes palavras trocadas entre o presidente Alejandro Lanusse e o antigo presidente Juan Domingo Perón parecessem anunciar a naufrágio dos esforços do regime para incorporar o justicialismo na vida pública, os observadores políticos pensam que as negociações entre as duas partes chegaram finalmente a bom termo.

A mais recente demonstração de antagonismo fora dada pelo delegado de Perón, Hector J. Campora, que recusara o convite formulado pelo ministro do Interior, Arturo Morroig, para comparecer perante a «comissão coordenadora do plano político», a fim de esclarecer a posição do justicialismo no âmbito do processo de democratização tentado pelo governo.

ampora devia precisar perante a comissão, presidida pelo próprio Mor Roig e constituída por um oficial de cada um dos ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aviação), os termos de um documento enviado há 15 dias de Madrid, por Perón, à junta de comandantes-chefe.

Numa nota dirigida aos comandantes-chefe, Campora justificou a sua recusa em comparecer perante a comissão: «na sua opinião o documento de Perón excede a competência de uma ins-

tância meramente político oral».

O facto de a comissão coordenadora continuar a examinar o plano de Perón parece indicar que o governo está decidido a manter as negociações encetadas com o justicialismo.

Os observadores pensam ainda que, apesar das divergências manifestadas entre o governo e o justicialismo, se avançou mais no ano passado do que nos 16 anteriores (Perón foi deposto em 1955) para se restituir ao movimento justicialista a plenitude da actividade política.

Mesmo assim, os observadores supõem que existiram e que existem, para além dos que foram recentemente revelados, contactos que têm por fim obter a participação do justicialismo nas próximas eleições de Março de 1973, nas quais se espera que a maioria dos peronistas exerça sem limites o seu direito a voto.

Habitualmente, nos últimos anos, os peronistas entregam os seus votos em branco — e, por vezes, esses votos nulos constituem a maioria.



TRATADO DE PAZ: OBJECTIVO NIPO-SOVIÉTICO

TOQUIO, 21 (ANI) — Três semanas depois da visita histórica do primeiro-ministro japonês à República Popular da China e imediatamente após a sua deslocação aos Estados Unidos o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros Masayoshi Chira parte hoje para Moscovo onde discutirá com os dirigentes do Kremlin as relações futuras entre a U.R.S.S., e o Japão.

Visitando Moscovo, depois de Washington, Ohira mostra o desejo do Governo de Tanaka de se libertar do ascendente dos Estados Unidos para dar ao Japão, tornado uma potência económica e política, relações equilibradas com os três grandes: Estados

Unidos, U.R.S.S., e China.

Nas negociações sovieto-nipónicas serão focados três assuntos principais: A conclusão de um tratado de paz, o futuro das quatro ilhas japonesas de Kunarichi, Chikotan, Habomai e Etoforu que foram anexadas pelos soviéticos depois da guerra, e as condições para a exploração comum das riquezas naturais da Sibéria.

Já se iniciaram negociações preparatórias entre o Japão e a U.R.S.S., sobre a conclusão de um tratado de paz, inviável sem que a questão das quatro ilhas japonesas seja resolvida.

Os problemas da exploração comum dos campos petrolíferos e das fontes de gás natural da Sibéria, já foi objecto de contactos entre Moscovo e Tóquio. A

ida de Ohira, à capital soviética marca apenas o início oficial destas negociações.

Depois da reconciliação com a China, o Governo japonês sente-se mais forte e já fez saber que não tenciona ceder no problema das ilhas, por pouco importante que seja para o Japão, esta região do arquipélago das Kurilas.

Contudo, é pouco provável que a U.R.S.S., a decida ceder ao Japão estas ilhas, sem uma importante contra-partida. O Kremlin pode reacear que tal gesto incite certos países da Europa a reivindicar por seu turno os territórios anexados no fim da Segunda Guerra Mundial.



CIDÁLIA MEIRELES

MISSA DO 30.º DIA

Waldirio Moritz, Deolinda Meireles, José Meireles e mais família comunicam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 22, pelas 12.45 h. será rezada missa na Igreja dos Mártires (Chiado) pelo eterno descanso da sua querida esposa, filha e parente, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

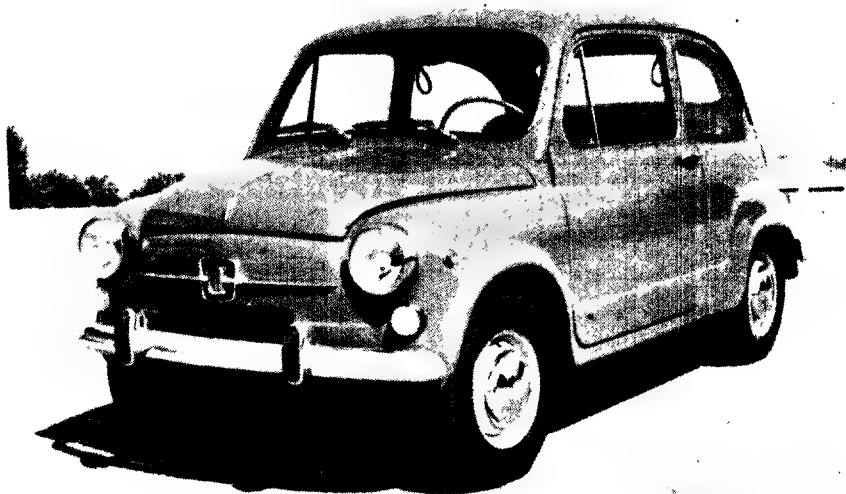
P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO — Telef. 4 82 58

GRANDE CONCURSO

* AUTOMÓVEIS PARA SI

de 15 em 15 dias UM AUTOMÓVEL PARA SI da marca FIAT a sortear entre todos os clientes que comprarem qualquer dos artigos com



DATA DO 1º SORTEIO

O PRIMEIRO SORTEIO REALIZAR-SE-Á EM 23 DE OUTUBRO DE 1972 ENTRE OS CLIENTES QUE ENVIARAM OS CERTIFICADOS DE GARANTIA  COM DATA DO CORREIO DE 1/9/72 A 24/9/72 INCLUSIVE.



COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA



É tão simples! basta pedir o certificado de garantia

PL / NACIONAL

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

1.ª Secção de Actividade «LAVOURA» CONVOCAÇÃO

Nos termos do parágrafo único do art.º 57.º, do n.º 2 do art.º 59.º e do parágrafo único do art.º 32.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção de Actividade a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 31 do corrente, às 21 horas, nas instalações deste Organismo, sitas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º andar, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação do texto da decisão da Comissão Arbitral sobre o Contrato Colectivo de Trabalho proposto às Federações dos Grémios da Lavoura da Estremadura e do Ribatejo.

Se à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

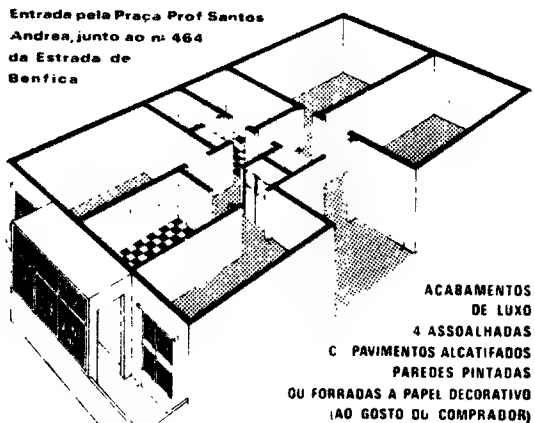
Lisboa, 20 de Outubro de 1972.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO ANDARES

EM BENFICA - Rua Dr. José Baptista de Sousa, 11

Entrada pela Praça Prof. Santos
Andra, junto ao n.º 464
da Estrada de
Benfica



ACABAMENTOS
DE LUXO
4 ASSOALHADAS
C PAVIMENTOS ALCATIFADOS
PAREDES PINTADAS
OU FORRADAS A PAPEL DECORATIVO
(AO GOSTO DO COMPRADOR)

DESDE 600 CONTOS

30% ATÉ À ENTREGA DAS CHAVES.
O RESTANTE EM 3 A 10 ANOS.

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODELO.



SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
ROSSIO 74-3 TELFS. 35438 366257

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A - Tels.: 727201-726793-726196

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.



Fábrica de casacos de caabel e antilope.

No seu fornecedor peça modelos DARBEL, ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A TELEF. 728800

EXPOSIÇÃO «SEARA NOVA»

Hoje e amanhã, estará patente na Sociedade Filarmónica Timbres Seixalense (Avenida Marginal-Seixal), a exposição organizada pela revista «Seara Nova» para comemoração do seu cinquentenário, na qual se procura dar uma panorâmica da actividade desenvolvida quer na revista, quer no sector editorial. Pelas 21 e 30 de hoje, realizar-se-á um colóquio sobre «A Seara Nova e a sua intervenção na vida nacional», em que participarão os redactores José Garibaldi Barros Queiroz, António Reis e Helena Neves.

ASSEMBLEIA DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

Está convocada para reunir esta tarde, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa (Av. da República, 29) a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, para tratar os seguintes assuntos: Informação, Contrato Colectivo de Trabalho e Delegados Sindicais.

ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

Está a realizar-se, na Escola Preparatória «Francisco Arruda» uma sessão cultural integrada nas actividades circun-escolares, preenchida pela apresentação de grupos corais, narrativa de um conto por Norberto Barroca, além de outras manifestações cheias de interesse.

«MARIA EMÍLIA» EM SETÚBAL

Hoje, pelas 21 horas, na sede do Clube de Campismo de Setúbal, e integrada no programa das comemorações do 25.º aniversário, será levada à cena pelo grupo cénico do clube de Campismo de Lisboa e peça «Maria Emília», original de Alves Redol.

Feira das Mercês

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., comunica que, nos dias 15, 22 e 23 do corrente, efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS
BELEM-MERCÊS
MACEIRA-MERCÊS
e vice-versa.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre comprando de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais e pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

GINÁSTICA MASCULINA

Prof. Mário Begonha

DESCANSAUNA

Av. da República, 83-6.º

REABERTURA
DAS AULAS

Abertas as inscrições

Telef. 761800 ou 779602

Mini - jornal

CONFRATERNIZAÇÃO

A Casa de Trás-Os-Montes e Alto Douro promove hoje, a partir das 21 horas, um serão de convívio dos seus associados, o qual será abrilhantado pela presença de um conjunto de jovens transmontanos que ofereceram a sua colaboração gratuita aos comprouvianos que vivem em Lisboa.

NOTICIÁRIOS DA RÁDIO RENASCENÇA

Na próxima segunda-feira, «Rádio Renascença» dará início ao seu novo serviço de noticiários, que terá lugar entre as 8 e a 1 hora da manhã, com um serviço objectivo de notícias e reportagens em moldes completamente inéditos.

COMISSÃO DA NATO

Chega a Lisboa, amanhã, a Comissão Consultiva da NATO

para atribuição de subsídios a investigação Científica, constituída por cientistas provenientes de diversos países da Aliança Atlântica os quais permanecerão no nosso País até 27 de corrente.

CONFERÊNCIA DOS ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

Decorre em Lisboa até ao dia 25, a XX Conferência dos Estados-Maiors Peninsulares, que teve início no Comando da 1.ª Região Aérea, com a presença de altas personalidades de Portugal e Espanha.

Participam nos trabalhos da Conferência doze oficiais superiores e generais.

EMPREGADOS DA MARINHA MERCANTE

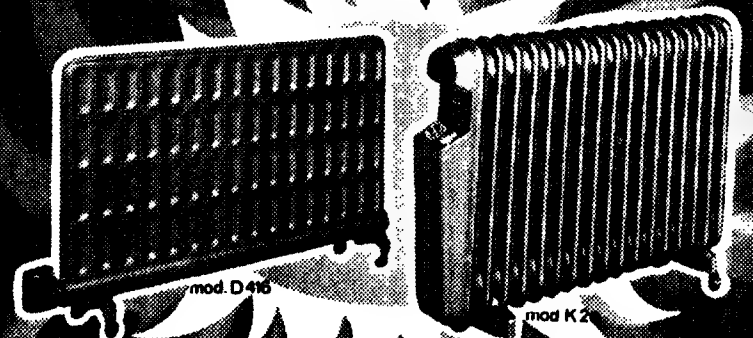
Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados dos Ser-

viços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, realizou-se ontem às 21 horas, uma assembleia geral extraordinária para discussão e apreciação do despedimento colectivo de pessoal da Companhia Nacional de Navegação.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Sob a presidência do eng.º João Pedro Neves Clara, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, para analisar vários assuntos, entre os quais o diploma legal relativo a organismos corporativos intermédios, nomeadamente no que se refere à sua incidência na tributação dos organismos primários integrados. Foram também revelados os resultados da última reunião da tentativa de conciliação para celebração do novo contrato colectivo de trabalho entre as Federações Regionais dos Sindicatos dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Sul e do Norte e os Grémios do Norte, Sul, Coimbra e Faro, similares de hotelaria.

Dimplex



O CALOR DO SOL

DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegura-lhe-a por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS - RAFAEL BURGUETE, LDA. - LISBOA - PORTO



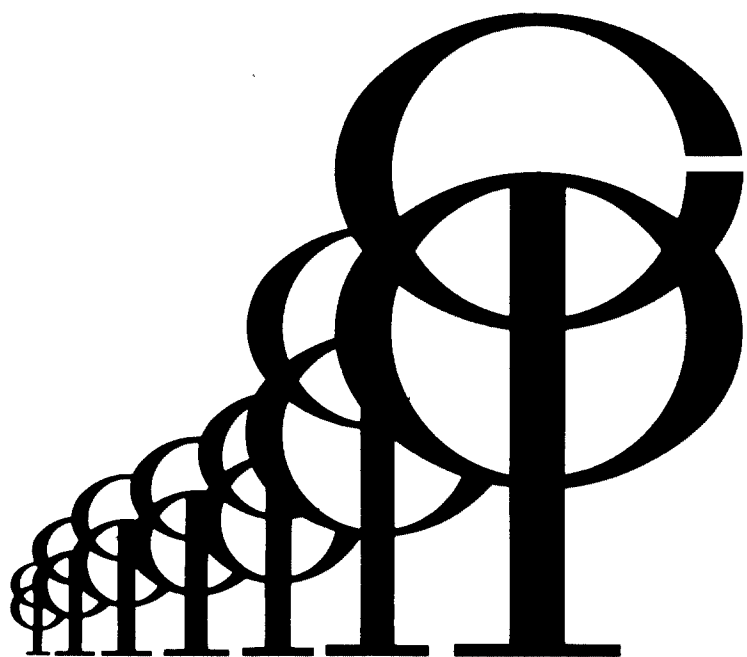
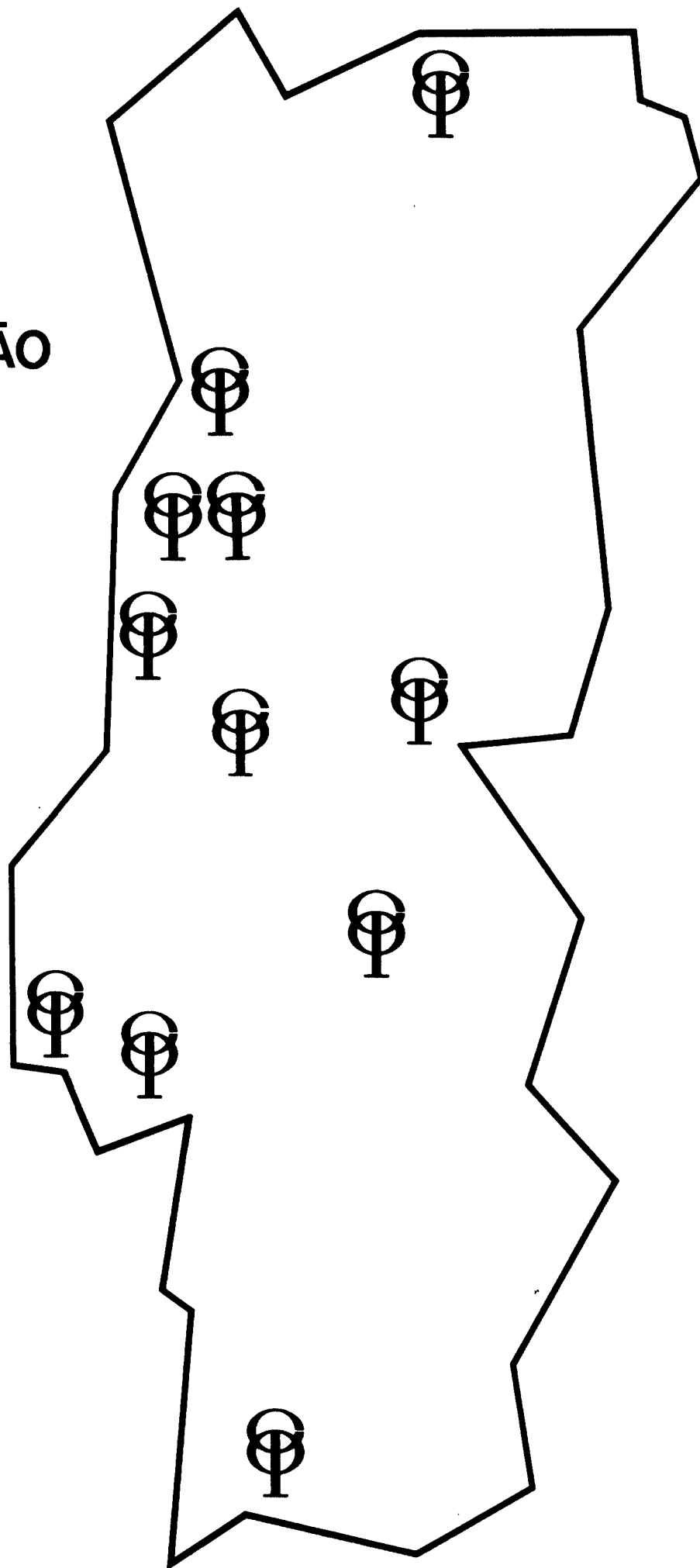
Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

Nome

Morada

MILHENS

MONTALEGRE
PORTO
GONDOMAR
PAÇOS DE BRANDÃO
ESTARREJA
COIMBRA
FUNDÃO
AVIS
LISBOA
ESTORIL
LAGOA



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VIRADO À CULTURA
UM BANCO VIRADO AO FUTURO

DL/GERAL

BRANDS HATCH PORTUGUESES NA HOMENAGEM A FITTIPALDI

("Nêné", quarto nos treinos
da Formula Ford)

Por
AUGUSTO VILELA
Nosso Enviado Especial



Ernesto Neves, mais uma prova de valor.

Durante este fim-de-semana, far-se-á a consagração da vitória de John Player e de Emerson Fittipaldi no Campeonato do Mundo de Fórmula 1.

Em Brands Hatch, 299 pilotos participarão nas corridas de Fórmula 3, Fórmula 5000, Fórmula Atlantic, Taça do Mundo da Fórmula Ford e Fórmula 1. Esta última prova destinada aos Fórmula 1 substitui, em data, o Grande Prémio do México, tal como o ano passado.

Portugal estará directamente

envolvido nesta consagração através da participação de dois pilotos na Taça do Mundo de Fórmula Ford, em que tomam parte os melhores classificados dos respectivos campeonatos de F. Ford da Austrália, Canadá, Portugal, Suécia, Estados Unidos da América, Alemanha, Itália, Austrália, Holanda, Dinamarca, África do Sul, Suíça, Argentina, Nova-Zelândia, México, Irlanda do Norte e do Sul e Inglaterra.

Para a Taça do Mundo ins-

creveram-se três dos nossos melhores pilotos de Fórmula Ford: Ernesto Neves, António Santos Mendonça e Artur Passanha, mas só estarão presentes os dois primeiros.

Nos primeiros treinos ofi-

ciais, realizados ontem ao meio-dia, Ernesto Neves conseguiu o quarto melhor tempo, entre 37 concorrentes, com 1'42" e, a um segundo do «record» da pista para a F. Ford. O melhor tempo foi conseguido pelo neo-zelandês David Oxton em 1'41"8, seguido por Derek Lawrence, inglês, que fez 1'42"2. Richard Scerne, da África do Sul, com 1'42"6 e Ernesto Neves, com o tempo já referido. Santos Mendonça, com graves problemas de embriagem, fez apenas cinco voltas conseguindo o tempo 2'13". O holandês Roelof Wunderink, que este ano correu em Vila Real e no Estoril, não conseguiu fazer melhor que 1'45"4.

Neste primeiro treino, «Nêné» foi figura de destaque pois era muito difícil fazer tempos devido aos muitos carros que se encontravam em pista e aos inevitáveis «piões» dos que não conheciam ou não se adaptavam à difícil pista de Brands Hatch. Assim, Ernesto Neves só pode andar à vontade em duas voltas, o que ainda confere maior valor ao seu tempo.

Hoje, sábado, haverá novo treino e a corrida será no domingo, em 15 voltas.

O TORNEIO DE BARRAGENS TERMINA NO CASTELO DO BODE

A última prova do III Torneio Nacional de Barragens em Motonáutica de 1972, que mais uma vez foi promovido pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, vai realizar-se no próximo domingo na Barragem do Castelo do Bode.

A prova, que terá início às 14 e 30 contará ainda para os Campeonatos Nacionais e será disputada em dois períodos de 20 minutos cada, correndo os barcos da classe SE em separado.

Novo aeroporto de Lisboa

A localização e o plano de construção do novo Aeroporto de Lisboa será objecto de uma conferência de imprensa, convo-

cada para a próxima quinta-feira, dia 26, pelo director do respectivo gabinete eng.º Rodrigues de Oliveira.

Homenagem ao Secretário de Estado da Agricultura

Um jantar de homenagem ao secretário de Estado da Agricultura vai realizar-se no próximo dia 28 num restaurante da capital, promovido por um grupo de regentes agrícolas antigos condiscípulos daquele membro do Governo.

prof. eng.º Mendes Fer-

irão. Podem participar to-

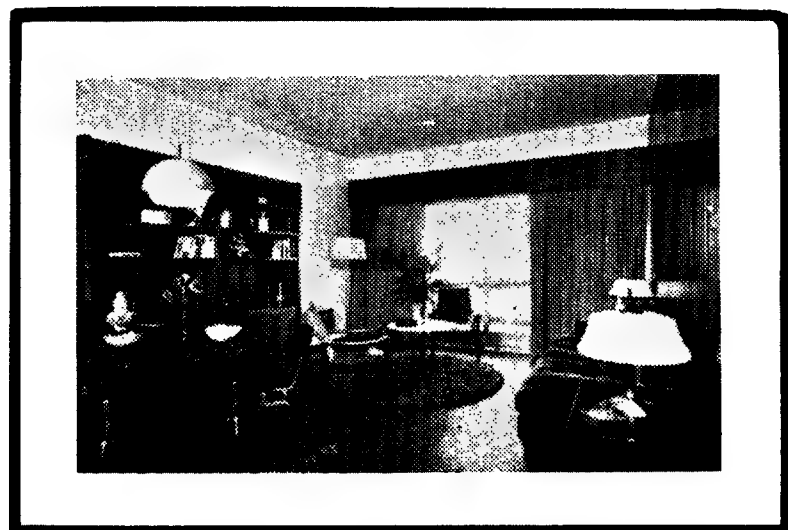
das os regentes agrícolas que o queiram, devendo as inscrições ser feitas até quarta-feira através dos seguintes telefones: Lisboa, 560151 (das 9 às 18 horas) 313915 (das 18 às 20), ou 636566 (restaurante); em Tábua, 42240; no Porto, 930455, (das 9 às 18 horas); em Coimbra, 27648 (das 9 às 18 horas).

"DESIGN" DO MÓVEL EM SEMINÁRIO

O seminário sobre «design», que o Fundo de Fomento de Exportação promove e está a decorrer na Associação Industrial Portuguesa, prosseguirá ontem, tendo como primeiro orador o prof. Pye, monitor do curso, que se referiu aos salários ingleses e forma de pagamento com percentagem sobre o trabalho ou à hora.

O eng.º Martins falou das diferenças entre um «designer» independente e do ligado à indústria.

Por seu turno, o arq. Pedro Vieira de Almeida referiu a possibilidade da produção de dois tipos de «design» sendo um para consumo nacional e outro destinado à exportação.



comprando apartamentos
a
J. PIMENTA
o seu dinheiro
valoriza-se

Locais de construção:

- LISBOA (R. Carlos José Barreiros)
- PAÇO DE ARCOS
- LISBOA (Olivais)
- CASCAIS
- AMADORA
- COIMBRA
- REBOLEIRA
- PORTO
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

Os operários conserveiros têm os mais baixos salários

-foi afirmado em Oitão
ao secretário de Trabalho

«Faz dois anos em Janeiro de 1973 que os operários conserveiros viram os seus salários regulados mais ou menos como os outros trabalhadores. Porque esta situação se tem modificado e porque os vencimentos actuais dos operários conserveiros são os mais baixos, ousa pedir a V. Ex.ª que, para dignificação da classe que represento, nos sejam atribuídos os salários correntes noutras profissões». Palavras do presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Conservas, perante o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto que tem estado em visita ao sul do País. Antes, aquele dirigente sindical tinha afirmado: «Porque V. Ex.ª veio auscultar as mais prementes necessidades dos operários de que faço parte primeiramente apresento-lhe a situação dos operários desempregados com mais de cinquenta anos

e menos de sessenta. Estes, quando acabar o subsídio de mão-de-obra, não encontrarão trabalho, por não poderem acclimatar-se a outros serviços. Vêem o seu futuro incerto e, por isso, apresentam neste organismo que é deles, a sua situação.»

Num jantar com os dirigentes corporativos o dr. Silva Pinto anunciou que «está a ser concluída a redacção de modelos de estatutos de sindicatos e de grêmios, textos que se destinam a facilitar a elaboração ou alteração de estatutos, no propósito de acelerar a tramitação burocrática indispensável à sua aprovação, aliás de acordo com o requerido por numerosos organismos.»

E mais adiante: «Na linha dos princípios estabelecidos no III Plano de Fomento, concluiu-se que o critério básico do enquadramento sindical consagrado na lei, tanto pode ser o da

profissão como o da actividade económica, preferindo-se, por razões de ordem prática o uso do critério da profissão, na sua aceção lata, compreendendo não apenas os profissionais típicos de certa categoria, mas os trabalhadores típicos de determinada actividade económica, entre os quais, poderão considerar-se os que exercem tarefas de profissões afins, conexas ou correlacionadas.

Nessa medida, foram preparados os esquemas técnicos de cobertura, organização e reorganização sindical, para os trabalhadores em carnes, da preparação e fabrico de produtos alimentares, da panificação, da indústria de laticínios e vendedores de leite, das conservas de peixe, da indústria da moagem e do fabrico e refinação de açúcar, que constituirão o sector piloto escolhido para ajuizar do mérito dos citados estudos preparatórios.»

DL/DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

BENFICA-BELENENSES INVENCÍVEIS NA LUZ

Diversas são as curiosidades que nos apresenta a pauta classificativa do Campeonato Primodivisionário que entra amanhã na sua sétima jornada. Não resistimos aqui apontá-las, precisamente porque algumas delas são passíveis de desaparecimento nos encontros deste domingo futebolístico.

Começemos por anotar que as únicas equipas que somam por vitórias os jogos realizados são Benfica e Belenenses. Precisamente os clubes que se defrontam amanhã no «Prato forte» da jornada. Inversamente, o Atlético ainda não everhou qualquer vitória: recebe amanhã o Barreirense que, de parceria com o Farense, constitui o grupo das equipas com defesas mais batidas (15 golos). Benfica continua a ter o ataque mais realizador (29 tentos) e a defesa menos vulnerável (2 golos). A pouca agressividade do União de Coimbra está explicita no facto de apenas haver conseguido dois remates vitoriosos. E a equipa do Montijo também tem «curiosidades»: seis golos consentidos e outros tantos conseguidos, o que demonstra a «homogeneidade nos seus sectores».

Vejamos agora os encontros da jornada: Boavista-Beira Mar, Leixões-União de Coimbra, (esta tarde, às 16 horas), Montijo-Sporting, Atlético-Barreirense, Benfica-Belenenses, Vitória de Guimarães-Vitória de Setúbal, Farense-F. C. Porto e C. U. F.-União de Tomar.

Classificação actual:

V. E. D. B. P.

BENFICA	6	—	29	2	12
Sporting	5	—	15	6	10
Belenenses	4	2	—	10	5
V. Setúbal	4	—	2	19	6
V. Guimarães	3	—	3	11	7
F. C. Porto	2	2	2	7	6
Montijo	3	—	3	6	6
Boavista	3	—	3	8	11
Leixões	3	—	3	7	11
U. de Tomar	3	—	3	6	11
Beira Mar	2	1	3	5	14
C. U. F.	2	—	4	7	11
U. Coimbra	1	1	4	2	9
Barreirense	1	1	4	6	15
Farense	1	1	4	5	15
Atlético	—	2	4	4	12

II DIVISÃO

Quinta jornada para um Campeonato Secundário, em que se não verificam ainda «grandes motivos». Os jogos

que se realizam amanhã e as respectivas classificações estão a seguir:

ZONA NORTE: Gil Vicente-Penafiel, Covilhã-Fafe, U. Lamas-Braga, Oliveirense-Saioanense, Académica-Riopele, Vilanovense-Espinho, Tirsense-Varzim e Famalicão-Salgueiros.

A posição dos clubes é a seguinte:

J. V. E. D. B. P.	
SP. ESPINHO	4 3 — 1 4-1 6
Académica	4 3 — 1 6-3 6
Gil Vicente	4 2 1 1 8-4 5
Varzim	4 2 1 1 2-1 5
Oliveirense	4 2 1 1 4-3 5
Fafe	4 2 1 1 8-4 5
Sp. Braga	4 2 — 2 8-5 4
Famalicão	4 1 2 1 4-4 4
Penafiel	4 1 2 1 1-1 4
Sp. Covilhã	4 1 2 1 4-5 4
Salgueiros	4 1 1 2 1-2 3
Saioanense	4 1 1 2 1-3 3
Un. Lamas	4 1 1 2 3-5 3
Riopele	4 — 3 1 1-2 3
Vila-novense	4 — 3 1 2-5 3
Tirsense	4 — 1 3 1-6 1

ZONA SUL: Torres Novas-Oriental, Marinhense-Olhavense, Peniche-Portimonense, Cova da Piedade-Portimonense, Simbra-Seixal, Tramagal-Caldas, Sacavenense-União de Leiria e Nazarenos-Sintrense.

A ordem na tabela:

J. V. E. D. B. P.	
ALMADA	4 3 — 1 8-2 6
Portimonense	4 3 — 1 8-3 6
Peniche	4 2 1 1 4-1 5
Oriental	4 2 1 1 3-3 5
Sintrense	4 2 1 1 5-5 5
Un. Leiria	4 2 — 2 6-4 4
Marinhense	4 2 — 2 4-4 4
Tramagal	4 2 — 2 6-8 4
Sacavenense	4 2 — 2 6-5 4
Olhavense	4 2 — 2 3-3 4
Torres Novas	4 1 2 1 4-2 4
C. da Piedade	4 1 1 2 2-3 3
Sesimbra	4 1 1 2 2-6 3
Caldas	4 1 1 2 4-6 3
Seixal	4 1 — 3 4-8 2
Nazarenos	4 1 — 3 5-11 2

III DIVISÃO

Jornada n.º 3 para o campeonato dos «quatro campeonatos». Aqui registamos os jogos que vão realizar-se e as respectivas tabelas classificativas.

ZONA A: S. Pedro Cova-Vianense, Aves-Avintes, Chaves-Vizela, Vila Real-Régua, Lamego-Valpaços, T. Moncorvo-Freamunde, Leça-Lourosa, Limianos-Espouende.

J. V. E. D. B. P.	
RÉGUA	2 2 — — 6-0 4
Avintes	2 2 — — 4-0 4
Lusitânia	2 1 1 — 1-0 3
Vizela	2 1 1 — 3-2 3
Aves	2 1 — 1 5-2 2
Espouende	2 1 — 1 3-1 2
Freamunde	2 1 — 1 5-4 2
Valpaços	2 1 — 1 1-1 2
Chaves	2 1 — 1 2-2 2
Vianense	2 1 — 1 2-2 2
Leça	2 1 — 1 2-5 2
S. P. Cova	2 1 — 1 2-5 2
Limianos	2 — 1 1 0-1 1
Lamego	2 — 1 1 1-5 1
Moncorvo	2 — 2 — 1 0-3 —
Vila Real	2 — — 2 1-5 —

ZONA B: Feixes-Valecambrense, Naval-Vilar Formoso, Mangualde-Gouveia, Feirense-Elba, (logo, às 21 e 30), Anadia-Académico, Mortágua-Ala Ariba, P. Brandão-D. C. Branco e Ovarense-Marialvas.

J. V. E. D. B. P.	
MANGUALDE	2 1 1 — 2-0 3
Valecambrense	2 1 1 — 2-0 3
Anadia	2 1 1 — 3-2 3
Gouveia	2 1 1 — 3-2 3
Feirense	2 1 — 1 5-1 2
Ala Ariba	2 1 — 1 2-1 2
Alba	2 1 — 1 3-2 2
Naval	2 1 — 1 3-2 2
P. Brandão	2 1 — 1 3-2 2
Feixes	2 1 — 1 3-3 2
Ovarense	2 1 — 1 3-3 2
Marialvas	2 1 — 1 2-3 2
C. Branco	2 1 — 1 3-4 2
Mortágua	2 — 1 1 2-4 1
Académico	2 — 1 1 1-4 1
V. Formoso	2 — — 2 0-7 —

ZONA C: Marrazes-Casa Pia, Vilafranquense-Elvas, Amiens-Santarém, Cartaxo-Odivelas, Almeirim-Alcobaga, Campomaiorense-Torriense, Bombarralense-Alhandra e Alverca-Portalegrense.



Pereira Bandeira e seus pupilos: para a frente é a Luz

Classificação:

J. V. E. D. B. P.	
CARTAXO	2 2 — — 5-0 4
Alcobaga	2 2 — — 3-0 4
Alhandra	2 2 — — 3-1 4
Odivelas	2 1 1 — 4-1 3
Torriense	2 1 1 — 4-1 3
Amiens	2 1 1 — 2-0 3
Marrazes	2 1 1 — 3-2 3
Casa Pia	2 1 — 1 1-2 2
U. Almeirim	2 1 — 1 3-4 2
Portalegrense	2 — 1 1 1-2 1
Vilafranquense	2 — 1 1 2-3 1
Campomaior	2 — 1 1 0-2 1
«O Elvas»	2 — 1 1 0-4 1
Alverca	2 — — 2 1-3 —
U. Santarém	2 — — 2 0-3 —
Bombarralense	2 — — 2 0-4 —

ZONA D: Juventude-V. da Gama, Paio Pires-União Sport, Luso-Estoril, Lagos-Lusitano (V. R.), Moncarapacho-C. Caparica, Silves-Beja, Aljustrelense-Estrela e Amora-Lusitano (Évora).

Classificação:

J. V. E. D. B. P.	
JUVENTUDE	2 2 — — 3-0 4
Estoril	2 1 1 — 3-1 3
V. Gama	2 1 1 — 3-1 3
L. Évora	2 1 1 — 4-2 3
C. Caparica	2 1 1 — 2-1 3
L. V. Real	2 1 — 1 3-2 2
E. V. Novas	2 — 2 — 1-1 2
Esperança	2 — 2 — 2-2 2
Silves	2 1 — 1 3-3 2
D. Beja	2 1 — 1 3-3 2
U. Sport	1 — 1 — 2-2 1
Paio Pires	2 — 1 1 1-2 1
Aljustrelense	2 — 1 1 0-2 1
Amora	2 — 1 1 0-2 1
Luso	1 — — 1 0-2 —
Moncarapacho	2 — — 2 1-5 —

OS MELHORES MARCADORES

Aconteceu na jornada passada que, ao contrário do que

vinha acontecendo, Eusébio não conseguiu marcar golos. E porque Yazalde marcou, a diferença que existia entre estes dois «artilheiros» diminuiu. Em contrapartida, uma figura sobressaiu: Flávio, o brasileiro do F. C. Porto, voltou a provar as suas qualidades de goleador, conseguindo marcar três tentos. Vamos a ver o que sucede na próxima jornada. Para já, aqui vai a lista dos principais rematadores:

Eusébio (Benfica)	13
Yazalde (Sporting)	7
Duda (V. Setúbal)	6
Horácio (Leixões)	6
Arcanjo (V. Setúbal)	5
Jordão (Benfica)	4
Moinhos (Boavista)	4
Nelson (Sporting)	4
Nené (Benfica)	4
Flávio (Porto)	4

Com três golos: Juvenal (CUF), Cleo (B. Mar), Custódio Pinto (V. Guimarães), Raul Águas (U. Tomar), Guerreiro (V. Setúbal), Gonzalez, Laurindo (V. Setúbal), Carlos (Belenenses) e Artur Jorge (Benfica).

Com dois golos: Piloto e Luís Mira (Barreirense), Celso (Boavista), João Machado (Coimbra), Monteiro e Manuel Fernandes (Cuf), Adilson e Mirobaldo (Farense), Tito e Nino (Guimarães), Francisco Mário e Rachão (Montijo), Torres e José Maria (Setúbal), Vagner (Sporting) e Camolas (U. Tomar).

No campeonato da Segunda Divisão, temos:

ZONA NORTE — Luís Manuel (Braga) comanda a lista, com quatro golos, logo seguido por Manuel António (Académica), com três remates vitoriosos. Com dois golos, os seguintes:

Palmeira (Braga), Babá (Covilhã); Quim Santos (Fafe); Leonardo (Famalicão); Campnense e Russo (Gil Vicente); Teixeira (Vila-Novense); COM 1 GOLO: Vitor Campos e Pinho (Académica); Arlindo e Carlos Baptista (Braga); Miranda e Moreira (Famalicão); Carlos Silva, Redol e Fontes (Lamas); Pires (Salgueiros) Manuel (Tirsense); Fazenda e Pereira (Covilhã); Albano e Jesus (Varzim); Augusto, Soeiro e Meireles (Espinho); Cláudio, Daniel e Manuel Duarte (Fafe); Testas e Simões (Gil Vicente); Silva Pereira (Penafiel); Rocha (Santoanenses); Piruta (Riopele); Itamar, La Sallete, Joaquinzinho e Armada (Oliveirense).

ZONA SUL: Pedro (Tramagal) e Jorge (Sacavenense) estão à frente com três golos cada. Com menos um, seguem-se: Garrincha (Caldas) Henrique, Patrício e Artur José (Almada); Oscar e Amadeu (Leiria); Eugénio (Seixal); Honório (Peniche); Manáca (Marinhense); Pacheco e Cruz (Portimonense); Martinho (Sacavenense); Carolino (Torres Novas); Paris (Tramagal); COM 1 GOLO: Américo e Figueira (Caldas); Zegre e Manuel José (Almada); Orlando e Adriano (Leiria); Maranhão, Sousa, Rousseau, Catinana e José Vitor («Os Nazarenos»); Quim, Mateus e Madeira (Oriental); Sarreira e Paulo (Peniche); Ernesto e Dema (Portimão); Mário e Santana (Sesimbra); Marcelino (Tramagal); Artur e Evaldo (Marinhense); Micas e Cravo (Seixal); Cravo (Sintrense); João (Sacavenenses); Renato (Olhanense); Nogueira e Alexandre (Torres Novas).



Sheu: da chuva para o verão do primeiro «team»

concurso lotus verão/72 COMUNICADO

Realizou-se no dia 16 do corrente na presença das Autoridades Oficiais o sorteio do

LOTUS ELAN,

tendo sido contemplado o postal N.º 59104 do Sr. VICENTE LOPES CARVALHO,

Bairro N.º Senhora da Conceição, Lote 117-3.º Esq. - APELAÇÃO

camisas



DL/DESPORTOS

Porto moralizado ataca campeonato

Após duas vitórias consecutivas e convincentes, o F. C. do Porto parece, finalmente, encarado para a conquista do lugar que o seu prestígio, o seu poderio humano e o seu actual «plantel» justificam. Tudo ainda é possível, já que a equipa demonstrou força e denota ter recuperado a ambição que os desfavores da sorte e os problemas internos tinham, há anos, destruído. Mas, para tanto, a equipa

Essa é, aliás, a convicção de técnico, jogadores e dirigentes, assim como das duas dúzias de sócios que ultimamente vêm seguindo o treino matinal dos titulares portistas com redobrada curiosidade e confiança. Essa é, também, a ideia de Abel e Flávio, os dois pontos-de-lança em que se corporiza a ânsia goleadora do «team» de Riera. Ambos no-lo confessaram, após um treino puxado feito sob os ordens de Feliciano, por internamento hospitalar de Riera.

Diz Abel:

— Aquilo, em Faro, vai ser difícil, pois o Farense precisa de pontos e vai dar tudo por tudo. Mas nós temos esperança num bom resultado que nos moralize para o jogo de quarta-feira, com os belgas. São duas ocasiões para a equipa mostrar que se encontrou definitivamente e para reconquistar o apoio dos sócios e adeptos. Sobre tudo com belgas, vamos a ver se somamos dois golinhos de vantagem, que seriam óptimos para a segunda-mão.

Flávio é de idêntico parecer: — Só nos faltavam tranquilidade e despreocupação. Como, finalmente, elas estão a chegar à equipa, os golos surgem com naturalidade. A explicação dos tentos que

marquei ao União de Tomar está neste factor (descontração e calma) que é importantíssimo para um profissional de futebol render na medida das suas possibilidades. As coisas estão a compor-se, de tal maneira que, no final da época, vou trazer a família (minha mãe, meu irmão e uma irmã) para passarem uns tempos comigo.

fica-se até pelo facto de cumprirmos o último ano de contrato com o clube e pretendemos actuar de modo a justificar continuidade de serviço e, se possível, melhoria de condições. Como garante Abel:

— Espero fazer uma boa época, esta última do meu compromisso com o F. C. do Porto. Estou muito satisfeito com o clube e gostaria de renovar o contrato em boas condições. Isso está nas mãos do clube, exclusivamente.

Flávio até adiou o casamento que, segundo se dizia, estava iminente, pois quer dedicar-se só, e com toda a energia à sua carreira de futebolista:

— Pois é: adiei o «negócio». Fica para mais tarde. Terminado o meu contrato com o Porto (e se eu ficar em Portugal) pensarei nisso. Esta época é necessário provar a toda a gente que sou o mesmo Flávio que justificou uma transferência cara e que no Brasil marcava muitos golos. Com tranquilidade e trabalho, vamos lá.

Ainda uma informação dada pelo jogador brasileiro:

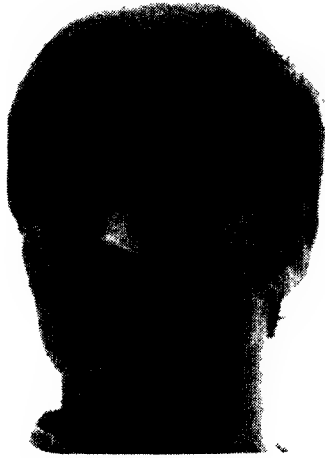
— Há tempos andei com a ilusão do Vasco e até acabei vendendo o meu automóvel. Mas, não tem problema: moro aqui perto e saio pouco. A minha vida é sosse-



Abel e Flávio: dupla (terrível) para o jogo de Faro

Flávio que adiou o casamento: "no final da época trago a minha família a Portugal"

«azul e branca» não pode largar (de novo) a carruagem da frente, onde seguem os mais apetrechados. Isso significa, para já, saldar a visita ao Algarve com uma vitória sobre o Farense.



Nóbrega: o regresso está à porta

UMA BOA ÉPOCA

O optimismo dos dois jogadores da grande área justi-

gada: cinema, teatro e, de vez em quando, um passeio pela cidade e um «papo» com o pessoal por aí. Tenho muitos amigos brasileiros e portugueses.

Abel: "revalidar o contrato é só problema do clube"

NÓBREGA PREPARA O REGRESSO

Foi em Janeiro que o excelente extremo-esquerdo do F. C. do Porto, Francisco Nóbrega, contraiu uma lesão que o afastou da equipa e que o obrigaria posteriormente a uma intervenção cirúrgica. A rotura muscular está, felizmente, debelada; e Nóbrega prepara aceleradamente a recuperação.

No fim da manhã de treino, completando a sessão

com uma passagem pelo Departamento Médico, afirma Nóbrega:

— Tenho feito exercícios de recuperação com muita frequência, além dos treinos habituais com os meus colegas: treinos que recomencei há alguns dias. Já tenho saudades dos relvados e esforço-me por regressar o mais brevemente possível. Estou a trabalhar para isso e espero que tudo corra pelo melhor. A intervenção cirúrgica a que fui submetido, em Junho, já não faz sentir qualquer dor.

— Retomou o contacto com a bola?

— A preparação que tenho seguido é exactamente igual à dos meus colegas, mesmo nos treinos com bola. Não tenho mais qualquer limitação dessa ordem: é completo os treinos individuais e de conjunto com trabalho na bicicleta de recuperação, para que o músculo afectado recupere a sua funcionalidade. No fim do mês estarei em condições de regressar à equipa; e para discutir um lugar, com os colegas que entretanto foram alinhando.

MICRONOTÍCIAS

ANDEBOL

«METROPOLITANO»: Prossegue hoje este campeonato, com jogos em Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro e Almada. Talvez o mais «quente» seja aquele em que actuam Belenenses e Benfica. Mas terão também muito interesse os outros embates: Académico do Porto-Sporting, Beira-Mar-F. C. Porto, Almada-Campo de Ourique e Vitória de Setúbal-Atlético.

JUNIORES: Hoje e amanhã continua o Campeonato Regional de Lisboa, nos pavilhões da Ajuda e Campo de Ourique. Os jogos são os seguintes:

Hoje: Na Ajuda — Madre de Deus-Casa Pia, às 16 horas; Domingos Sávio-Atlético, às 17; Encarnação-Ginásio do Sul, às 18; Santo António dos Cavaleiros-Costa do Sol, às 19 horas. Em Campo de Ourique — Almada-Passos Manuel «B», às 16 horas; Passos Manuel «C»-Belenenses «A», às 17; Passos Manuel «A»-Sporting, às 18; Liga de Algés-Amoreiras, às 19.

Amanhã: Na Ajuda — Gi-

násio da Amadora-Boa Hora, às 10 horas; Belenenses «B»-Cova da Piedade, às 11 horas.

CICLISMO

EM AVEIRO: Com início às 9 horas, disputam-se na Pista da Bairrada (em Sangalhos) os Campeonatos Regionais de Velocidade e Perseguição.

«DOPING» É MORTE: Um ciclista mexicano faleceu devido aos efeitos de medicamentos estimulantes que tomou durante uma corrida de âmbito internacional disputada no México. O ciclista (Florentino Mariano) conforme foi identificado, absorveu os poderosos estimulantes de dopagem durante uma prova de 139 km. disputada na montanha entre Tepic e Guadalajara. Mariano faleceu de um ataque cardíaco, pelos efeitos dos medicamentos depois de ter sido transportado para um estabelecimento hospitalar em Tepic.

FUTEBOL

MENINAS AO CHUTO: Hoje,

no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, pelas 16 horas, alicante encontro de futebol feminino. Jogam os «borrachinhos» da Timex contra os da Intercolor. Quem vencerá? O melhor é a malta ir lá ver «aquilo» e tirar conclusões...

BANCOS NA BOLA: Nem só de dinheiro vive o homem. Pelo menos é o que deve depreender-se do facto de, amanhã, às 9 horas, no Estádio Nacional, se realizar um encontro entre banqueiros. E de carácter internacional: a equipa de futebol do Banco Fonsecas e Burnay joga contra o da Société de Banque Suisse. Bom, cá por coisas, nós vamos pelos Fonsecas.

CAMPOS, PRECISAM-SE: A Baixa da Banheira tem 25 mil habitantes. Também tem seis clubes. Mas não existe lá (sequer) um campo para a prática do futebol. E pretende-se remediar o facto. Assim, a Sociedade Desportiva Banheirense (vulgarmente conhecida por «Real») vai reunir em assembleia geral extraordinária para tentar a aquisição de um terreno em que possa construir o seu campo e um pavilhão gímnodesportivo. Oxalá se concretizem os intentos.

HÓQUEI EM PATINS

ANGOLANOS: A equipa do Grupo Desportivo do Banco Comercial de Angola, vencedora do respectivo campeonato regional, é a representante do Estado no Campeonato Nacional. Deve partir de Luanda na segunda-feira. A caravana será integrada dos seguintes elementos: João Alves Pinto (dirigente), Luís Teixeira da Mota (dirigente), Júlio Borges da Fonseca (seccionista), Manuel

Rebello Carvalheira (treinador), Rui Eduardo Sampaio (jogador e capitão de equipa), e os jogadores Amílcar Passos, Abel Carvalho, Carlos Chalupa, José Manuel Almeida, Fernando Valadação, Alvaro Baptista e Armando Inácio.

LUTA

NOVO CENTRO: A luta japonesa tem cada vez mais adeptos entre nós. Daí que em Cascais abrisse agora uma nova escola: chama-se «Budokan», e tem a direcção de mestre belga Georges Stobbaerts, nome bastante conhecido na modalidade.

SEGUROS: Nos próximos dias 27, 28 e 29 de Outubro realiza-se o «III Porto-Lisboa», entre os profissionais de Seguros das duas cidades. A selecção lisboeta que se desloca à Cidade Invicta é composta por 90 elementos. Modalidades inscritas no certame: Pesca desportiva, Tiro ao alvo, Xadrez, Voleibol, Basquetebol, Damas clássicas Futebol de salão, Andebol de sete, Ténis de Mesa e Futebol.

PESCA

AMANHÃ: O Clube Amadores de Pesca de Lisboa leva a efeito na área de Vila Franca de Xira (Caneja-Ruivo) o «IV Concurso de Pesca Desportiva de Rio Interclubes». Em discussão as taças «Governador Civil de Lisboa», «Torralta», «Presidente da C.P.A.L.», «Rádio Clube Português» e «S.N.I.».

VOLEIBOL

CONGRESSO ORDINÁRIO: Para eleição dos novos corpos gerentes, a Federação reunir-se-á no próximo dia 26, pelas 17 e 30.

Voleibol dá passo atrás

Colóquio sobre voleibol foi motivo de presenças, conversas e algumas «faltas» nem sempre sancionadas pelos árbitros.

Alguns apontamentos curiosos: apanhados aqui e ali.

Muitas caras conhecidas dos anos 40 e 50. Moniz Pereira rejubilou com o facto e quase fez a selecção para um jogo de há 20 ou 30 anos.

Se o voleibol está moribundo (e há que ressuscitá-lo) os da outra época podem dar-lhe a vitamina precisa: mas não como outrora, com jogos a acabar às 3 da manhã e duche frio nas instalações do «saudo» técnico.

Havia vontade, querer, desejo de triunfar, de treinar e de aprender. Havia muito sacrifício. Hoje, comparativamente, pode haver muitas coisas boas, mas não há aquela «chama olímpica» (perdoem a caricatura) que arde sempre, sempre...

«Se Portugal tivesse uma selecção (no dizer de Mário Moniz Pereira) jogávamos com relativo equilíbrio com a Tunísia e perdíamos com as outras 9 apuradas para a fase final. Era um «banho» parecido com os de há 30 anos...

Não temos selecção: para a ter era necessário que nos organizássemos internamente antes de ir à conquista do campo externo. «Não nos organizámos, perdemos o contacto internacional, não há estímulo para os praticantes, decresce

o nível interno, não há campo para selecção: e voltamos ao princípio. É tudo prejuízo» — como diria um nosso conhecido comediante.

Moniz Pereira (como compositor que é) «cantou» o fado da saudade, lembrando que, há 20 anos, uns títulos da equipa de atletismo presentes em Barcelona «deram» 3-0 a uma selecção daquela cidade com três «capotes» (a 3 a 2 e a 4). Atualizado como está, «virou» logo para a música moderna: e acrescentou que, a Espanha «só» fez 17 jogos internacionais masculinos e 6 femininos, entrando até no torneio pré-olímpico. Agora, a música é outra: «e nós ainda estamos a organizar-nos internamente...»

Como colóquio que era houve os inevitáveis «jogos florais» a que um «pedido de tempo» (oportuno) do Mário pôs termo. Senão, talvez ainda lá estivéssemos a discutir «poesia lírica». Mas que teve interesse, lá isso teve... Num colóquio que versava (também) a arbitragem estiveram presentes dois árbitros. Olhando as caras da velha guarda, recordámos por momentos o falecido (e saudosos) Rogério Craveiro Lopes. Um dos tais que estava sempre: e apitava até às tantas da manhã. Alvitre: se há um torneio de veteranos, porque não dar ao vencedor uma taça com o seu nome?

FERNANDO MONTEIRO

Restaurante SNACK-BAR O CAMPINO — CORUCHE

Completamente remodelado. Aberto até às 3 horas da madrugada. Ar condicionado.

Aceitam-se Excursões. Servem-se Banquetes.

Telef. 62097

Junto ao Banco Espírito Santo

DL/DESPORTOS

PROBLEMA SANADO

Diferendo terminado: três anos e tal decorridos, a Tursport (de Moçambique) e o Benfica fizeram as pazes. O problema nascera quando o campeão nacional actuara, a 2 e 6 de Agosto de 1969, em Lourenço Marques, sem cumprir integralmente o seu contrato com aquela agência: que rezava, textualmente, que Eusébio teria de alinhar — e o famoso moçambicano, em litígio com o clube, ficou em Lisboa. A quebra de compromisso deu motivo a processo que correu seus trâmites pela 4.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa e terminou agora: a Tursport desistiu do pedido de indemnização no valor de Esc. 3.789.771\$50 mas, em contrapartida, o Benfica comprometeu-se a realizar três jogos na África do Sul. Dois em Joanesburgo (um dos quais contra uma equipa branca estrangeira e outro uma turma africana local) e outro em Durban. Terá de deslocar-se a turma de honra do Benfica, provavelmente em Agosto ou Setembro de 1973. No caso de impossibilidade, os três jogos serão efectuados na África portuguesa.

Só um terço das receitas líquidas apuradas pertencerá ao Benfica. Na eventualidade dos jogos terem de ser feitos nos Estados de Angola ou Moçambique, o Benfica não cobrará «cachet».

O advogado do Tursport ficará depositário da quantia de 200 contos (a entregar pelo Benfica à data da apresentação em tribunal do «termo de transacção»). Essa quantia será englobada no montante das despesas a contar para o volume das receitas líquidas: mas a Tursport restituirá esse montante ao Benfica nos 30 dias imediatamente a seguir aos campeonatos nacionais efectuados nos três jogos previstos.

ITÁLIA PESCA NOS BRASIS

Dirigentes de clubes italianos pretendem que a Federação do seu país revogue a lei que proíbe a utilização de futebolistas estrangeiros. E deitam já a sua rede: segundo noticiam jornais brasileiros, as «estrelas» Riveli-

no e Jairzinho estão na agenda dos «comendadores».

VASCO À FRENTE

Prosseguiu o campeonato de futebol do Brasil, com mais três

partidas. Resultados: Internacional, 0-Botafogo, 0; América Mineiro, 0-Vasco da Gama, 0 e América do Rio, 0-Santos, 2. No grupo A, a classificação é agora a seguinte: Vasco da Gama, 14 pontos; América e Internacional, 13; Baía, 11; São Paulo, 10 e Sergipe, 3. Grupo B: Cruzeiro, 19; Palmeiras e Curitiba, 18; Flamengo, 15; Remo, 13; Náutico, 10 e ABC, 9. Grupo C: Atlético, Corinthians e Santa Cruz, 13; Botafogo, 11; Nacional, 9 e Portuguesa, 5. Grupo D: Santos, Grêmio e Ceará, 14; Fluminense, 13; América Mineiro e Vitória, 9 e C. R. Brasil, 7.

CUF EM RITMO NORMAL

Nada alterou o ritmo de trabalho da equipa da CUF na semana decorrente. Foi o seguinte o esquema adoptado por Fernando Caiado: preparação física, seguida de banhos e massagens, além de pequena palestra sobre o último jogo disputado (na 3.ª feira); preparação física, apuro de técnica e ligeira «pela-da» (4.ª feira); treino de conjunto contra a reserva (5.ª); preparação física, banhos e massagens (ontem). Os futebolistas estão já no estágio, em Vale de Lobos. Concentrados, encontram-se: Condi, José António, Rodrigues, Vítor Marques, Vieira, Arnaldo, Fernando Vítor Gomes, Manuel Fernandes, Monteiro, Juvenal, Castanheira, Américo, Quaresma, Capitão-Mor e Eduardo. Saliente-se o regresso de Esteves e Castro aos treinos e a convocação de Eduardo, após estar clinicamente curado de uma lesão.

CAIADO FALA

A CUF ainda não ganhou ou empatou qualquer jogo disputado inter-muros. A esse respeito e sobre o encontro de amanhã, contra os pupillos de Medeiros, diz-nos Fernando Caiado:

— Agora é que não podemos ficar nas covas: temos necessidade absoluta de vencer. Precisamos de tranquilidade e de elevar o moral da equipa: e isso só se consegue se quebrarmos o «engulço» que temos tido de cada vez que actuamos no Lavradio. Desta vez, mais do que nunca, há que bater o adversário: o jogo contra o Keiserlautern está à porta e quero a rapaziada com espírito calmo.

Prossegue: — O Tomar está a fazer prova e vai ser um adversário de certo modo difícil; mas a nossa única ideia é ganhar. Palavra: estou convencido de que passaremos vitoriosamente este obstáculo. Os encontros que perdemos surgiram num período de crise da equipa cufista. No entanto, há que ter em conta que para isso ocorreram diversos factores: o sortelo (seis embates já realizados, tivemos pela frente «grandes» como o Porto, o Vitória de Setúbal e o Belenenses), depois (e analisando jogo por jogo) o Belenenses apareceu em muito boa forma, jogando com uma homogeneidade que não aparentava há bastantes épocas; em relação ao Vitória de Setúbal posso acrescentar que operou uma reviravolta fabulosa (a perder por 0-2 saiu vencedor por 4-2) e isso não acontece muitas vezes em campos de futebol; o Porto veio ao nosso estádio disputar um jogo

de «vida ou morte», e, finalmente, a partidano Boavista não era de perder mas o desaire fica a dever-se ao mérito com que o adversário aproveitou o nosso infortúnio. Enfim: foram jogos do arco da velha!

Caído confidência:

— Por outro lado, alguns jogadores da minha equipa registam grande falta de forma, física e psíquica. Porém, tudo vai remediar-se: e, nota-se que eu até nem gosto que as minhas equipas entrem o campeonato com remanescentes de «leão»...

— Pensa que a CUF pode, novamente, chegar ao 5.º lugar do campeonato?

— É muito difícil. Na época passada houve mérito cufista mas, também (e é forçoso que se diga) um aproveitamento da baixa produtividade de equipas que normalmente brilham no torneio. Casos do Porto, do Belenenses e do Guimarães, por exemplo. Isso contribuiu para nos ajudar a ganhar pontos. Finalmente, isso foi inevitável, um campeonato em que aproveitamos tudo quanto era possível. Já este ano a coisa está menos bonita: as turmas concorrentes apareceram muito melhor apetrechadas. No entanto (e francamente) acho que a CUF pode discutir o «tal» 4.º lugar com qualquer formação contrária.

Num desabafo, o técnico cufista diz:

— Sobre o decantado caso da possível veteranaria dos meus jogadores, não estou de acordo. De modo nenhum. Um jogador com 30 anos não pode ser considerado um jogador «velho». Além disso tenho futebolistas bastante novos na minha equipa: casos de Manuel Fernandes (20 anos), Vieira (24) e do próprio Rodrigues que, ao contrário do que dizem para aí, não tenho 30 anos mas 28. Num jogador de futebol não se pode olhar à idade cronológica mas sim à fisiologia. Se posso contar com um jogador com 32 anos que tem a mesma forma física de um companheiro de 23 ou 24, prefiro o mais velho porque é mais experiente. No entanto, não quer dizer que abdique de sangue novo no «onze»: daí que esteja a preparar, intensamente, Capitão-Mor, Eduardo, Louro, Vítor Pereira, Quaresma e Vítor Manuel.

A concluir, falámos do próximo adversário europeu dos cufistas:

— Não conheço o valor do Keiserlautern, mas sei que a equipa alemã também não está em bom momento. Mas o seu futebol pertence a um país que detém a hegemonia do futebol da Europa Central: o que representa alguma coisa. Vamos tentar, no primeiro jogo, obter uma vantagem que possa ser bem defendida na excursão à Alemanha.

PROBLEMAS FARENSES

Caneira, Benje, Valdir, Jorge Félix e Adilson estão a convalescer de lesões sofridas nos recentes jogos. Daí que as preocupações de Manuel Oliveira tenham aumentado, se possível: «para fugir ao mais drástico dos destinos é necessário vencer o Porto» — proclama-se em Faro. Na Quarteira, concentrada, a equipa prepara-se para a luta no S. Luiz.

NOVIDADES TOMARENSES

Segundo nos disse esta manhã o técnico Medeiros, a turma do União de Tomar sofre mexidas em relação à partida contra a CUF. Assim, sai Raul e entra

Dui, descansa Camolas e alinha o brasileiro Beto (que apenas jogara algum tempo durante o embate contra o Belenenses). A equipa de Tomar sai amanhã mesmo da cidade do Nabão, viajando até ao Barreiro no au-

to do clube de João Carlos.

JÚNIOR FICA MAIS VERDE

O júnior Paulo Rocha (do Luso do Barreiro) transferiu-se para Alvalade. A mudança de clube envolveu verbas ligeiramente acima dos 100 contos.

JUGOSLÁVIA EM FESTA

A final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» da época corrente efectua-se na Jugoslávia. Teremos lá o Benfica? As esperanças mantêm-se.

CLÉSIO A PEDIR CHUVA

Se chover, o brasileiro Clésio estreia-se no Atlético. Mas se estiver bom tempo, a oportuni-

dadé pertencerá ao compatriota Mesquita.

BARREIRENSE EM FORÇA

No Barreirense, os pupillos de Carlos Silva não acusaram o toque da derrota perante o Benfica. Na quarta-feira e ontem, realizaram-se treinos de conjunto. E, com boas novas: Rogério e Valter voltam à turma e já se encontram no Centro de Estágio do Jamor, juntamente com Abrantes, J. Armando, Romão, Carlos Mira, Bandeira, Patrício, Cruz, Luis Mira, João Carlos, Nelson Faria, Serafim, Piloto e Nelson Reis.

Renovação: Romão e Carlos Mira (ambos com 23 anos) renovaram já os seus contratos, muito embora os actuais somente terminassem em 31 de Julho do próximo ano. Ludgero, médio portista, aproveita o serviço militar para representar por uma temporada o Barreirense.

COIMBRA COMEMORA

Amanhã, pelas 21 e 30, na União de Grémios de Lojistas de Coimbra (e com a prevista presença do ministro da Educação Nacional) realiza-se a sessão comemorativa dos 50 anos da Associação de Futebol local.

A 27 DE OUTUBRO

SORTE GRANDE

15 mil contos

LOTARIA COMEMORATIVA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Bilhetes a 1.000\$00

Vigésimos a 50\$00

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO — LISBOA-2

"Flashes"

F.I.S.U. REUNE

A Federação Internacional do Desporto Universitário (F.I.S.U.), debate em Lisboa temas referentes aos campeonatos mundiais universitários de ténis de mesa e andebol, a próxima realização da Universidade e, ainda, os pontos que devem ser abordados na 13.ª Assembleia geral do organismo.

BBASQUETE CENTENÁRIO

Começam a surgir os resultados na casa dos 100 pontos entre equipas portuguesas de basquetebol. Vejam-se os desfechos da 2.ª jornada do campeonato de Lisboa: Cruz Quebradense, 42-Sporting, 108; Nacional, 70-Carnide, 73; Alés, 49-Belenenses, 56. Melhores marcadores da ronda: o sportinguista Kit Jones (30 pontos) e o seu colega Encarnação (20), Rogério (do Nacional) com 26 pontos e Borges (do Carnide) com 27.

PRIMEIRO PASSO

O Sporting volta a organizar a maior pesquisa de valores para o atletismo português: 800 jovens (meninas ou rapazes) estão inscritos no 22.º «Primeiro Passo», que decorrerá amanhã, a partir das 9 horas, no Estádio de Alvalade.

VESTIDOS E TÚNICAS

PARA SENHORA
PURA LÃ (CAXEMIRA)

APENAS POR
275\$00 e 220\$00

PIJAMAS

SENHORA (STRECH)

100\$00

CAMISAS NOITE

SENHORA (MOUSSE)

32\$50

PIJAMAS CRIANÇA

(FELPA e STRECH) 40\$00

PIJAMAS

HOMEM — FLANELA 75\$00

E MILHARES DE CALÇAS
PARA SENHORA EM FLANELA/LÃ
AO PREÇO DE 125\$00



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	13-10-72	20-10-72	Desvio %
GERAL	193,9	194,1	0,1
METROPOLITANAS	198,8	199,0	+0,1
Bancárias	494,1	499,5	+1,1
Eléctricas	83,5	83,6	+0,1
Industriais	151,2	150,9	-0,2
Diversas	184,4	175,5	-4,8
ULTRAMARINAS	157,9	157,8	-0,1
Angolanas	163,2	163,1	-0,1
Moçambicanas	96,8	96,8	0



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 23 de Outubro às 12 horas	Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 21 de Outubro.
«BENGUELA» a sair em 24 de Outubro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO, MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Outubro.
«MALANGE» a sair em 25 de Outubro	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, PORT. ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 21 a 24 de Outubro.
«UÍGE» a sair em 25 de Outubro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 16 a 18 de Outubro.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 6 a 9 de Novembro.
«LUANDA» a sair em 24 de Novembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 26 de Outubro e 25 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/2 • PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

«Orgulho e Preconceito»

Em semanas de estreias na R.T.P. apresenta-se esta noite o primeiro episódio de um folhetim inglês intitulado «Orgulho e Preconceito»

2.º Programa (22.00)

Noite de cinema

«Passagem para Hong-Kong»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV Educativa
14.55 Bonanza
15.45 Teledeporto
16.00 Danças e cantares
16.30 Expedição
16.55 Nós as mulheres
17.20 Tarde de Opera «As Bodas de Figaro»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 O Mundo à nossa volta
21.00 Se bem me lembro...
21.30 Telejornal - 3.ª edição
21.55 Boletim meteorológico
22.00 Orgulho e preconceito
22.30 Convívio musical
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.45 Abertura e desenhos animados
20.55 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Passagem para Hong-Kong «Um filme de Lewis Gilbert»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.35 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 TV Infantil
15.30 Motocross - transmissão directa de Agueda
16.00 Tarde de cinema «7 não respondem»
17.50 TV Rural
18.00 Motocross de Agueda
18.20 Domingo Desportivo - 1.ª edição
18.35 Pop 25
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Série Juvenil «Adeus 15 anos»
20.00 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Gala da União dos Artistas 1972

23.45 Domingo desportivo - 2.ª EDIÇÃO
00.05 Telejornal - 4.ª edição
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Dó, lá, si
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Antologia
00.25 Fecho

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA	Máxima	22º
-------	--------	-----

MONTALEGRE	Mínima	4,6
------------	--------	-----

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,2º
Atmosfera	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.48 4,0 m	8.32 0,7 m
15.06 4,2 m	20.54 0,6 m

Dia 22

3.29 4,1 m	9.13 0,5 m
15.48 4,3 m	21.43 0,5 m

Dia 23

4.09 4,2 m	9.54 0,5 m
16.31 4,3 m	22.13 0,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Leste; aguaceiros mais frequentes nas regiões de Sul, melhoria do estado de tempo para amanhã

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.53

OCASO ÀS 18.49

DIA 22 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 14

LICENCIADO/A (EM) MATEMÁTICA

Importante C.º de Seguros pretende admitir recém-licenciado/a, para futuro actuário/a.

Resposta c/ curriculum completo e fotografia a este jornal ao n.º 650.

VENDE-SE EM CASCAIS

TERRENO C/ CERCA DE 3000 M2, COM GRANDE MORADIA, SOBRE O MAR, EM ZONA DE EXTRAORDINÁRIA BELEZA PANORÂMICA.

Trata: **BARAONA & BARAONA, LDA.**

AV.ª VALBOM, 28 - 1.º - TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL

CASCAIS

EMISSION 1.º PROGRAMA

16.00 Noticiário Rádio educativa
16.30 Convívio — programa juvenil
18.05 Emissão infantil — por Maria Madalena Patacho
18.35 Música só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O organista Kai Webb
20.30 A palavra e a voz — pelo rev. padre dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão para trabalhadores realizado no Sport Algés e Dafundo
22.30 Tempo de Jazz — por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 Nova noite-nova luz, pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva (de um dia para o outro cont.)
00.30 Junção — (Entra o Mf 1 de Lx) Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.00 música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.18 O soprano Nedda Casei
23.39 Quinteto em lá maior, Kochel 581 (Mozart) solistas da Orquestra Filarmónica de Berlim
00.18 Música de piano, de Schubert, pelo pianista Wilhelm Kempff — sonata em lá maior, D 959 (obra póstuma)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toros, sempre toros
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C. D. C.
18.00/21.00 «Noite dia a dia»
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Minuto 5
21.35 Pema de Filmes
21.45 Hora Luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo
19.30 90 minutos de música popular
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª Hora

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo
19.30 De música popular
21.00 Meditando
21.30 Música portuguesa
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

Clube Rádiofonico de Portugal
10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

Rádio Graça
12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
14.30 às 19.30

Teatro e Cinema

LISBOA

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); Boa Moura, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777)

ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940)

ALVALADE
Neoterapia, Campo Grande, 138 (T. 774682); Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (T. 710131); Gasparinho, R. Gama Barros, 54-A (T. 710465); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 712803).

AREIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (T. 724941); Univer, Av. João XXI, 13-A (T. 726848).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45078).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); Univer, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152).

BAIRRO ALTO
Labor, R. Diário de Notícias, 81 (T. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33/T. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172).

BAIXA
Morão, R. das Assunção, 17 (T. 321289); Estácio, Rossio, 63 (T. 327067/324224).

BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678 (T. 702532); Sousa, E. de Benfica, 429 (T. 780027).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304).

CAMPO DE OURIQUE
Porto, R. Francisco Meirass, 59-B (T. 663349); Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760).

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumar).

CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T. 770776).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181).

CONDE REDONDO
Davi, R. C. Redondo, 68 (T. 54342).

ESTRELA
Martins, C. da Estrela, 167 (T. 660823); Páguas Parente, R. de Santo António, 98 (T. 665196).

GRAÇA
Morão, L. da Graça, 63 (T. 960700).

INTENDE

Gois, L. da, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 940101)

LUMAR
S. Tome, E. do Desvio, 12-C (T. 790704); Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

MARVILA
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (E. de Moscaide); Oliveira-Sul (T. 310711); Milgelo, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Oliveira-Sul) (T. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, R. Domingos Jardim, 28-A (à Av. D. Afonso III) (T. 843439).

PICHELEIRA
Mariz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703-728395).

RATO
Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282).

REGO
Prates, R. de Beneficência, 91 (T. 773728).

RESTELO
Occidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); Tanager, R. Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (T. 611814).

SALDANHA
(Ver Avenidas Novas)

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075).

S. PAULO
Central, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (T. 47213); Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 47385).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B (Janeiro) (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras X-1-Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530).

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS
Quimica, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456).

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES

Abreja, (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953).

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034).

OEIRAS
Central, R. Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058).

PARADE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052).

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191).

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde Monte Real-B. Caixas (Telef. 282407).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gemeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leão, 8-A (Telef. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO
Pimenta, Rua Cons.º Joaquim A. Aguiar, 259 (Telef. 2273012).

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356).

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETUBAL
Normal do Sul, P. do Bogaque (Telef. 22216).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A
Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327; Pereiro (de), Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Saúde, Av. Comb. G. Guerra, 689; Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56.

SUB-TURNO B
Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO F
Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); Silva Marques, Rua da Sofia, 129 - 133 (tel. 23067); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
A fria determinação da vingança. OS INTRUSOS (Les intrus com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin)

SATELITE (Tel. 562832)
4 sessões - 15.00-17.00-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Um filme urgente sobre a ambiguidade política. A ESTRATEGIA DA ARANHA (La Strategie del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucci

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorido um filme de Pierre Jourdan. NUREYEV, com Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn

LYS (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo C - 14 anos)
OS INDOMAVEIS e UM TIRO PELA CULATRA.

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.00-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
A obra prima de Claude Chabrol
UM VINHO DIFÍCIL, com Jean Claude Brial e Bernadette Lafont.
Hoje às 24.00
(Grupo D - 18 anos)
O CAÇADOR DE BRUXAS, com Vincent Price.
Amanhã às 11.00
(Grupo A - 8 anos)
UM PAR DE CIGANOS, com Bucha e Estica.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 7.ª semana.
Um filme realista. VERÃO 42, com Jennifer O'Neill e Gary Grimes Technicolor
As 24.00
(Grupo D - 18 anos)
AS RAINHAS DO PETRÓLEO

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Color
3.ª Semana
Lee Marvin e Gene Hackman em CARNE DE PRIMEIRA

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana
Color (Grupo D-18 anos)
ANTONIO DAS MORTES de Glauber Rocha
Em complemento. ASHURDES de Luis Buñuel

CASINO ESTORIL
18.30 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
OS SETE LADRÕES DA CIDADE

BERNA (Tel. 731313)
15.15 - 18.30 - 21.45
Technicolor 2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
Um espectacular filme de suspense. A CONSPIRAÇÃO com George Peppard e Michael Sarrazin
Amanhã - às 11.00 - manhã infantil
(Grupo A - 6 anos)
FESTIVAL TOM E JERRY, um super-festival para crianças

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Brigitte Bardot e Claudia Cardinale em AS RAINHAS DO PETRÓLEO, uma "paródia" ao Far West
Ciclo terror à meia noite - às 24.30
(Grupo D-18 anos)
A MASCARA DO DEMÓNIO

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Um duelo alegremente infernal!
AS RAINHAS DO PETRÓLEO com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale
(Technicolor-Techniscope)

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 - 21.30 e 24.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor. AVENTURA E AVENTURA - o último e mais discutido êxito de Claude Lelouch (Metro - Estação Picoas)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45
(Grupo B (10 anos)
Colorscope - 39.ª Semana
Há mais de meio ano em exibição
"TRINITA" (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Vanessa Redgrave, James Mason e Simone Signoret em "A GAIVOTA"
(Metro - Alvalade)

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D-18 anos)
FOGO CRUZADO e OS HOMENS DE LAS VEGAS

ODEON (Tel. 326253)
15.15 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
36.ª Semana
"NAO DESEJÁHÁS O DELICADINHO DO 5.º", com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstenberg e Isabel Carces

VOX (Tel. 720808)
As 15.15 - 8.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana
Technicolor
O desejo de calor humano
ENCONTRO COM JMA MELHER SO, com Candice Bergen e James Caan
Hoje às 24.15 meia noite fantástica
(Grupo D - 18 anos)
MISSÃO SUICIDA com De O'Hertly e Walter Matthau
Amanhã - às 11.00 manhã infantil
(Grupo A - 6 anos)
FLINTSTONE AGENTE 7771, com Fred Flintstone

EDEN (Tel. 302768)
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª semana
Eastmancolor Nuna Espert e Americo Combra em "CRIME DE AMOR"

S. JORGE (Tel. 54154/541592)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
George C. Scott em "HOS PI TAL", Oscar para o melhor argumento
Amanhã de manhã, às 11.00 (Grupo D - 18 anos)
Cinema com critério
Romy Schneider em COISA DA VIDA

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 3.ª Semana
Panavision Metrocolor
Um fenómeno chamado Twiggy no jobilogo, music Hall de 1972. "BOY FRIEND", com Twiggy e Christopher Gable.
Snack-Bar - "PUB", the Fla o melhor encontro gastronomico
Hoje à meia noite e quinze (Grupo C - 14 anos)
CINDERELA EM PARIS, com Hantey Dennen, com Fred Astaire e Audrey Hepburn color do

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Em continuação de estreia
Natalie Wood e Tony Curtis em "A SOLTEIRA E O ATREVIDO".
Hoje às 18.15
LIVRE COMO O VENTO

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
OS REVOLUTADOS DO CAIN e O MEDICO E O MONSTR

CONDES (Telef. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C 14 anos, 2.ª Semana)
OS PIRATAS DO AR com Charlton Heston e Yvette Mimieux

BARS BOITES RESTAURANTES E DANCINGS

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987

EL CID — Dancing com o conjunto "X 4". Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao Conde Redondo). Tel. 560538

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades. Ballet Lery Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00

TOSCO — Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A. Tel. 531562).

TAMILA — Marão e s/conjunto "Matinees" todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109. Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

SANZALA — Dancing. C/M Tho-Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 34859/368197

IDEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amodeo, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os ARAUTOS Folclore pelos Cinco, Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ª feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria João, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Tel. 868552.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver. Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221. Telefone 368578.

BICO DOURADO — Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, R. de Misericórdia, 12. Tel. 368649.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos. Tel. 320164

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. Telefones 26451, 26452, 26459, 26462 e 26496.

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107. Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA — Dancing. Música constante. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 66. Telef. 35431

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Tel. 561422. (Ar condicionado).

Outros estabelecimentos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de circo

VILLARET
20.45 e 23.00 (18 anos)
Sua Excelência o Pendura

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
Pra Frente Lisboa

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
Ca vamos pagando e rindo

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
A cama dos comuns

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
Testemunho Inadmissível

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
O Regresso do Pirata Negro

CINEARTE
21.00 (10 anos)
O Pirata Vermelho

PARIS
21.00 (18 anos)
Amarga experiência

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
Corações impacientes

MAYER
21.00 (10 anos)
A Vingança de Spartacus

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
Desordem na terra dos Gringos

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
O Muro do Atlântico

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
O Vingador

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
O Facho e a flecha

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
Os sete ladrões da cidade

Palácio
21.30 (18 anos)
Infame mentira

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
O Pequeno grande homem

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
Com a minha mulher não

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
Waterloo

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
Nem sempre se pode ganhar

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
O Passaro com plumas de cristal

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
Os interruptivos contra a droga

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
O Estrangulador de Boston

BARREIRO
Ginásio
21.00 (14 anos)
Da Terra nascem os homens

BARREIRO
Cine-Barreirese
21.00 (18 anos)
Os Horrores de Frankenstein

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
20.45 - 23.00 (18 anos)
Empresta-me o teu aparelho

CIRCO MEXICANO
22.00 (6 anos)
Av. Fernão de Magalhães

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
O Assalto

VALE FORMOSO
21.00 (18 anos)
O Final do Julgamento

S. João
21.30 (21 anos)
Helga - o segredo da maternidade

AGUA D'OURO
21.30 (18 anos)
As Cicatrizes de Dracula

TRINDADE
21.30 (18 anos)
O jardim onde vivemos

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
Balada do Deserto e O Bob

OLYMPIA
21.30 (18 anos)
O Regresso de Casta Susana

HIVOLI
21.30 (18 anos)
Crime de amor

COLISEU
21.30 (18 anos)
Os Inocentes contra a droga

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Os Amores de uma adolescente

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
Trinitá cow-boy insolente

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.00 (10 anos)
O Misterioso dr. Fu Manchu

TIVOLI
21.30 (18 anos)
Divida do ódio

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
E tudo o vento levou

AVENIDA
21.30 (14 anos)
Direito por linhas tortas

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LUCIO DA SILVA
21.15 (14 anos)
Aquele sexta-feira

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Câmara corporativa

Na Câmara Corporativa reuniu ontem, sob a presidência do dr. Supico Pinto, a secção de Interesses de ordem administrativa (subsecção de Justiça), com agregados, a qual designou relatores para os pareceres a emitir sobre os projectos de propostas de lei sobre Agrupamentos Complementares de Empresas (prof. dr. Adelino da Palma Carlos) e Protecção da Intimidade da Vida Privada (dr. João António de Moraes Leitão).

Seis minas de ferro em actividade no continente

Existem no Continente 113 minas de ferro das quais apenas funcionam seis. A grande diferença entre os estabelecimentos existentes e os que se encontram em actividade também se verifica em relação à exploração de outros minérios, segundo os dados agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, volume I das estatísticas industriais referentes às indústrias extrativas.

Quanto aos minérios metálicos (exceptuando o ferro) estão em actividade 54 minas das 1549 existentes. No que se refere a outros minérios a situação é a seguinte: sal gema, 192 existentes, 83 em actividade; minerais não-metálicos, 24 existentes, 10 em actividade; pedra, argila, saibro e areia, 3992 existentes, 1945 em actividade.

Segóvia ferido em Londres

LONDRES, 21 — O guitarrista espanhol Andrés Segóvia foi conduzido a um hospital, ferido numa perna, após um de-

sastre de viação que se registou ontem nesta capital.

Segóvia, de 79 anos, seguia num táxi em Park Lane, no West End de Londres, quando o veículo chocou com duas outras viaturas.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
AS 17 HORAS

DANY DANIEL

- THE BLACK THEATRE OF PRAGUE
- HELENA TAVARES
- BENTYBER DANCERS

Música para dançar

Orpheu's Quartet

Jirina's Combo

Ferrer Trindade e sua orquestra

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40\$00 (taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

paneuropa

FIM DO ANO NA MADEIRA

A bordo do S. S. Santa Maria De 28/12/72 a 2/1/73

Preços a partir de **2.490\$00**

Inscrições imediatas nos nossos escritórios ou pelos telefones 563401

LICEU 72/73

CRISFAL
EXTERNAIOS

Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

EXTINTAS AS COOPERATIVAS "DEVIR" E "TRABALHADORES DE PORTUGAL"

Após o encerramento da cooperativa Proelium, de Queluz, verificado anteontem, duas outras cooperativas, a Devir e Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, ambas com sede em Lisboa, tomaram conhecimento ontem à noite, através de notificação, do despacho que determina o final das suas actividades por não terem sido aprovados pelo ministro do Interior os seus estatutos, submetidos a apreciação por força do decreto 520/71.

As notificações fo-

ram entregues por elementos da P.S. P.. Na Devir decorria uma reunião geral de sócios, nesse momento, destinada a analisar a situação actual do cooperativismo português.

A não aprovação dos estatutos de ambas as cooperativas, segundo o despacho ministerial, filia-se na «reduzida expressão da actividade de carácter económico exercida, conforme claramente resulta dos elementos submetidos à aprovação deste Ministério» e «considerando

que a sua actividade se tem revelado contrária à ordem social e, consequentemente, ofensiva do bem público». O despacho determinava a extinção

das duas cooperativas a partir da notificação, apenas podendo exercer a actividade estritamente relacionada com a liquidação, sob pena de procedimento.

Apoio total da China aos movimentos de libertação

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 (ANI) — A China deu o seu apoio total aos «Movimentos de Libertação», na África, na Ásia e na América Latina, mas salientou que esses movimentos devem ser independentes e não podem contar com os outros países para acabarem com o domínio colonial.

Ao falar na Assembleia Geral da ONU, durante o debate sobre o colonialismo, o embaixador Huang Hua, expôs a política de Pequim em relação ao domínio colonial:

«Fundamentalmente, a independência de um país deve ser conseguida através da luta dos seus povos — ou seja: os movimentos de libertação não devem transferir os seus próprios es-

forços para um apoio exterior, pois não se deve contar com o apoio dos outros para pôr termo ao domínio colonial, e ainda menos se deve esperar que o colonialismo e o neo-colonialismo mostrem benevolência, concedendo a independência».

O embaixador chinês condenou também a exploração económica e o saque a que estão expostos alguns territórios colonizados.

Noutro ponto, acusou a Inglaterra e os Estados Unidos, de apoiarem os regimes colonialistas da África e teve também algumas rudes palavras para a União Soviética — que não designou pelo nome, mas a que se referiu como, «uma super-potência», que «engana os povos da Ásia, da África e da América Latina».

PLANO PALESTINIANO PARA RAPTA HEINEMANN (SEGUNDO UM JORNAL)

LONDRES, 21 — (A.N.I.) — Os terroristas árabes da organização «Setembro Negro» planeavam raptar ou matar o presidente da República Federal Alemã, Gustav Heinemann, quando da sua visita oficial à Inglaterra, marcada para a próxima semana, mas agentes israelitas descobriram o plano e avisaram as autoridades inglesas.

Ao dar esta notícia, na primeira edição de hoje, o diário londrino «Daily Mirror» recorda que foi esta organização que provocou, em Munique, a chacina dos atletas israelitas que concorriam aos Jogos Olímpicos.

Heinemann chega a Londres na terça-feira e ficará três dias

na Inglaterra.

Segundo o jornal, os agentes israelitas descobriram os planos do atentado «em duas capitais europeias» — que não são indicadas — e daí em diante passaram a trabalhar em ligação com a Scotland Yard, até «se desarticular a operação de Londres».

«Também pretendiam conseguir um golpe fantástico: a troca de qualquer elemento vivo da comitiva presidencial alemã por três árabes capturados em Munique», quando da chacina — afirma ainda o jornal.

Informadores da Scotland Yard e da embaixada da Alemanha Ocidental em Londres afirmaram nada saber sobre a suposta conspiração.

PASOLINI ABSOLVIDO

BENEVENTO, ITÁLIA, 21 — Um tribunal de Benevento determinou que o filme de Pier Paolo Pasolini «Histórias da

Cantuarina» não é obsceno.

O tribunal convocou Pasolini, como produtor do filme, e o proprietário de um cinema, acusados de obscenidade e de ofensas à religião. Depois de ter visto o filme duas vezes, o tribunal decidiu que o filme é uma verdadeira obra de arte.

A decisão do tribunal significa que a película, proibida em toda a Itália a pedido do procurador de Benevento, poderá ser livremente exibida.

EXPLICAÇÕES
cepelt
EXTERNATO

R. D. ESTEFANIA, 48
Telf. 42959

A "greve dos patrões" contra Allende completa 11 dias

SANTIAGO DO CHILE, 21 (R.) — Sabotadores cortaram as ligações telefónicas entre a gigantesca mina de cobre de Chuquibambuta e o resto do Chile, que entra hoje no décimo primeiro dia de uma «greve dos patrões» contra o presidente marxista Salvador Allende.

Um comunicado do serviço de informações da presidência, anunciando o acto de sabotagem, não fazia qualquer referência a estragos.

Engenheiros estão a trabalhar para restaurar as comunicações — acrescentava o comunicado.

O presidente Allende, enfrentando o desafio mais sério ao seu Governo desde que a sua coligação de unidade popular foi eleita com uma plataforma de reforma socialista há quase dois anos, avistou-se, ontem à noite, com chefes da Igreja Católica.

Ontem, 21 das 25 províncias do Chile e nove de dez milhões de habitantes do país encontravam-se sob Governo militar.

Allende afirmou numa entrevista que concedeu à televisão italiana que respeitaria a vontade do eleitorado se votasse contra ele e o seu partido na próxima consulta às urnas.

Referindo-se às eleições legislativas, que se devem realizar no Chile em Março próximo, o presidente disse:

«Se as eleições gerais tiverem para nós um resultado desfavorável, teremos de aceitar a vontade popular expressa pelos boletins de voto.

«E se em 1976 as eleições presidenciais forem adversas, de acordo com a minha consciência e mantendo a promessa que fiz, o homem que obtiver maior número de votos entrará no palácio governamental».

DEIXE DE USAR ÓCULOS!...

AS LENTES DE CONTACTO CANOÏD-PROFIL PROPORCIONAM-LHE MAIOR VISÃO E CONFORTO

CONSULTE-NOS:

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — LISBOA

INSCRIÇÕES
cial
CENTRO DE LÍNGUAS

LISBOA COIMBRA
T. 533733 T. 20569

MONACO RESTAURANTE BOITE

HOJE ANIMADÍSSIMA FESTA. TODOS OS DIAS, EXCEPTO DOMINGOS. JANTARES E CEIA AMENIZADOS PELO EXCELENTE «TRIO MONACO».

SERVEM-SE SALAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS. DIRECÇÃO DE OUTEIRO COSTA

ESTRADA MARGINAL * CAXIAS — TELEF. 2432339
M/ 15 anos

SHOW

**CINEMA
EM PARIS
POR JOSÉ
AUGUSTO
FRANÇA
(Centrais)**

**BARTOK
EM DISCO
POR MÁRIO
VIEIRA
DE CARVALHO
Pág. doze**

**TERESA
SILVA
CARVALHO
Na Pág. cinco**

TEATRO DE CORAGEM

**OU A ESPERANÇA
DE FAZER VINGAR
TEATRO - PESQUISA
EM PORTUGAL**

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Depois da divisão que se processou no seio de «Os Bonecreiros», Teatro Laboratório de Lisboa, um grupo se formou e pretendeu (e conseguiu) seguir caminho próprio. Chamou-se (chama-se) «Comuna». Entregou-se ao trabalho a fundo. Conseguiu uma garagem para apresentar o seu primeiro espectáculo. Contactou José Afonso e o José Jorge Letria para colaborarem na parte musical. Ensaiou durante alguns meses. E, desse esforço, da coragem de prosseguir-lo, nasceu (nasce a sério esta noite), um espectáculo de Teatro: «Para Onde Is?», com base no «Auto da Alma» e no «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente.

Pressentem-se as dificuldades que se apresentam ao futuro do grupo. Mas, além do mero pressentimento, está a certeza de que esse futuro depende do apoio do público e da continuidade de apoio financeiro da Fundação Gulbenkian, que termina no fim deste mês.

A responsabilidade é de todos. Da do grupo, dos catorze da Comuna, não se pode duvidar. Pensemos, portanto, nas outras responsabilidades. Arriscar-nos-emos a poder ouvir dizer, mais tarde, que a Comuna morreu por culpa nossa? Quem será capaz disso? É que a responsabilidade, afinal, é de todos...



ANTÓNIO RAMA
CARLOS PAULO
M.^a EMÍLIA CORREIA
EDUARDA PIMENTA

MELIM TEIXEIRA
LUÍS LUCAS
FRANCISCO PESTANA
M.^a JOÃO GALOPE

JOÃO MOTA
FERNANDO HEITOR
MADEIRA PESTANA
MANUELA DE FREITAS

FERNANDO LOUREIRO

JOÃO GUEDES

PARA ONDE IS?

UM ESPECTÁCULO DE TEATRO NUMA GARAGEM
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12-B
FRENTE AO LICEU CAMÕES
consulte na Imprensa diária o dia e a hora

PREÇO ÚNICO 20\$00

SAMUEL EM DISCO

(Págs. interiores).

CRÍTICA DE DISCOS

Por JOSÉ JORGE LETRIA

SAMUEL:

OFÍCIO DE

"CANTIGUEIRO"

Depois da música portuguesa ter, na pessoa dos seus cultores, conquistado uma certa estabilidade, tanto no que diz respeito ao mercado, como ao gosto, nem sempre regular, do consumidor, começou a perguntar-se com insistência: «Para quando o aparecimento de novos nomes? «ou» A que mãos irá para a nova música portuguesa se dentro de algum tempo, não aparecer quem a continue? «Será que os cantores desconhecidos têm medo de se revelar?». As perguntas tinham, afinal, a sua razão de ser, pois, em numerosas realizações (festivais regionais, convívios etc) destinados quase exclusivamente, à revelação e lançamento de novos cantores, não nos recordamos de ter visto ninguém que merecesse, verdadeiramente, a atenção do público e da crítica...

Portanto, depois do grande arranque promovido pelo Zip-TV, há quase três anos, poucos foram os nomes que, junto do público, se conseguiram definir, em termos de trabalho musical, e, no quantitativo da sua produção. Daí que as pessoas se interrogassem sobre o futuro de uma forma de expressão musical que, parecia resignada com a meia dúzia de nomes que a sustentava.

Fora do circuito dos programas de televisão apareceu, entretanto, um autor-interpretante com características interessantes. Referimo-nos a José Almada, que depois de «Os Mendigos» pouco fez que fosse digno de menção.

E pois, neste panorama, que vai inserir-se o nome de Samuel, jovem cantor setubalense, revelado há poucos meses por José Afonso. Embora o rigor do método crítico se não compadeça com a utilização de elementos extrínsecos ao objecto criticado, não resistimos à tentação de falar no trabalho de Samuel, anterior ao disco que a etiqueta «Orfeu» acaba de lançar no mercado.

Quando o ouvimos pela primeira vez apercebemo-nos sem dificuldade dos seus recursos interpretativos: uma voz que lembra a um tempo, José Afonso (no vibrato, no prolongamento das frases), Manuel Freire (no timbre, na consistência das frases). Deixemos, no entanto, de parte as comparações que, além de aleatórias se tornam perigosas pois desviam para terrenos equivocados a atenção do ouvinte desprevenido.

Na base de tudo isto fica, entretanto, uma poesia construída a partir duma imagética carregada de sugestões e significados (a noite corre por todo o corpo e os amigos são mais wue irmãos) ou («Só tem licença de cantigueiro/ quem for o bobo do

rei»).

A valorizar o todo surgia ainda a execução rigorosa da viola, manejada por Samuel com uma destreza superior à dos principiantes que, dum modo geral, se mostram demasiado presos a esquemas primários.

Muito mais integrado, pelo uso das imagens, e pelo vigor das interpretações, a certo tipo de canção urbana, do que José Afonso que, aliás, está presente na maioria dos seus temas, Samuel foi solicitado por algumas das mais importantes editoras da nossa praça, acabando por se ligar à Orfeu, para a qual grava, também, o autor de «Cantigas do Maio».

Assim, muito mais rapidamente, do que qualquer debutante, Samuel abandona o anonimato e grava o seu primeiro disco. Trata-se de um EP, no qual se destaca antecipadamente, «Cantigueiro», uma canção que, embora não tenha tido, no disco, o tratamento adequado ocupa pela qualidade poética e melódica, um lugar interessante na produção nacional dos últimos anos.

Os arranjos do disco foram da responsabilidade de José Niza, José Calvário e do próprio Samuel. Calvário dirigiu em estúdio todo o trabalho musical.

Posto isto passamos a referir-nos, em pormenor, a ca-



«Cantigueiro» é um tipo que canta e se... «prejudica» com isso

da um dos temas, sem a pretensão, embora, de os esgotar nos seus aspectos mais significativos.

1 — «Cantigueiro» canção que diz «não há fiança pró cantigueiro e ele nem dinheiro tem», vale, metafóricamente, pelas analogias que deixa estabelecidas com certas situações do real. No tocante ao trabalho instrumental é de assinalar a escassez de sugestões sonoras que a canção sem dúvida justifica.

Mesmo assim o «discurso» da viola-baixo, reforçando de forma visível a intensidade de certos compartimentos da canção tem no todo, um papel destacado. A José Calvário que, no disco se revela um orquestrador imaginoso e capaz de soluções cheias de bom gosto, censuramos, no entanto, a utilização excessivamente naturalista duma harmónica no fim da canção. Era assim tão importante deixar presente a melodia?

2 — «A Recompensa» que, do ponto de vista da construção verbal, é muito inferior a «Cantigueiro» sur-

ge valorizada pelo suporte de piano, tocado, por vezes, com uma sugestiva violência e ainda pelas dissonâncias duma guitarra acústica que destrói com inteligência o aparente equilíbrio sonoro que se presente logo nos primeiros acordes.

3 — «Os Castelos Também se Assaltam» canção carregada de sugestões vê a voz do intérprete um tanto ofuscada pelo volume da encenação sonora (abuso de metais) imaginada por Calvário para servir de ponta a ponta, as intenções expressas em cada frase; novamente o

naturalismo, um tanto exagerado, de quem pretende cobrir todas as vias abertas pela melodia no terreno da orquestração.

4 — «Cantar de quem anda de cá para lá» é um tema relativamente pobre que vale pela colaboração inteligente de Niza e de Samuel.

Portanto: «Cantigueiras» não apenas responde às interrogações legítimas dos que viam a música portuguesa (de intervenção) ameaçada pela escassez de autores, como nos deixa a certeza de que Samuel poderá com mais tempo assaltar novos castelos.

SAMUEL FALA DO SEU PRIMEIRO DISCO

Por NUNO GOMES DOS SANTOS

— Que achas do teu disco? — «Acho que está «porreiro». Parece-me que resultou tudo o que se pretendeu fazer nele.»

Samuel, um jovem que José Afonso descobriu este ano e que gravou o seu primeiro disco agora. Título: «Cantigueiro».

Colaboraste nos arranjos, segundo creio...

«Colaborei».

Poucas palavras. As necessárias, apenas. Quanto à feitura do disco, os arranjos estiveram a cargo de José Niza e José Calvário. Samuel gostou de trabalhar com eles.

«Achei giro. Trabalhamos em conjunto os três e, quer o Niza, que está mais dentro deste tipo de música, quer o José Calvário, souberam dar às músicas aquilo que elas precisavam.»

Um disco. Um ponto de partida. Para quê?

«Para continuar. Sem quebrar uma continuidade, para evoluir até onde puder, até onde souber.»

Qual o papel da canção portuguesa agora?

«Aquele género de tiro que se usa na caça, não para matar, mas para alertar. Não

se solucionam problemas, mas levantam-se.»

CANTIGUEIRO

Definição:

«Cantigueiro é o tipo que canta e se... «prejudica» com isso.»

Nascimento:

«A ideia nasceu quando vi, numa fotografia, um tipo que cantava por detrás de umas grades.»

Quer dizer:

«Um tipo tem uma série de sonhos, de ideias, e descobre que não os pode concretizar e que só concretiza as suas ideias quem for o bobo do rei.»

CANÇÃO CANTORES AUTORES

Novo nestas andanças, Samuel sabe, já, as linhas com que se coze a canção portuguesa.

«A canção que se faz em Portugal apresenta-se a preto e branco, sem cinzento no meio. Para o lado do preto está a maioria. Não pretendo falar da música nem da poe-

sia, porque não sou crítico mas, para um lado, estão as coisas que podem estar gramaticalmente e musicalmente certas, mas que acho sem interesse. Do outro lado, do «lado branco», estão as coisas que acho que têm o interesse que falta às outras.»

Interesse. Melhor: «as coisas que têm interesse». Quais são?

«As coisas só têm interesse quando servem para alguma coisa. Tem interesse o que serve para se dizer às pessoas alguma coisa que elas precisem saber, ou de não esquecer.»

VENDER DISCOS

Achas que o teu disco vai vender-se bem?

«Tenho a impressão que sim. Pelo menos é o que se tem dito lá pelos círculos comerciais.»

Qual a importância disso para ti?

«Abstraindo o problema do dinheiro, a importância reside no facto de passar a ser conhecido por mais público e poder passar a fazer, junto dele, alguma coisa de útil, o que não faria se não fosse conhecido.»



«Acho que o disco está giro»

CRÍTICA DE TEATRO

Por CARLOS PORTO

ESTUDAR TEATRO ... EM PARIS

Como não se nasce ensinado, as pessoas procuram aprender. Não vamos agora pôr em causa — como está em voga — a necessidade e a vantagem da educação como método sociologicamente definido e indiscutível. Tomamos como ponto de partida esta realidade — a de haver escolas, professores, alunos. A de haver conservatórios, escolas de teatro, cursos de teatro (sector que aqui nos interessa).

Na Universidade de Paris (III) — Sorbonne Nouvelle (Centre Censier) funciona desde há alguns anos um Instituto de Estudos Teatrais de que vamos dar notícia com incidência especial sobre o curso para o ano lectivo 1972/1973.

Em 1958, foi criado na Sorbonne, e como consequência da aquisição da Biblioteca de Gaston Baty (como se sabe um dos principais animadores do teatro francês na primeira metade deste século), um Centro de Documentação Teatral que, no ano seguinte, por decreto do respectivo Ministério, foi transformado em Instituto de Estudos Teatrais vinculado ao Instituto de Língua e Literatura Francesas da Sorbonne com a missão de coordenar e desenvolver, na Faculdade de Letras, os estudos superiores relacionados com o teatro.

Em 1962, o curso de teatro é integrado no ciclo de formação universitária. Em 1965, o Instituto transferiu-se para o Centro Censier e três anos depois foi-lhe dada autonomia e foi integrado na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris. Finalmente, em 1970, o I.E.T. foi integrado na Universidade de Sorbonne Nova (Paris III) onde o estudo do teatro passou a fazer parte do estudo das línguas e das civilizações do mundo moderno, como forma de expressão dessas civilizações e como meio de comunicação entre os homens. O seu actual director é André Tissier.

De acordo com os seus estatutos — que estamos a seguir de perto — o I.E.T. tem por objectivo o estudo

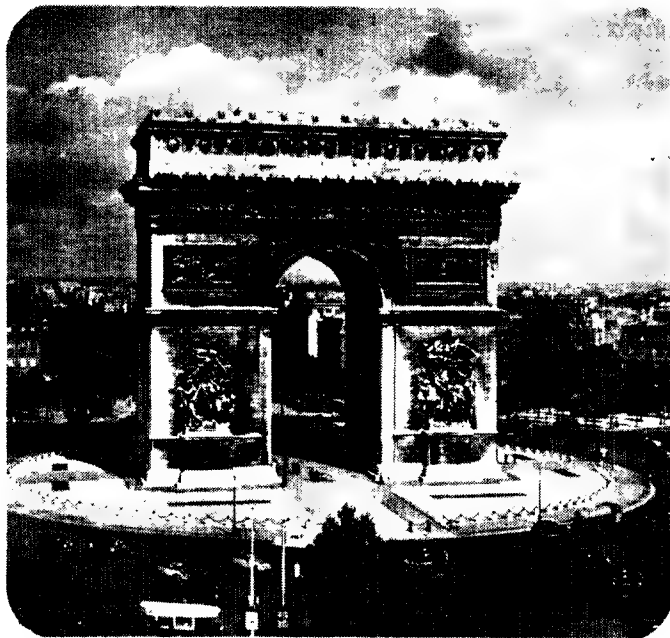
dos diferentes veículos de conhecimento do facto teatral e da expressão dramática. Debruça-se simultaneamente sobre a problemática histórica e literária do teatro e sobre as técnicas das várias profissões que o integram (dramaturgia, arquitectura teatral, cenografia, adaptação, crítica, etc.). Não se trata de uma escola dramática e o I.E.T. não forma actores. Proporciona um curso superior para um conhecimento mais profundo e um entendimento mais exacto dos fenómenos teatrais. Dirige-se a todos aqueles que se interessam pelo teatro ou que participam na sua prática:

- a) estudantes e investigadores interessados em iniciar-se no carácter específico desta forma particular da arte e da civilização que é o teatro;
- b) futuros professores e animadores escolares;
- c) pessoas integradas ou que pretendam integrar-se numa profissão teatral e que sentem a necessidade de desenvolver e alargar os seus conhecimentos.

III

O I.E.T. possui uma biblioteca especializada, documentos iconográficos (fotografias e diapositivos) e documentos sonoros (discos e bandas magnéticas). Dispõe de aparelhos fotográficos e de gravadores cedidos pelo Conselho Nacional de Investigação Científica com o qual colabora estreitamente.

No entanto, o I.E.T. não possui sala de teatro, cuja construção está prevista, tendo que se limitar, para já, a instalações insuficientemente apetrechadas.



IV

O curso é dividido em seminários que compreendem o máximo de 40 estudantes cada grupo. Há, ainda, oficinas para o trabalho prático dos alunos.

O 1.º ano compreende uma **Iniciação aos Estudos e à Vida Teatral**, com: iniciação à dramaturgia (a aquisição prática de um método de leitura dos textos dramáticos e do método de análise da representação teatral); Teoria e ciências humanas (iniciação à aquisição de algumas noções de ciências humanas susceptíveis de serem utilizadas num estudo do teatro); estruturas da vida teatral actual (estudo prático dos diferentes tipos de teatro: privados, públicos, semi-públicos, «marginais»; a implantação do teatro na cidade; gestão; público. A criação teatral: a constituição de um repertório, métodos de trabalho. Esta cadeia implica

uma participação activa na prática teatral com a realização de inquéritos junto do público; iniciação à cenografia (introdução ao estudo da cenografia e da arquitectura teatral); animação teatral. Seminário e oficina.

O 2.º ano (seminário e oficina) refere-se à **Actividade Teatral**, compreendendo: As grandes tendências da encenação desde Brecht. Cadeias: O teatro no ensino em França: generalidades e o caso particular do teatro: a animação teatral nos estabelecimentos de ensino; estudo concreto de realizações nesse campo; sociologia do teatro (os canais de informação e de divulgação. O público e as suas diversas práticas teatrais culturais. O público. Apeleção do operário em matéria de teatro (desde a opereta ao teatro político); a função do teatro para o espectador. A participação. Elementos de seminologia, leitura e análise de espec-

táculos (com base nalguns espectáculos observados durante várias representações e estudados em pormenor, ensaiam-se métodos de análise que permitam distinguir o «discurso» proposto pelo espectáculo); prática teatral (exercícios de encenação sobre textos escolhidos de preferência entre os espectáculos da temporada; iniciação a algumas técnicas teatrais; experiências de invenção teatral, etc.); teatro alemão contemporâneo; oficina de cenografia; teatro chinês (ou japonês); relação da prática teatral com as transformações sociais; oficina: adaptação de peças chinesas ao teatro francês; economia e gestão teatrais (a função moderna do administrador; filosofia contabilística).

3.º ano: **Iniciação à Investigação Teatral**. Dois eixos principais: dramaturgia; actor — criação colectiva.

Curso: Organização material dos espectáculos em França da Idade Média ao fim do século XVII.

1. — **Dramaturgia**. Os problemas técnicos da composição e da estrutura de uma obra (a personagem, a acção, o espaço e o tempo, a continuidade, a linguagem, etc.). Três grupos que estudam, entre outros, textos: «La Farce de Maître Pathelin», «Don Juan», obras de Strindberg, Beckett, O'Casey, Rezvani, Genet, Brecht, Benedetto. Mito e teatro (as relações entre o pensamento mítico e o teatro); a adaptação teatral (a transformação dos clássicos para o público do nosso tempo).

2. — **O Actor. A Criação Colectiva**. Uma investigação mais sistemática do que é normal tanto no plano teórico como prático, do papel do actor e da criação colectiva no contexto teatral. O actor no século XVIII (Como

estudar as técnicas de representação que caíram em desuso? Estudo dos diferentes tipos de representação no século XVIII. Teatralização do quotidiano (seminário e oficina). A produção «crítica» de um projecto de realização de grupo compreendendo todas as suas fases desde a escolha do tema até à escrita textual e cénica. O actor e a expressão corporal (seminário e oficina). Investigações feitas a partir de análises de espectáculos; as técnicas gestuais; semiologia; técnica vocal; testemunho de actores. Narrativa e teatro. A transformação das estruturas dramaturgicas; o actor como interprete ou criador da personagem e como narrador. Técnicas de representação do actor contemporâneo (seminário e oficina). Outras formas de expressão (rádio, TV etc.) O actor e a linguagem verbal. O teatro para crianças e a criação colectiva (os problemas levantados pelo teatro infantil. A criação colectiva no teatro americano contemporâneo (do happening aos actos do Teatro Campesino).

Oficina livre dirigida por Ariane Mnouchkine dedicada a uma visão prática do trabalho do actor e das formas de criação colectiva dum espectáculo. Este trabalho será feito na «Cartoucherie de Vincennes» onde Ariane Mnouchkine dirige o «Théâtre du Soleil».

Há ainda um seminário de estética teatral compreendendo a análise de textos de Bharata, Aristóteles, Corneille, Diderot, Artaud, Sartre, Brecht, etc.

Dos professores do I. E. T. salientamos os seguintes nomes: Bernard Dort, Françoise Kourisly, Richard Monod, Charles Antonetti, historiadores e críticos de teatro; e Arina Mnouchkine.

Continua na página oito

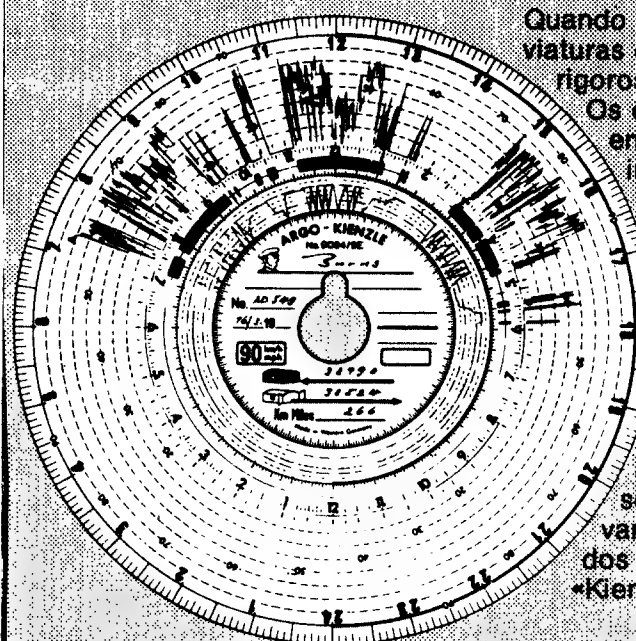
JVC NIVICO

a marca japonesa que satisfaz os conhecedores

A VENDA NOS ESPECIALISTAS DE ESTEREOFONIA representantes exclusivos.

Soc. de Rep. SIDA-SUECA

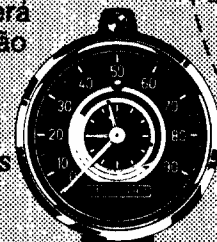
Pagar-se-ão a si próprios



Quando instalar tacógrafos Kienzle nas viaturas da sua frota poderá controlá-las rigorosamente do seu gabinete.

Os diagramas fornecer-lhe-ão, entre outras, as seguintes indicações:

- Tempos de marcha e de paragem
 - Velocidades atingidas
 - Forma de conduzir dos motoristas.
- Envie-nos o talão e receberá informação detalhada sobre as vantagens dos tacógrafos «Kienzle»



Firma _____

Título _____

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Soc. Lubrificantes Ingleses, Lda.

Av. Praia da Vitória, 73-A

Lisboa

Telef. 53 25 74

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESSES, LDA. — Av. Praia da Vitória, 73-A — Telef. 53 25 74 — Lisboa

AGENTES NO NORTE — Mário Cardoso e Filho, Lda. — Rua Manuel Carqueja, 54 — Porto

JAVIER AGUIRRE:

Artigo de
JOSÉ JORGE LETRIA

No domínio do anti-cinema

O que entre nós se sabe do cinema espanhol de qualidade continua, infelizmente, a ser muito escasso. Para além de meia dúzia de filmes de Saura e Buñuel, alguns deles exibidos (referimo-nos principalmente a Buñuel) muitos anos depois da estreia, e de algumas dezenas de películas medíocres, integradas de ponta a ponta nas exigências do circuito comercial, o público português tem apenas ecos muito vagos dum cinema que se constrói, penosamente, e que, os produtores europeus ainda não aceitaram em termos de risco. Assim, quando interrogado sobre os nomes mais importantes da moderna cinematografia espanhola, Rafael Moreno Alba, o realizador de «Crime de Amor» nos falou não só de Saura, mas de outros realizadores com obra feita, chegámos à conclusão que não basta ficar à espera que os filmes de qualidade nos visi-

tem. E preciso procurá-los no seu terreno.

Por isso, chamamos neste breve apontamento a atenção do leitor para um livro que a Editorial Fundamentos acaba de lançar, dedicado à obra fílmica de Javier Aguirre, um dos mais representativos cineastas espanhóis de vanguarda. Deste volume, que é dedicado aos trabalhadores de Espanha, constam textos inéditos de Ramon Barce (músico de vanguarda. Fundador, em 1958, do grupo «Nueva Musica»), Marcos Barnatan (poeta e novelista argentino, radicado em Madrid), Gabriel Celaya (uma das vozes mais importantes da poesia espanhola do pós-guerra), José Ferrater Mora (filósofo catalão, radicado nos Estados Unidos, desde 1947), José Agustín Goytisolo (Poeta catalão. Escreveu com música de Patxi Andion uma canção para o filme de Aguirre «Che Che Che» dedicado à figura de Ernesto

Guevara), Tomas Marco (compositor de vanguarda), Alfonso Sastre (talvez o mais conhecido dos participantes neste volume colectivo). Isto para citar apenas os nomes que por via bibliográfica são mais familiares (serão?) ao leitor.

A LINGUAGEM

«Javier Aguirre acreditado como dominador do ofício das longas-metragens, põe nos trabalhos de curta duração o melhor da sua técnica e da sua imaginação, tratando, ao nível da linguagem, de ultrapassar aquilo que o cinema até agora nos tem dado em termos de pesquisa e de experimentação. Assim o seu trabalho vai da ilustração móvel dos processos moleculares ao encaideamento violento de fotografias de guerra. «Escreve Francisco Umbral, ensaísta madrilenho a propósito da prática anti-fílmica de Aguirre. E acrescenta: «As suas cur-

tas-metragens, são, em todo o caso, «cinema-limite» e querem levar a imagem à sua máxima simplicidade, ou então ao barroquismo desesperado, passando pelo branco e pelo negro absoluto».

Com a produção a cargo da Actual Films, Javier Aguirre realizou entre 1970 e 71 oito curtas-metragens, nas quais se gastou, em média quatrocentos metros de filme. A primeira intitulada «Flutuaciones Entrópicas» tem data de Outubro de 1970 e foi construída a partir de «Slojd», uma obra musical, do vanguardista belga Boudewijn Buckinx. Tem características de «happening» tanto mais que funciona como a interpretação, em termos de linguagem cinematográfica, duma partitura daquele compositor, na qual participam cinco músicos, um pintor, um actor e um arquitecto.

Na sua construção lançou-se mão dos mais variados ingre-

dientes: desenhos, manchas de cor viva, raspagens e colagens. Este filme pressupõe, no dizer de alguns críticos, um atentado consciente à integridade física da película, isto é à sua matéria-prima básica: o próprio celulóide. O filme funciona numa primeira leitura, para o espectador comum, como uma sucessão obsessiva de ritmos e formas luminosas que, só dificilmente, poderá actuar fora dos limites rígidos da emoção, tanto mais que, a própria música, elemento especial na

construção dum clima emocional, é composta à medida que o filme vai sendo projectado no écran.

Ainda em 1970, Aguirre fez «Espectro Siete» com música de Ramon Barce. Trata-se dum filme colorido que não contém as propostas ambiciosas de «Flutuaciones». Ainda nesse ano, realizou cinco curtas-metragens, das quais, a mais importante, será talvez, «Temporalidade Interna», criada a partir de textos de Merleau-Ponty, Peter Weiss, Pascal, Luckacs e Mauricio Kagel.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO SEMESTRE DECORRIDO DE 1 DE ABRIL A 30 DE SETEMBRO DE 1972

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril a 30 de Setembro de 1972, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, aos seguintes preços:

Emissão C. P. 4,5% — 1965

Esc. 22\$50 — para os títulos ao portador e nominativos

Emissão C. P. 4,5% — 1966

Esc. 22\$50 — para os títulos ao portador e nominativos

Emissão C. P. 5,5% — 1967

Esc. 27\$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto
no Banco Totta & Acores, em Lisboa e Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 11 horas.

Lisboa, 14 de Setembro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A C. P. INFORMA:

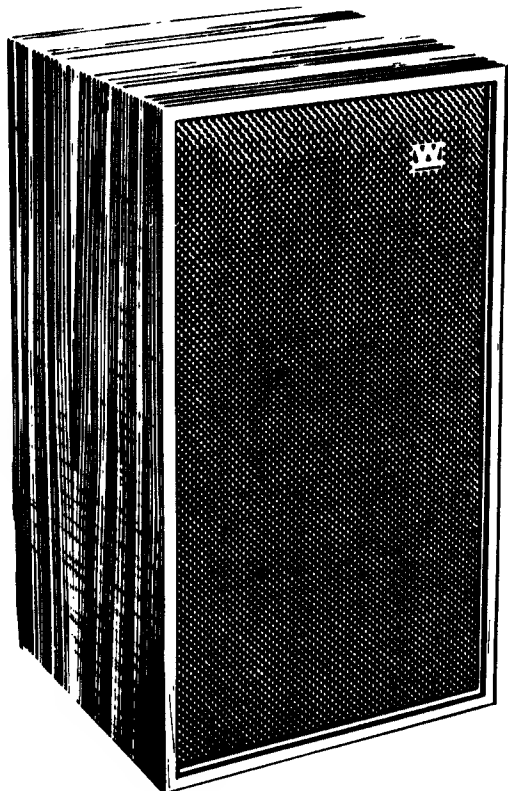
SERVIÇO INTERNACIONAL PORTUGAL-FRANÇA E ALÉM

A C. P. tem conhecimento de que está anunciada uma paralisação de serviços nos Caminhos de Ferro Franceses com início às 4 horas do dia 20, para terminar às 6 horas do dia 21 do corrente.

Por esse motivo, prevê-se que os comboios internacionais com partida de Portugal no dia 19 não tenham ligação em França.

Aconselha-se, por isso, os Srs. Passageiros com destino Além-Pireneus a tomar, de preferência, os comboios que partem do nosso País em 20 do corrente e dias seguintes.

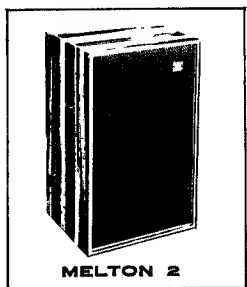
a única coisa que precisa de saber
acerca do altifalante
WHARFEDALE é o preço
A QUALIDADE FALA POR SI!



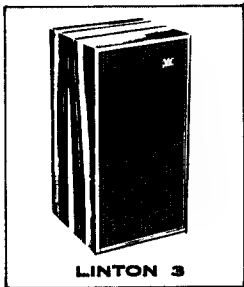
DOVEDALE 3 — O mais sofisticado conjunto de 3 unidades; um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.

Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas. Potência - 50 Watts Din.

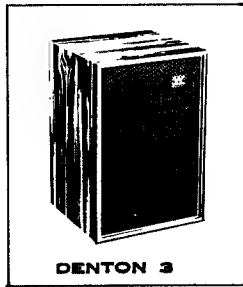
Rank Wharfedale
it speaks for itself



MELTON 2



LINTON 3



DENTON 3

OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
C. SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2



TERESA SILVA CARVALHO

Detesto a hipocrisia

Porque canta você? «Adoro cantar». A razão de Teresa Silva Carvalho. Sem fantasia. As justificações não entram nesta forma simples de sentir. Fecha os olhos e desliga a corrente. Neste canto o público é um elemento quase desnecessário para o ritual de Teresa. «Sinto necessidade de cantar como de comer ou respirar, aliás, sinto necessidade de música». Entra em Florbela Espanca. E vice versa. Como um «medium». Quando se dá a encarnação, Teresa chora...

«Quero Amar Amar perdidamente...»

Auto sugestão? Um pouco de teatro para dar a ilusão de...?

bom e graças a Deus nunca tive dificuldades. Os meus bisavós já tinham o mesmo género de vida. Na nossa casa ouvia-se boa música e, à minha volta, havia harmonia estética. É difícil sair disto...

Entre os muitos objectos participantes do mundo de Teresa e aos quais presta um estranho culto descobrimos uma fotografia da avó, uma senhora que tocou piano até aos oitenta anos. Animava os serões, da família, numa aldeia da Beira e copiava dos jornais (da época) versos de Augusto Gil para um caderninho religiosamente guardado.

«O meu avó era um médico

anos».

Nas paredes brancas vários cartazes: dos Estatutos do Homem, da Florbela Espanca, do Bertrand Russell... E fotografias, muitas. Uma pequena cómoda com «bibelots», em cima, um montão de brincos de todos os modelos.

«Faço colecção de brincos: outra das minhas manias. Tenho uma de oitenta pares. Não consigo andar sem esses adornos... mas não escreva isso... é escandaloso!»

Nas orelhas de Teresa lá estavam, a atestar esta afirmação, uns brincos sob a forma de pérola grande, amolgada, tendo em redor um círculo de metal mar-

Mas afinal o que é o fado? «Segundo as regras antigas é uma música de características bem vinculadas mas de há quinze anos e esta parte fazem-se muitas coisas que são apelidadas de fado e quanto a mim não têm nada a ver com ele.»

MASOQUISMO

Teresa é uma mulher. Esse fogo salta para fora quando ela canta. Apaixonada até às vísceras agarra, paralisa mesmo os que não apreciam o fado (como eu). Também poeta?

«Só fiz uma vez poesia em toda a minha vida. Mas rasguei o que escrevi... nessa altura tinha uma paixão. Gosto de estar apaixonada. Sofro, imenso, mas gosto. E, assim, uma espécie de masoquismo a tal fadista que eu sou. Muitas vezes vou a casas de fado só para ouvir cantar tristezas. Dão-me um certo conforto.

Teresa apenas actuou numa casa de fados em regime de continuidade diária. Na Taverna do Embuçado. Antes disso só em festas de caridade. Depois a televisão, as gravações no estúdio, o «show» do Festival da canção da R.T.P.

«Quando cheguei do Brasil, o João Ferreira da Rosa, de quem sou amiga desde longa data, convidou-me para ir ver a casa de fados que ele abriu em Alfama... e fiquei lá algum tempo a cantar. Não me interessa o profissionalismo. Vivo totalmente, à parte, do meio artístico da canção... Sei que existe mas nem por sombras quero privar dele. Não é uma questão de preconceitos...»

Dentro do ambiente do fado, Teresa pode-se considerar um caso de marginalidade tal como outras fadistas bem «nascidas». E uma senhora do fado.



«Considero as pessoas do fado muito preconceituosas e agarradas às regras. Por exemplo: são raras as mulheres que cantam o fado de Coimbra. Talvez Maria Teresa de Noronha e eu, sejamos as únicas a fugir a essa rigidez. Já cantei o fado de Coimbra acompanhada dos estudantes.»

DEFINIÇÃO

O gira-discos continua a transmitir fados de Teresa. Agora, os antigos. Em certos momentos nota-se uma semelhança, bastante significativa, com Maria Teresa de Noronha. Aliás ela não contesta esta ideia «É possível que tenha influências de Teresa de Noronha na medida em que esta fadista foi um ídolo meu durante anos». No entanto a voz de Teresa, actualmente, adquiriu personalidade e tonalidades novas: mais cheia, mais amadurecida. Uma voz com autonomia. Completamente liberta de influências. Teresa Silva Carvalho por intermédio.

«Detesto pessoas afectadas e a hipocrisia. No fundo gosto da verdade de cada um. Percebem, logo, quando as pessoas não são autênticas mas, às ve-

vez finjo que não entendo. Se me fizerem mal fico destruída. Não sou tola mas faltam-me as defesas. Gosto de tantas coisas que a vida não me chega para a abarcar. Não deve haver ninguém tão desordenado como eu pois o tempo escasseia-me para fazer tudo aquilo que me agrada. Nem tenho tempo para ler. Ocupo-o com os amigos: a conversar... Também precisava de pintar mas o ambiente em que vivo não é propício a isso. Ainda outro dia, quando fui ao Alentejo, fiquei impressionada com as cores da terra e apeteceu-me, terrivelmente pintar» — auto-retrata-se, define-se, desnuda-se Teresa Silva de Carvalho.

«Queimei a minha vida nas cinzas de uma quimera... Espelho ao vento as cinzas desta saudade Todo o sentimento seja a luta contra o tempo Em busca de outra verdade...» Um pranto. Um queixume de amor. Canta Teresa Silva Carvalho.

LOURDES FÉRIA



«Fecho os olhos. Viro-me para dentro. Não há nada de fingimento. Gosto de cantar qualquer coisa que se relacione comigo».

Que relação estabelece Teresa com os poetas Sá Carneiro, António Nobre, Fernando Pessoa ou Florbela Espanca?

«Dizem-me coisas. Falam de problemas humanos. Do amor, sobretudo. Gosto mais desse tema do que das dificuldades da vida, do dia a dia... A música deve ser uma evasão, um outro mundo. Isto é a minha ideia. Talvez esteja errada mas agrada-me cantar canções sentimentais».

Mas porquê só determinados poetas?

Teresa sacode os cabelos avermelhados, cor de cobre, longos e fartos, aviva o tom dos lábios com um batón alaranjado, atira a cabeça para trás num gesto muito seu que à força de repetido se tornou maquinal, inconsciente.

«Tenho certas marcas do meio de onde venho. Nasci de uma família tradicional. Nada de nobreza mas, digamos, que pertence a uma média burguesia. Vivi sempre num ambiente

da raia de Espanha que casou com uma menina da burguesia rural de Cernache, uma aldeia com boas casas e famílias de posses. Até existia lá um teatrinho onde o grupo da minha avó representava peças e fazia serões musicais».

Sentada num divã, coberto com uma colcha de «crochet» branco, onde as almofadas de várias cores, dispostas ao acaso, dão uma nota berrante, ela acompanha o meu olhar errante pelo quarto. Fixo-me nas flores verdadeiras e artificiais que espreitam por todo o lado: camélias de pano, urze misturado com florinhas delicadas muito em moda no princípio do século, amores perfeitos, rosas...

OS BRINCOS

«Interesso-me imenso pelos arranjos de flores de pano. Não sou agarrada às tradições de família. Sim, aos objectos antigos. A minha casa não é moderna mas agrada-me muito. Detesto viver em ambientes de metais e vidros. Cansam-me e dão-me sensação de vazio. Veja, aquele candeeiro a petróleo (aponta)... já o tenho há imensos

telado. Dirige-se para junto do gravador e põe um dos seus discos Teresa Silva Carvalho canta Manuela de Freitas.

«Conheci a Manuela de Freitas quando estive em ambas, no Brasil durante a Exposição de Portugal. Gravei dela «Estranha contradição» e a «Balada para um súbito», esta que estamos a ouvir... Como achei a letra espantosa, adaptei-lhe uma música de balada feita por mim».

Depois da paixão súbita pelo poema de Manuela de Freitas surge a música, um dia, enquanto Teresa passava os dedos pelas teclas do piano. Uma tentativa de fuga ao fado tradicional?

«Para mim o problema não é cantar determinadas coisas mas, sim, cantar. Embora prefira o fado, não o nego, também gosto de cantar música brasileira, Jacques Brel ou folclore! No fado estou mais integrada. Aliás a nossa língua parece-me pouco musical, às vezes até, desagradável e por isso muitas coisas cantadas em português ficam ridículas. Mesmo quando interpreto Sá Carneiro ou Florbela, sinto-os como fado. São fatalistas...»

90%

e vestuário...

...trate desses

90%

mas se forem só

30%

esses 30% têm de estar a altura

das circunstâncias

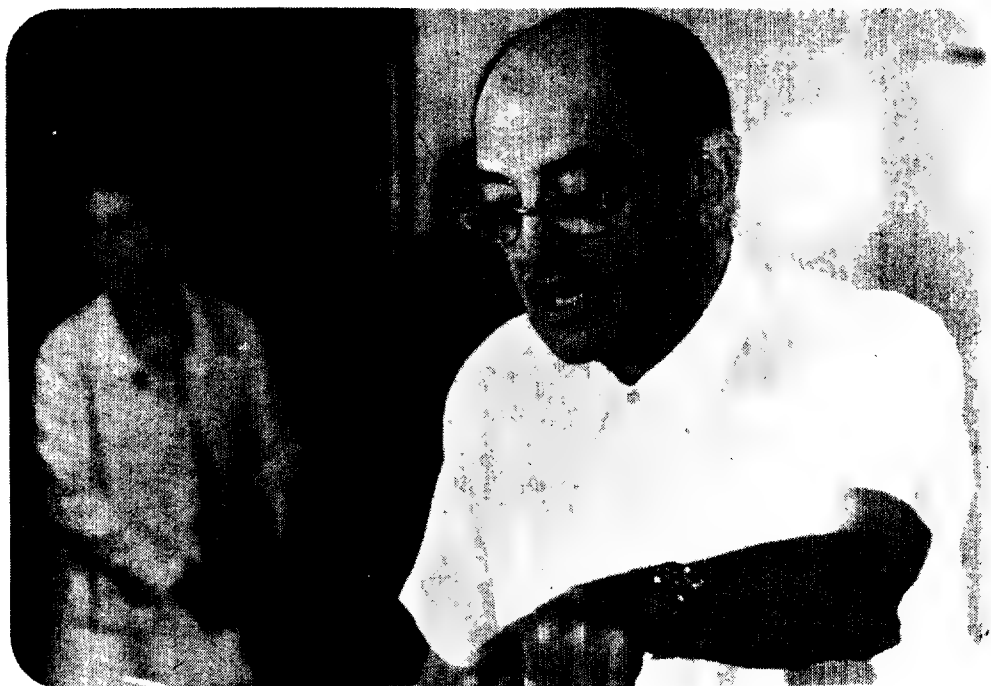
TEXAS

LAVANDARIAS

A maior experiência em técnicas de vanguarda

CINEMA DE PARIS

POR
JOSE AUGUSTO FRANCA



O ENCANTO BUÑUELES- CO DA BURGUESIA

Extremamente discutido e sem dúvida discutível foi e é, o último filme de Luis Buñuel, a produção francesa «Les Charmes Discrets de la Bourgeoisie». Evidente processo satírico a uma certa e indeterminada sociedade parisiense cosmopolita, diplomática, capitalística, política, ordeira e tudo o mais — o filme é, jovem, e depois de o ser, muito mais do que isso. E, por assim dizer, um Buñuel... O subtil veneno desta marca (que, depois da explosão de «Viridiana», ou da demonstração de «Belle de Jour», ou do misticismo infernal de «Via Láctea», se insinuou ainda recentemente em «Tristana») passa sempre para além da primeira leitura de imagens, por vezes ingénuas, e de estruturas muitas vezes simplistas, demasia- damente presas ao «guion», de maneira afinal espanhola. E assim acontece nesta via- gem maldosa através dos en- cantos de uma classe a que o realizador pertence em re- negado atormentado.

Assim acontece quanto à leitura imediata, quanto à so- breposição da rede da planifi-

cação: assim sucede, tam- bém, quanto à necessidade de o recuo reflexivo pelo dedalo das propostas e dos choques que nos são impostos.

Choques, aliás, marcados por um insólito que passa do pícaro ao burlesco, e do trágico ao «grandguignol» definindo-se entre os valores do percurso. E, ainda, em si- tuações de um lirismo mortal, de um súbito acontecido no meio da cena mais ridícu- la ou mais insultuosa.

De jantar em jantar se pas- sa a história, jantares munda- nos, de conversa fiada e inte- resses escondidos — e sem- pre interrompidos, por «qui-pro-quos», inter- venções burlescas ou dispa- ratadas que, à estupidez do pro- grama social, juntam absur- dos caricaturais. Um esta- do-maior do exército em ma- nobras que vem, tranqüila- mente aboletar-se, três gangsters de metralhadora crepitante que intervêm por causa de uma história de dro- ga, todo um batalhão de polícias, que, de comissário à frente vêm prender os co- mensais, logo libertados, po-

rém, por ordem de altas esfe- ras: e é sonho ou é realidade, confundidos ambos no espí- rito fundamentalmente aterro- rizado deste excelente mundo com pecados escondidos e contrabandos discretos...

O jogo prossegue ou salta, como numa mesa de bilhar, uma bola batendo noutra e provocando a carambolagem insuspeitada.

Os jogadores têm este «charme» que Buñuel denun- cia personagens dramáticas que são, dentro das conve- niências, mesmo se a bebida, ou os negócios de droga ou corrupção, ou a traiçãozinha conjugal, ou a ninfomania lhes impõem um andamento caricatural. Andamento que a morte espreita, porém... Porque o sentido final da últi- ma obra de Buñuel, mais do que em qualquer outra onde sempre teve espanhola pre- sença — é esta a morte sim- bólica que espreita tudo e to- dos, e treze vezes se encarna no filme. Filme — «Vanitas» sob um aspecto de «marivau- dage», angustiadíssimo na sua loucura e no seu «non- sense» aparente.

NATHALIE DELON:

Aventuras no C para uma adepta

«Pois claro que não sou uma vedeta», disse Nathalie Delon duas ho- ras depois do seu «oh» de estrela para a objecti- va que, mal a viu, lhe procurou o melhor perfil. Fazia frio e nuvens no Guincho, Nathalie apre- sentava-se de chapéu largo e pernas nuas. Mas não seria a única nem a maior contradição da possuidora da bela face de feições nítidas e con- trastadas descoberta por Jean-Pierre Melville para o seu «Samurai».

INCONFORMISTA

Olhos cautelosos, lábios amplos, Nathalie Delon — «mas cha- mo-me Nathalie Lucien» — veio a Portugal filmar algumas cenas para a realização de Claude Moulot «Profissão: Aven- tureiro», fita tão «incon- formista e simples» co- mo se confessa a actriz que lhe encabeça o ge- nérico. Trata o argumen- to dos «disparates» dum bancário francês que de- cide «cortar com a vida burguesa», foge do quo- tidiano da contabilidade e do cimento para uma ilha deserta e acaba por conhecer em San Fran- cisco a sua parceira de desenraizamento. O pa- pel diverte, pela primeira vez, Nathalie Delon, que se entende muito bem com o protagonista. A personagem «aproxi- ma-se de mim pelo hu- mor. Tenho sido conside- rada uma actriz grave e

séria. É um mistério que não consigo decifrar: sou uma mulher alegre».

Mais bela quando pen- sa do que quando ri, a ex-mulher de Alain De- lon parece dividida entre o seu papel de actriz em ascensão para o estrela- to e a sua realidade de profissional dum cinema «omum, integrado, sem grandes problemas», que para ela «é tudo», embora não se aproxime do que gostaria de fazer: trabalhar com Godard, ser dirigida por Éric Roh- mer, contracenar com Marlon Brando, interpre- tar Costas Gravas.

A colega que mais ad- mira é Jane Fonda; «ao contrário do que dizem, sincera e autêntica nas suas posições como ac- triz e como mulher, pro- fundamente verdadeira nas suas opiniões políti- cas». Nathalie segue-a quando se afirma «não uma feminista, mas uma mulher empenhada em todos os problemas hu- manos e sociais».

DESAFIO

Alain Delon deixou-lhe um filho que tem já oito anos e um nome que foi ao mesmo tempo sombra e desafio para o seu. «Posso dizer que ganhei o desafio», afirmou Na- thalie, «a minha carreira progrediu depois da se- paração, que muitas pes- soas pensavam ser o meu fim como actriz. Ao contrário, gosto mais e percebo melhor o cine-

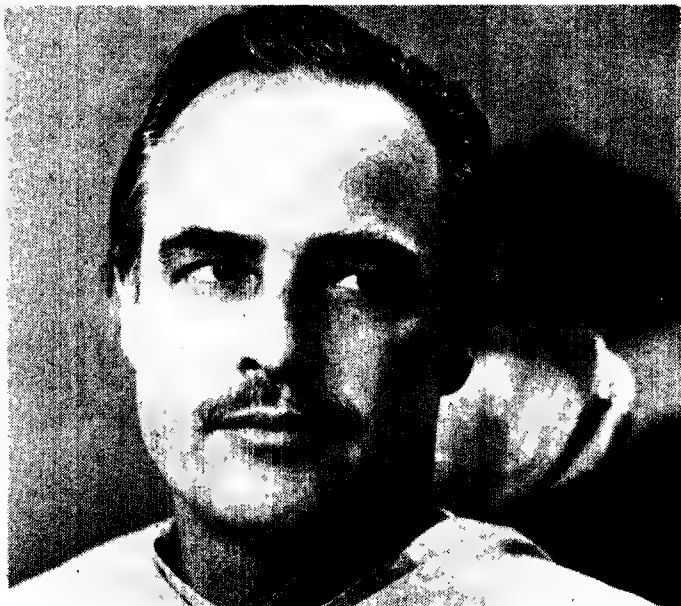


ma depois de me ter se- parado de Alain». Casa- da com ele, «queria fazer alguma coisa além de não fazer nada». A actriz define-se por «um espí- rito de liberdade» que a torna reservada perante a ideia de terceiro casa- mento: «nada tenho con- tra a instituição. Mas es- tou interessada no amor, não no casamento, e nunca penso no futuro».

Na maturidade — qua- se imperceptível — du- ma vida agitada, Natha- lie sente-se feliz por ter uma profissão que a apaixona ocupando ape- nas uma parte dos seus dias, que não preferiria mais calmos. «Porque a calma», segundo disse,

«Esta foi a caracterização mais difícil que já fiz num filme», declarou recente- mente numa entrevista o ac- tor Marlon Brando, referin- do-se ao seu trabalho no fi- lme «O Padrinho» — que Lis- boa poderá ver a partir de 3.ª feira. Interpretando a fi- gura de Don Corleone (o pa- drinho) o actor vive algu- mas dezenas de anos na te- la.

Além de documento sobre um mundo também em transformação — o dos em- grantes italianos nos Esta- dos Unidos pelos fortes laços da Mafia. «O Padri- nho» — e também a história de um homem poderoso do- minador, intransigente, co- rajoso e humano.



Guincho de Godard



«é a estagnação; sou apenas uma mulher inquieta que gosta dos lugares tranquilos». Mas as poses de feições fechadas e levemente agressivas são as que melhor convêm a uma mulher que descai na vulgaridade quando encena um «sorriso cinéfilo». Vedeta, sim, mas o incómodo da representação depressa a faz voltar a uma maturidade estudada.

PORTUGAL

A actriz acusava no entanto com certo nervosismo a excessiva tranquilidade da estalagem

do Guincho — vazia — onde aguardava que o céu se abrisse para poder filmar. Não viu Portugal nem fez turismo, mas achou praias e falésias suficientemente belas para voltar e «ver as pessoas, a vida e o trabalho».

Que tínhamos pensado de «A Confissão»? — perguntou, com certa astúcia, quando lhe pedimos impressões da estadia nos desertos costeiros, propícios às filmagens de Claude Moulot.

«O cinema corresponde inteiramente ao que peço da vida. Sou uma actriz por instinto. A falta da escola do teatro leva-me à facilidade de imprimir a minha personalidade na das personagens que represento no cinema. Gosto de fazer filmes que nada tenham a ver comigo, a identificação com o papel é uma armadilha. Mas queria muito representar uma personagem que tivesse uma semelhança real comigo, que fosse a minha imagem física».

A oportunidade — nem sequer é um projecto — virá talvez depois do tempo de repouso que vai conceder a si própria mal acabe de filmar as cenas de Nice de «Profissão: Aventureiro» e comece a receber e a seleccionar propostas dos realizadores. Porque «quando descobro uma coisa de que goste, não a largo antes de a fazer».

Força, comuna!

Por
NUNO
GOMES DOS SANTOS

Fui vê-los, lá na garagem. Estavam todos vestidos de igual, nas roupas e na coragem. Serviram pastéis de bacalhau e vinho tinto, à mesa, esperança e alegria por todos os cantos da sala. Tiveram o público que pediram no dia da representação das instalações. Esperam ter o público todo no mês em que «Para Onde Is?» vai ficar em cena.

Catorze pessoas pelo Teatro, com um apelido comum, com um apelido «Comuna».

Quantas catorze os irão ver, na garagem do nº 12 da Praça José Fontana? Quantos dos que dizem que é preciso romper-se com as estruturas do Teatro comercial se quedarão em casa? Perguntas à espera da resposta num mês de risco.

Saberemos nós merecê-los, a eles que se entregaram ao Teatro como poucos e que terão, forçosamente, de ver renovado o subsídio, que acaba no fim deste mês, para continuar?

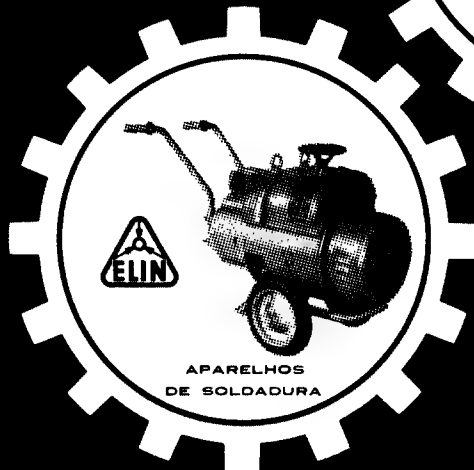
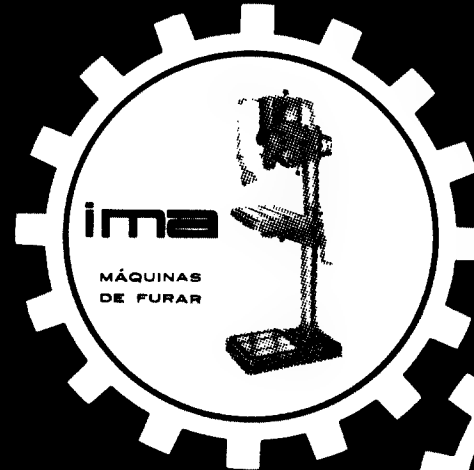
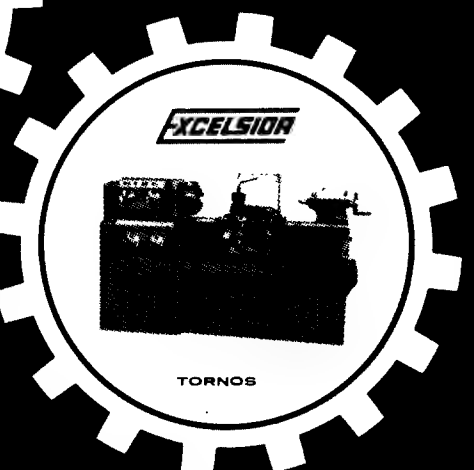
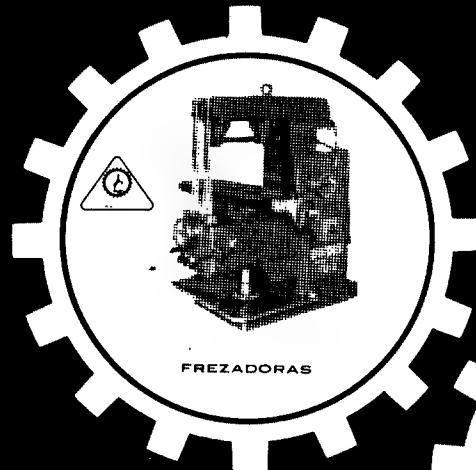
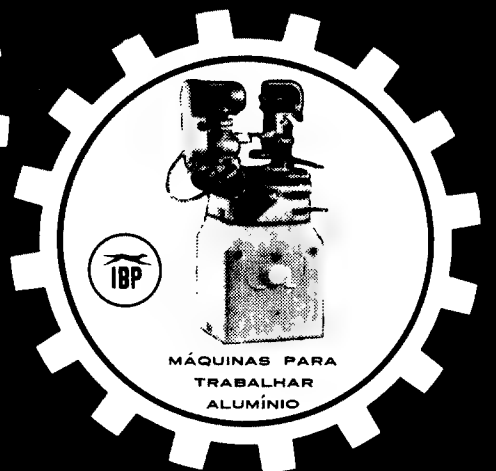
Trinta mil escudos, trinta: eis quanto lhes custa o aluguer de uma garagem com capacidade para cento e cinquenta espectadores. Ou seja: muito dinheiro para ser coberto (?) pela receita proporcionada por cento e cinquenta espectadores por noite, se a casa se esgotar.

Os problemas de fazer Teatro de qualidade e à margem dos circuitos comerciais, claro!, mas, principalmente, a coragem de enfrentá-los. João Mota disse que precisava do apoio dos órgãos de Informação, pois a «Comuna» não tem dinheiro para pagar publicidade. Responderemos com as páginas deste suplemento.

Força, Comuna!



MÁQUINAS...
EXPERIÊNCIA...
...e os nossos serviços técnicos
num programa de apoio à indústria nacional



CONSULTE-NOS

GOMES DE CASTRO & IRMÃO, LDA.
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 71 RUA SANTOS POUSADA, 842
TELEF. 45764/562257/73 — TELEX. 1647 WILCO-P TELEF. 50013/4/5 — TELEX. 2331 OXINO-P
LISBOA PORTO

LOCUTOR BRASILEIRO NA RÁDIO PORTUGUESA

No princípio deste mês de Outubro, estreou-se na rádio portuguesa um locutor brasileiro: Ubirajara Brasil, vindo da Rádio Globo do Rio de Janeiro para o programa «A Noite é Nossa», em Rádio Clube Português.

Depois de um primeiro contacto com os bastidores da nossa rádio, Ubirajara Brasil já tem opiniões formadas:

«A Rádio em Portugal é muito diferente daquela que se faz no Brasil. Quando postos em paralelo os dois sistemas, tenho a certeza de que o sistema que se pratica no Brasil beneficia muito mais o ouvinte. Porque lá os recursos técnicos estão muito mais avançados, permitindo uma gama de efeitos que aqui não são ainda explorados. Além disso o locutor no Brasil tem uma acção mais limitada no aspecto funcional, já que no momento da emissão não tem que se preocupar com os separadores ou as canções que ilustram cada programa. Ora aqui, isso não acontece: o locutor tem de se preocupar com o improviso, com a sequência musical, com a publicidade, com os separadores. Isso limita as suas possibilidades, multiplicando-se em tarefas dispersas.»

Ubirajara Brasil Paz, de seu nome completo, nasceu em Uruguaiana, no Estado do Rio Grande do Sul, a 14

da cidade de Santa Maria, lá em Rio Grande do Sul. Dezoito meses depois mudou de estúdios: começou a actuar na Rádio Televisão de Imembui de onde foi para o Rio de Janeiro e para a Rádio Globo.

O convite para vir para Portugal partiu de Rui Caste-

tive alguns choques no primeiro contacto. O maior deles, foi, sem dúvida, a maneira de trabalhar, o modo funcional da própria rádio. Como já disse, no Brasil, o locutor limita a sua acção à elaboração do programa transpondo a sua ideia para um esquema escrito que fornece ao operador. Aqui não: tudo é feito de improviso, tendo o locutor a preocupação da sequência musical, da publicidade, etc. A par deste choque, reconheci uma qualidade invejável ao locutor português: a capacidade de improviso, e a orientação necessária para não se perder na sequência.»

O OUVINTE PORTUGUÊS

«Tenho a sensação de que a maneira de fazer rádio em Portugal beneficia o ouvinte: porque cada programa tem as suas características próprias, não sendo necessário, portanto, o ouvinte andar à procura da música ou da programação que mais lhe agrada. Sabe qual é o programa que lhe dá o que quer, e sintoniza-o. No Brasil não é bem assim: cada programa apresenta vários aspectos, numa tentativa de a todos agradar. Além disso, no Brasil, há os programas com auditório onde se queimam muitos minutos em conversas que satisfazem uma minoria.



Ubirajara Brasil



Novidade em R.C.P.

de Março de 1947. Começou a actuar na rádio em 1967, na cidade de Santa Maria e na Rádio Guarath. Esteve lá durante um ano e meio, tendo depois ingressado na Rádio Medianeira, também

lar, o produtor de «A Noite é Nossa». Imediatamente aceitou:

«Tinha muito interesse em vir para Portugal para conhecer a maneira de trabalhar dos portugueses. Claro que

Numa comparação com o ouvinte brasileiro eu acho que o português é muito mais exigente. E isso é bom para o profissional que vem de uma terra onde o ouvinte es-

A NOVIDADE CHAMA-SE VINHETAS

Ubirajara Brasil implantou já em «A Noite é Nossa», aquele colorido que torna a rádio brasileira diferente da nossa: as vinhetas que servem de rápidos separadores, e sublinham os subtítulos do programa.

«Procurar-se com cada vinheta personalizar um programa ou uma estação de Rádio. A imagem de um jornal poderá ser interpretada como o cabeçalho de um jornal que se repete em cada página. É um brinde que cai bem no ouvinte que gosta de ouvir pequenos trabalhos de composição. É um colorido que torna o programa mais alegre emprestando-lhe movimento e alegria. Já fiz alguns para «A Noite é Nossa» e julgo que o público está gostando.»

LOCUTOR BRASILEIRO NA RÁDIO PORTUGUESA: REACÇÃO DO PROFISSIONAL PORTUGUÊS

A vinda de um locutor brasileiro para a rádio portuguesa, poderá ocasionar um problema de bastidores: porque há (ou não?) locutores portugueses sem emprego certo. Qual a posição de Ubirajara Brasil, perante o possível conflito?

«Eu fui contratado pelo Rui Castelar para, durante um ano, trabalhar em «A Noite é Nossa». Terminado esse prazo, e se houver acordo, esse mesmo contrato será revalidado por períodos sucessivos de seis meses. Mas, respondendo à letra à sua pergunta, sempre lhe posso dizer que entendo e interpreto o locutor sem nacionalidade. Actuar aqui em Portugal ou no Brasil, é o mesmo: um locutor não pode limitar a sua acção à convenção das fronteiras. Mais: se um locutor português fosse actuar para um microfone brasileiro posso garantir-lhe que seria aceite de braços abertos.»



«A Noite é nossa» e de Ubirajara

ESTUDAR TEATRO ... EM PARIS

Continuação da página três

uma das mais importantes personalidades do teatro francês do nosso tempo; de sublinhar ainda o nome de Jacques Scherer, a quem o I. E. T. deve a sua independência.

Não pretendemos ser exaustivos na transcrição dos tópicos do programa do Instituto de Estudos Tea-

trais de Paris, mas tão sómente dar uma notícia sucinta da existência de um curso que pode, porventura interessar a alguns leitores que queiram e possam especializar-se em teatro; e talvez dar sugestões aos responsáveis pelo nosso teatro que desconheçam se tal é possível a existência do I. E. T. Esperamos no fim des-

ta época poder dar mais informações sobre o curso através de uma entrevista com o único português do nosso conhecimento que começou a frequentá-lo.

P. S. — A revista «Travail Théâtral» — uma das mais importantes publicações francesas do seu género — é frente do trabalho da equipa do I. E. T., de que é o órgão digamos oficial.



**a liberdade
e a segurança
em qualquer piso**

MONROE

MONROE

MONROE

**amortecedores
MONROE**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
auto lusitânia, lda AV. DA LIBERDADE, 75-79 - LISBOA

TEATRO / CINEMA

Festivais de cinema

Mannheim, República Federal Alemã. — Ao realizador argentino Miguel Bejo foi atribuído o primeiro prémio do Festival Internacional Cinematográfico de Mannheim.

O júri concedeu-lhe o prémio monetário (cerca de 85 contos) pelo seu filme «La Familia Unida Esperando la Llegada de Halley».

Ao anunciar o vencedor, o júri declarou não ser sua intenção premiar um filme tecnicamente perfeito ou um trabalho de rotina, mas sim uma película fora do vulgar.

O filme argentino, mediante o uso de vários engenhos estilísticos, narra a desintegração da ordem social.

No ano passado, o filme vencedor fora também argentino: «El Camino Hacia la Muerte del Viejo Reales».

Este ano o júri concedeu ao produtor húngaro zoltan Haszari o «Prémio Josef von Sternberg», no valor de cerca de dezoito contos, pelo seu filme «Sinbad».

As cinco películas colocadas nas posições seguintes receberam «Ducados de Ouro».

«Film Portrait», de Jerome Hill (Estados Unidos)

«Tonight or Ever», de Daniel Schmid (Suíça)

«Nimamata», de Tsuchimoto Noriaki (Japão)

«Que Hacer?», de Saul Landau, Nina Serrano e Paul Ruiz (Chile e Estados Unidos)

«Die Wollands», de Marianne Lueddecke e Ingo Kratisch (República Federal Alemã).

PARIS. A Palma de Ouro do primeiro Festival Internacional do Filme Alpino foi atribuída no domingo, em Paris, à película americana «Ikaros», realizada por Roger Brown e Bill

OBRAS DE RENOVACÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via, na linha do Oeste, a que se vai proceder, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), entre Bombarral e Caldas da Rainha a partir do dia 6 de Outubro de 1972, vemo-nos obrigados a suprimir as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h)

Entre Bombarral e Caldas da Rainha, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h)

Entre Caldas da Rainha e Bombarral, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

As estações de São Mamede e Óbidos e o apeadeiro de Dagorda-Peniche estarão encerrados para serviço às automotoras n.ºs 4025 e 4122.

Os autocarros passam nos cruzamentos das estações de São Mamede e Óbidos e do apeadeiro de Dagorda-Peniche.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

PROTESTO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES — Foi retirado de uma casa de espectáculos de Lourenço Marques, por imposição do público, de cujos protestos a imprensa local fez eco, o filme norte-americano «Doctor Wives», que apenas chegou a ser exibido durante quatro dias.

O filme, que chegou a Lourenço Marques depois de ter sido exibido na África do Sul, tinha, pelo menos, quinze minutos de película cortada — acontecendo o mesmo à respectiva cópia. A imprensa Lourenço-marquina refere, entre-

De todo o mundo

tanto, que este procedimento da censura e das empresas distribuidoras de filmes da África do Sul não constitui novidade, e pede que sejam tomadas medidas para pôr cobro aquilo a que chama de «mutilação do cinema».

Estamos a construir uma fábrica em Deocriste, Viana do Castelo, para arrancar em meados de 1973.

Vamos produzir 136 000 ton/ano de papel Kraft empregando as mais avançadas técnicas de fabrico.

TEATRO ESPANHOL EM CASCAIS

MADRID — A imprensa madrilenha informa que em Março o encenador espanhol Angel Fernandez Montesinos irá a Portugal encenar, para a companhia do «Teatro Experimental de Cascais», a adaptação ao português do espectáculo medieval «El Libro Del Buen Amor», que em 1959 ele estreou com grande êxito no Teatro de Camara «Dido».

CELNORTE

CELULOSE DO NORTE, S. A. R. L.
Rua da Constituição, 797-4.º PORTO

SELECCIONAMOS PARA ADMISSÃO IMEDIATA:

PRODUÇÃO DE PAPEL

CHEFES DE TURNO

- **FUNÇÕES:** Dirigir e controlar as operações de preparação de pasta, máquina de papel, acabamentos e armazéns, durante os turnos.
- **DEVERES DE RESPONSABILIDADE:** Dirigir o pessoal do turno responsável pelo funcionamento das instalações; execução de relatórios de turno; zelar pelas normas de segurança e limpeza.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso das escolas industriais ou equivalente; experiência de vários anos como chefe de turno ou condutor de máquina de papel.

REFINADORES-CHEFES

- **FUNÇÕES:** Dirigir, coordenar e colaborar nos diversos trabalhos de preparação da pasta durante o turno diário.
- **DEVERES E RESPONSABILIDADES:** Colaborar com o chefe de turno; dirigir e orientar o pessoal da preparação; estabelecer ordens de trabalho para os turnos; controlar a existência de matérias-primas; zelar pelas normas de segurança e limpeza.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso das escolas industriais ou equivalente; experiência de vários anos de refinador.

REFINADORES

- **FUNÇÕES:** Dirigir, coordenar e colaborar nos diversos trabalhos de preparação da pasta durante os turnos.
- **DEVERES E RESPONSABILIDADES:** Substituir o refinador-chefe durante os turnos; colaborar com o chefe de turno; dirigir e orientar o pessoal do turno de preparação; regular os comandos dos diversos equipamentos e órgãos de controle; orientar a adição de colas, sulfato de alumínio e cargas.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso das escolas industriais ou equivalente; experiência de vários anos como refinador ou ajudante.

CONDUTORES DA MÁQUINA

- **FUNÇÕES:** Conduzir, afinar e regular a Máquina de Papel (6,40 metros de largura no enrolador e 610 m/min. de velocidade máxima).
- **DEVERES E RESPONSABILIDADES:** Pôr em funcionamento, conduzir e afinar a Máquina de Papel por actuação na mesa de fabricação, prensas, secaria e no fim da Máquina; inspecionar amostras do produto acabado; dirigir e orientar o pessoal da Máquina de Papel.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso das escolas industriais ou equivalente; experiência de vários anos como condutor ou ajudante.

SECADORES

- **FUNÇÕES:** Conduzir e vigiar o funcionamento da secção de secaria da máquina de papel e a operação de enrolamento das folhas do enrolador.
- **DEVERES E RESPONSABILIDADES:** Passar o papel das prensas para o enrolador; controlar as tiragens através da máquina; vigiar o sistema de vapor e condensado; efectuar as necessárias correcções na secaria.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso das escolas industriais ou equivalente; experiência de vários anos de secador ou ajudante.

PRODUÇÃO DE PASTA

OPERADORES DO DIGESTOR

- **FUNÇÕES:** Conduzir a instalação do digestor contínuo (530 ton./dia de capacidade nominal) operando todo o sistema de controle automático; executar os ensaios de controle analítico imediato; elaborar o mapa de controle diário da operação; cooperar com os serviços de conservação mecânica, eléctrica e de instrumentos.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso industrial completo (formação de mecânico ou de electricista) ou equivalente; vigor físico para o trabalho em regime de turnos; espírito de equipa e vontade de progredir.
- **CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:** Experiência profissional de operação em indústria química e trabalho em turnos.

OPERADORES DA CAUSTIFICAÇÃO

- **FUNÇÕES:** Conduzir a instalação de caustificação operando todo o sistema de controle automático; executar os ensaios de controle analítico imediato; elaborar o mapa de controle diário da operação; cooperar com os serviços de conservação mecânica, eléctrica e de instrumentos.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso geral da escola industrial ou equivalente; vigor físico para o trabalho em regime de turnos; espírito de equipa e vontade de progredir.
- **CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:** Experiência profissional de operação em indústria química e trabalho em turnos.

OPERADORES DO FORNO DA CAL

- **FUNÇÕES:** Conduzir a instalação de recuperação de cal (forno rotativo com capacidade para 120 ton./dia) operando todo o sistema de controle automático das condições de queima e da operação de calcinação das lamas; executar os ensaios de controle analítico imediato; elaborar o mapa de controle diário da operação; cooperar com os serviços de conservação mecânica, eléctrica e de instrumentos.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso geral da escola industrial ou equivalente; vigor físico para o trabalho em regime de turnos; espírito de equipa e vontade de progredir.
- **CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:** Experiência profissional de trabalho em fornos rotativos e de trabalho em turnos.

VIGIAS DO ACABAMENTO

- **FUNÇÕES:** Dirigir, coordenar e colaborar nos diversos trabalhos de acabamento durante o turno diário.
- **DEVERES E RESPONSABILIDADES:** Colaborar com o chefe de turno; dirigir e orientar o pessoal do acabamento; estabelecer ordens de trabalho para os turnos; controlar diariamente o papel enviado ao armazém.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso das escolas industriais ou equivalente; experiência de vários anos de vigia ou bobinador.

BOBINADORES

- **FUNÇÕES:** Regular, vigiar e manobrar a operação de aparar e enrolar papel em bobina.
- **DEVERES DE RESPONSABILIDADE:** Dirigir e auxiliar no abastecimento da bobinadora e na sua operação; vigiar o enrolamento para detectar defeitos; fazer as emendas nas quebras.
- **CONDIÇÕES EXIGÍVEIS:** Curso das escolas industriais ou equivalente; experiência de vários anos de bobinador ou ajudante.

ATENÇÃO — A experiência prévia em funções similares dispensa as habilitações escolares mínimas exigidas

Respostas detalhadas, por carta, para a direcção acima indicada, devendo mencionar no endereço «PESSOAL-PASTA» ou «PESSOAL-PAPEL», conforme os casos a considerar

MÚSICA JOVEM

10

«Popcorn» é, sem dúvida, o grande êxito desta temporada. Ei-lo que aparece em duas versões na tabela de Lisboa. Entretanto, surgem nomes importantes, como os de Atomic Rooster (que já não vêm a Lisboa, e o Gilbert O'Sullivan. Eis as classificações desta semana:

1	«Popcorn» The Popcorn Makers	6	«Song Sung Blue» Neil Diamond
2	«Because I love» Majority One	7	«Esquece coração es quece» Nelson Ned
3	«Trilogy» Emmerson Lake and Palmer	8	«Stand By Me» «Atomic Rooster
4	«My Reason» Demis Roussos	9	«Oh Wakka doo wakka da» Gilbert O'Sullivan
5	«My Boy» Roy Harris	10	«Popcorn» Hot Buttler

Consultadas as seguintes discotecas: Discoteca do Carmo, Universal, Melodia, Sasseti.

Os "mais" das etiquetas

Alvorada	DESIDERATA Rui de Carvalho	GODFATHER Andy Williams
Clave	O DESTINO MARCA A HORA Tony de Matos	
Estúdio		POPCORN The Popcorn Makers
Grande Feira do Disco	MELODIAS DE SEMPRE	POP OF THE POPS
Movieplay	MARIA VIDA FRIA Paulo de Carvalho	BECAUSE I LOVE Majority One
Phonogram	RECADO A LISBOA João Braga	MY REASON Demis Roussos
Rapsódia	BALADA DO EMIGRANTE Chico Jorge	ANGIOLINA Sergio Endrigo
RCA	ORA BATE BATE Teresa Tarouca	CANÇÃO DO MOTORISTA Milton César
RR	FADOS Jorge Quaresma	TARDE DE TOUROS Banda Taurina
Tecla	BONS TEMPOS Nátalia dos Anjos	MEDITERRÂNEO Joan Manuel Serrat
Sasseti	TANGO DOS PEQUENOS BURGUESES José Jorge Letria	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky
Valentim de Carvalho	FADO DO 31. Rodrigo	SUGAR ME L. de Paul
Zip	PEDRO SÓ Manuel Freire	MAMIÑA Dalida
Imavok	ESCUCHAME Los Cuervos	BALADA DAS MÃOS AUSENTES Joaquim Campos

NO ESTRANGEIRO

Londres, Out. 19 — Reuter — Lieutenant Pigeon ocupa ainda firmemente esta semana o lugar cimeiro nos «dez mais» de Londres, mas Gary Glitter podia muito bem destronar esse conjunto na próxima semana.

Além disso, a campanha de eleição de Alice Cooper parece estar a decorrer bem, com um pulo do 20.º para o 10.º lugar apenas numa semana. Pouco mais se registou digno de nota na tabela de classificação de Londres.

Apareceram discos novos em Nova York, onde Chuck Berry, com «Ding - A - Ling» ocupa agora o topo. Nessa tabela de classificação The Spinners, Curtis Mayfield e Rick Nelson estão a subir rapidamente.

Noutros centros mundiais, com excepção de Estocolmo, onde Ed Mc-Neal, com «Hello - A Mouth», ocupa agora o primeiro lugar, não se registaram mudanças no topo.

Eis, os «Top - Ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parentesis:

LONDRES

- (1) Mouldy Old Dough: Lieutenant Pigeon
- (5) I Didn't Know I Loved You: Gary Glitter
- (4) You're a Lady: Peter Skellern
- (3) Wig Wam Bam: Sweet
- (8) Burning Love: Elvis Presley
- (2) How Can I Be Sure: David Cassidy
- (-) Donna: 10 cc
- (-) In a Broken Dream: Python Lee Jackson
- (6) The Children of the Revolution: T. Rex
- (-) Elected: Alice Cooper.

- (3) I'VE Found My Freedom: Mac Et Katie Kissoon
- (7) We're Goin' Down Jordan: Heritage
- (6) Song Sung Blue: Neil Diamond
- (8) Don't Go Down To Reno: Christie
- (-) Red Spots: Grandees
- (-) Nu, Mon Cher (Now, My Dear): Piffins

- Wakka-Day: Gilbert O'Sullivan
- (10) I Believe in Music: Gallery
- (-) Go All The Way: Raspberries
- (-) Nights In White Satin: Moody Blues

BONA

- (1) Popcorn: Hot Butter
- (2) Hello-A: Mouth and MacNeal
- (5) Let's Dance: Cats
- (3) Eine Neue Liebe (a New Love): Juergen Marcus
- (4) Little Willy: Sweet
- (9) School's Out: Alice Cooper
- (7) Song Sung Blue: Neil Diamond
- (6) Metal Guru: T. Rex
- (10) Silver Machine: Hawkwind
- (8) Sylvia's Mother: Dr. Hook And Medicine Show

HONG-KONG

- (1) Burning Love: Elvis Presley
- (4) Living In Harmony: Cliff Richard
- (6) Black and White: Three Dog Night
- (8) Run To Me: The Bee Gees
- (2) Play Me: Neil Diamond
- (3) Honkey Cat: Elton John
- (7) Oooh-Wakka-Soo-

NOVA YORK

- (2) Ding-a-Ling: Chuck Berry
- (3) Ben: Michael Jackson
- (1) Everybody Plays the Fool: Main Ingredient
- (6) Burning Love: Elvis Presley
- (7) Use Me: Bill Withers
- (4) Go All the Way: Raspberries
- (8) Nights in White Satin: Moody Blues
- (1) I'll be Around: Spinners
- (-) Freddie's Dead: Curtis Mayfield
- (-) Garden Party: Rick Nelson

AMSTERDÃO

- (1) Sugar me: Lynsey de Paul
- (3) Mexico: Les Humphries Singers
- (7) Ich Hab' Die Liebe Gesh'n: Vicky Leandros
- (2) I'll Never Drink Again: Alexander Curly
- (5) Mouldy Old Dough: Lt. Pigeon
- (4) Bottom's Up: Middle Of The Road
- (10) I Put Spell on you: Creedence Clearwater Rev
- (6) Wig Wam: The Sweet
- (-) I Think Love you: Partridge Family
- (-) Veronica 538: Vader Abraham En Zijn Goede Zonen.

ESTOCOLMO

- (4) Hello-A-Mouth: Et Mc-Neal
- (1) Popcorn: Hot Butter
- (5) Sister Jane: Peter Hol
- (2) Sister Jane: New World



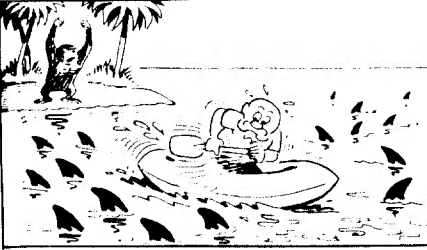
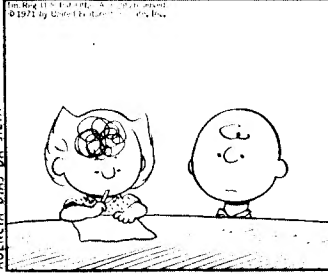
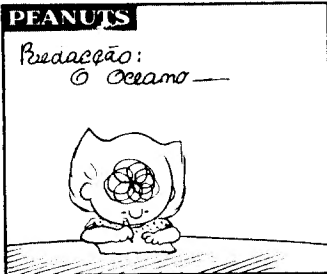
Porque é que o Fado há muito que não entra na lista dos «dez mais» de Lisboa? Eis, um problema a ser pensado pelos amantes da chamada canção nacional. Será que o Fado já não vende?

COMBOIO HISTÓRICO excursão





CHILE — Forças do exército postadas à entrada do Banco Sul-Americano, na capital. Ultimamente aquele país tem vivido horas tensas, em consequência da oposição conservadora procurar criar sérias dificuldades à normalidade política, num esforço para derrubar o governo esquerdista de Allende

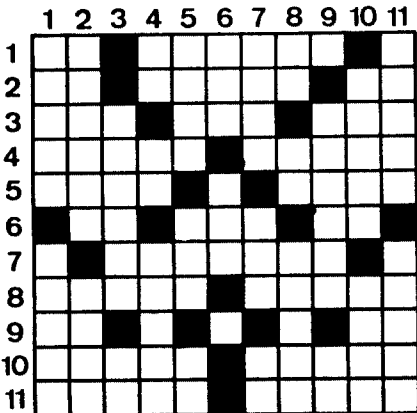


palavras cruzadas

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 10230

HORIZONTAIS:

- 1 Antes do meio dia. Latir.
- 2 Rio de Itália. Cidade do estado de Sergipe (Bras). Bário (s. q).
- 3 Estava. Pronome pessoal. Caminho
- 4 Junta. Espécie de caranguejo (Bras).
- 5 Raera. Cidade de França.
- 6 Letra grega. Negativa. Sufixo que designa estado.
- 7 Transpirasses. Tempo do verbo ser.
- 8 Afio. Levas à toa.
- 9 Vi. Item.
- 10 Apelido. Da tempera de aço a.
- 11 Freguesia do conelho de Guimarães. Embarços.



VERTICAIS:

- 1 Desmontar. Bonança.
- 2 Ferrar. Dar pios.
- 3 Esbelta. Porco.
- 4 Nota musical. Basta. Bami-dos.
- 5 Classe de tropa. Recusa. Apelido.
- 6 Oferecei. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste pelo meado do século XIX. e que chegou até ao Congo.
- 7 Pilha. Sufixo que designa abundância. Antigo Testamento.
- 8 Em partes iguais. Bataquão. A moral.
- 9 Que tem calos. Artigo definido (ant).
- 10 Derrotar. Encoloriza.
- 11 Romancista francês que recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1957. Pronome demonstrativo.

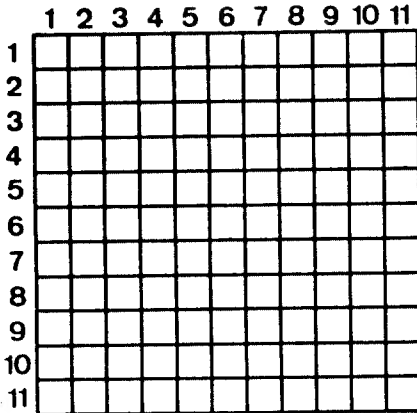
Resolva completamente este problema?

Procure então como segundo passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6386

HORIZONTAIS:

- 1 Aquela que faz versos
- 2 Lavrais. Murmura.
- 3 Pronome reflexo. Deste modo. Prefixo que designa afastamento.
- 4 Consentimento. Camareira. Nome de mulher.
- 5 Uma das partes do Mundo. Magnete.
- 6 Semente dos tremoeiros utilizada na alimentação.
- 7 Atasca.
- 8 Pisa. Mulher que compra e vende roupas usadas.
- 9 Cantiga. Empunhar.
- 10 Sufixo que designa pequenez. Caminhei para cá. Possui. 11 Pessoa muito parecida com outra. Dispõe em camada.



VERTICAIS:

- 1 Filtras. Vais ao chão.
- 2 Monarcas. Reparto.
- 3 Utensílio doméstico. Mitologia. Atilhos.
- 4 Freguesia do conelho de Oliveira do Bairro. Árvore da América.
- 5 Catalfalco. Letra grega. Tempo do verbo ir.
- 6 Terramoto. Letra grega.
- 7 Caminharia. Olé Ruim.
- 8 Ruído. Levantada.
- 9 Campeão. Patrão. Pronome demonstrativo
- 10 Sono de criança. Juntam.
- 11 Choupana. Classe de tropa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10229

HORIZONTAIS:

- 1 Apora. Jaula.
- 2 SETE. Lu.
- 3 Iça. Par. Vis.
- 4 La. VEZES. AT.
- 5 Orear. Carro.
- 6 Arga. Oris.
- 7 Má. Es.
- 8 Apã. Nós. Pós.
- 9 Serão. Aliás.
- 10 Acaba. Sadio.
- 11 Mama. Sãos.

VERTICAIS:

- 1 Asilo. Casam.
- 2 Pecara. PECA.
- 3 Ota. Ermaram.
- 4 Re. Vaga. Aba.
- 5 Péra. Noa.
- 6 Paz. No. O.
- 7 Reco. Sãs.
- 8 Lá. Sare. Lãs.
- 9 Rispida.
- 10 Aliara. Oaio.
- 11 JUSTO. Ossos.

Proverbio: SETE VEZES PECA O JUSTO

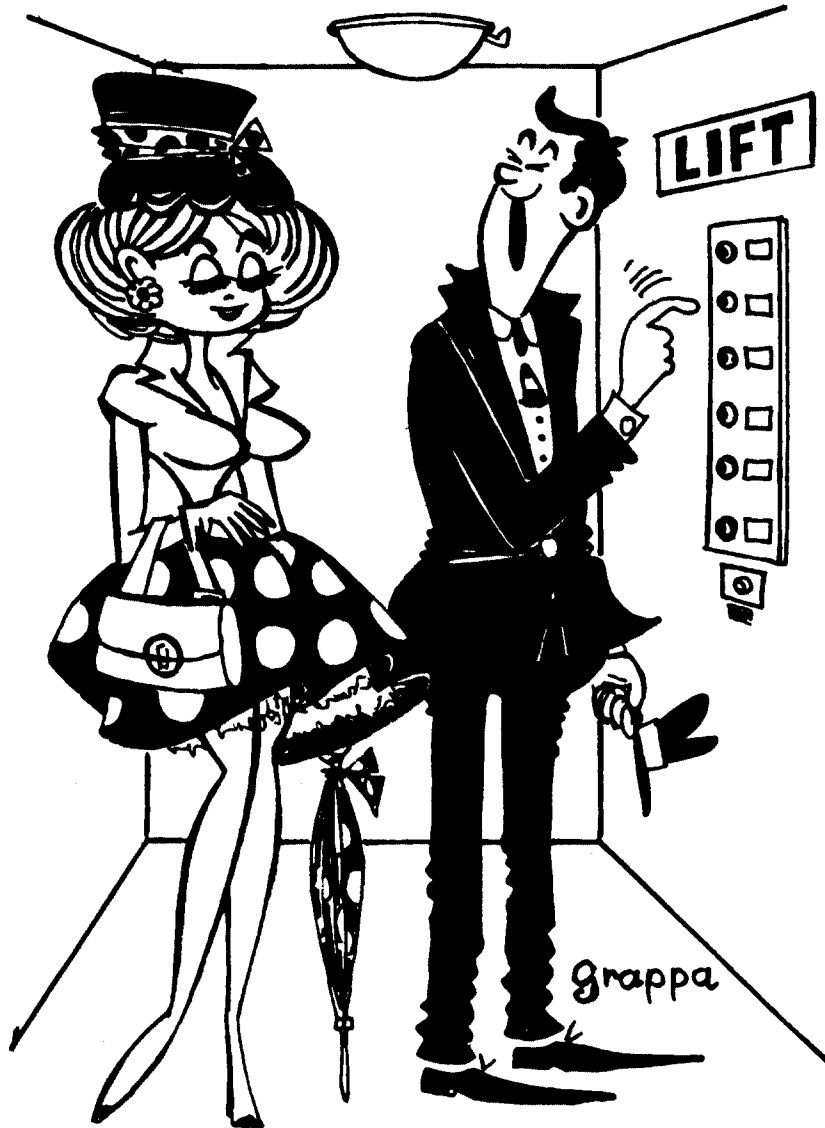
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6385

HORIZONTAIS:

- 1 As. Peste. Áa.
- 2 Maças. Anisa.
- 3 Abar. Omar.
- 4 Mil. Fim. Pré.
- 5 Amaí. Ocio.
- 6 Arrocho.
- 7 La. Garoa. Cá.
- 8 Irra! Oram.
- 9 Neo. Cós. Aba.
- 10 Hábil. Estar.
- 11 Arena. Moela.

VERTICAIS:

- 1 Amam. Alinha.
- 2 Sabia. Arear.
- 3 Calma. Robe.
- 4 Par. Arga. In.
- 5 Es. Fira. Clá.
- 6 Pi. Orto.
- 7 Ta. Moço. Sem.
- 8 Eno. Chão. So.
- 9 Impio. Rate.
- 10 Asaro. Cabal.
- 11 Sare. Câmara.



— E entre que andares prefere parar...

MÚSICA PARA ORQUESTRA DE BARTOK



Bartok com o filho em 1913

Bela Bartok, Concerto para orquestra; Divertimento. Orquestra Sinfónica do Estado Hungaro. Direcção: Antal Doráti. Hungaroton, Stereo/Mono LPX 11437. Grande Prémio da Academia Francesa do Disco. Preço 130\$00.

É o décimo volume da música para orquestra, na edição completa da obra de Bela Bartok empreendida pelo Estado Hungaro. Contém as suas duas últimas obras puramente orquestrais (excluídas, portanto as para solistas e orquestra), por sinal compostas ambas no estrangeiro: na Suíça (1939), o **Divertimento**, encomenda de Paul Sacher, director da Orquestra de Câmara de Basileia; nos Estados Unidos (1943), o **Concerto para orquestra**, encomenda da Fundação Kussevitzy. E de certo modo ambas reflectem ou dão expressão ao estado de espírito de Bela Bartok perante o evoluir dos acontecimentos políticos. Não lhe podia ser estranho efectivamente o patriotismo que em 1902 ridicularizava o hino do dominador estrangeiro (futuro «Deutschland über alles») no poema sinfónico **Kossuth**, dedicado ao herói da independência nacional; que vivera os melhores anos da sua vida sob uma ditadura conservadora, com excepção apenas dos escassos meses em que se lhe abria uma perspectiva de plena realização do seu trabalho criador e de investigação no país, durante o efémero regime de Bela Kun (1919); que se recusara a pisar solo alemão depois da subida de Hitler ao poder e exigira que as suas obras fossem incluídas na «Exposição de Arte Degenerada» organizada por Goebbels.

Também a Hungria irá entregar-se a este regime de la-drões e de assassinos? interroga-se Bartok na iminência da ocupação nazi (1939). Estas palavras, amplificadas infinitamente tudo o que contém de angústia e de tragédia são a própria substância do **Molto Adagio**, do «Divertimento». O



Caricatura americana de Bartok

andamento central dá-nos assim a chave da interpretação da obra, situado como está entre um primeiro andamento (**allegro non troppo**), onde o carácter de dança cheia de seiva popular, justificando a forma instrumental a que o compositor se reporta (**divertimento**), é a breve trecho entrecortado de alusões dramáticas e pessimistas ao futuro negro que se avi-

aparece caricaturada uma polka (em **pizzicato**), extremamente banal e afectada. Algo de semelhante ocorre, aliás, como veremos, no **Concerto para orquestra**.

Quanto à interpretação da Orquestra Sinfónica do Estado Hungaro, dirigida por Antal Doráti, excede muito em valor musical e humano (insistimos neste último adjectivo), o significa-

Por
MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

zinha, e um terceiro andamento (**allegro assai**), onde o ritmo estimulante de uma dança rústica parece significar uma afirmação de confiança na vitória daqueles que, como os **camponeses, são animados de sentimentos pacíficos**. E não é decerto pura imaginação nossa ver também neste último andamento uma manifestação de desprezo pelas propostas vãs da hipocrisia pequeno-burguesa: tal seria a função, de resto já assinalada pelos exegetas, da variação **Grazioso, scherzando, poco rubato**, em que

do de uma qualidade de execução absolutamente superlativa e de uma profunda identificação com o espírito da obra, tanto mais admiráveis quanto é certo esta exigir da orquestra de arcos tudo quanto ela pode dar. Mais de trinta anos após a sua composição, quando o pesadelo temido por Bartok passou já há muito e a sua pátria restituídos valores que ele mais amava, editou o monumental **Corpus Musicae Popularis Hungaricae**, dedicado à sua memória, fez criar e frutificar sob a direcção de Kodaly, um sistema de educação musical que é porventura o mais democrático e o mais avançado de todo o mundo, e procede agora à edição integral da sua música, ressoa em tudo isto — no disco, na obra assim realizada, neste amor húngaro por Bartok — o élan de uma vontade colectiva, de um povo grato a quem foi seu fiel intérprete.

Dois aspectos o **Concerto para orquestra** tem ainda de comum com o **Divertimento**: no plano formal, ambas as obras seguem o modelo concertante, ou seja, aquele em que um ou mais grupos de instrumentos solistas (**concertino**), segundo a designação barroca) alternam com o conjunto da orquestra (**ripieno**); no plano de conteúdo, para usarmos a esquemática dicotomia clássica, ambas se relacionam com a guerra de 1939-45 e com o sofrimento causado no compositor pelas perspectivas de domínio nazi sobre o seu país, (é dentro deste quadro que, como dissemos acima, elas reflectem ou dão expressão ao estado de espírito de Bela Bartok perante o evoluir dos acontecimentos políticos). Ao contrário, porém, do **Divertimento**, em que o diálogo concertante se processa entre um grupo de cinco instrumentos de cordas e a orquestra de cordas, o **Concerto para orquestra**, escrito para a

constituição habitual da orquestra sinfónica, atribui sucessiva e alternadamente funções concertantes as variadíssimas naipes e instrumentos. Assim, passando em revista os seus cinco andamentos, podemos indicar os seguintes exemplos: a) No primeiro andamento, **Introduzione**, tema na flauta e depois variado nas trompetas, nas madeiras (flautas e oboés), e violinos, aqui com um acento extremamente dramático. **Tranquillo**: motivo no oboé, depois nos clarinetes. **Allegro vivace: canón nos metais**. b) No segundo andamento (**Gioco delle coppie**): sobre o mesmo ritmo básico, «danças» sucessivamente tocadas, em primeiro plano, por fagotes, clarinetes, flautas trompetes «con sordina»; coral nos metais; intervenções puramente solísticas de um instrumento de percussão (a caixa). c) No terceiro andamento (**Elegia**): madeiras (arpejos nas flautas e clarinetes, notas repetidas no oboé e no flautim) em evidência sobre um fundo de cordas e harpa; invocação do tema da «Introduzione», agora com uma colaboração ainda mais dramática, nos violinos, depois com um tom meditativo nas violas e nas madeiras. d) No quarto andamento (**Intermezzo Interrotto**): melodia «improvisada» no oboé, episódio lírico nas cordas. e) No quinto andamento (**Finale-Presto**): o virtuosismo orquestral exigido em todas as estantes.

Exemplo acabado da construção em arco tão característica de Bartok, com os andamentos ímpares a constituírem os pilares em que assenta a arquitectura da obra, é no entanto, o quarto andamento e não o andamento central que parece revelar mais claramente «o conteúdo conceptual do Concerto». A amargura que perpassa na **elegia** contraposta à alegria de viver do **Finale** poderia prestar-se a uma interpretação do género da que demos para o **Divertimento** (pelas mesmas razões). Mas, entretanto, o quarto andamento é demasiado eloquente quando faz interromper uma cena idílica por uma melodia banal que parece ridicularizada por toda a orquestra. Várias especulações se fizeram à volta deste episódio, chegando a admitir-se que haveria aí uma alusão a um tema da preferência de Hitler que também era ridicularizado na marcha da Sinfonia de Leningrado de Chostakovitch. Nos textos que acompanham esta edição (em húngaro, inglês, francês, alemão e russo) esclarece-se porém, como a própria natureza da música sugere que o assunto dramático deste andamento tem um âmbito mais vasto: o amor, vítima da brutalidade.

Tudo o que dissemos a respeito da realização interpretativa do **Divertimento**, vale para a do **Concerto para orquestra**. Acresce apenas que, nesta última obra, a Orquestra Sinfónica do Estado Hungaro demonstra possuir nos sopros e na percussão verdadeiros «virtuosos» que não ficam atrás dos instrumentos de arco, que têm grandes tradições na Europa Central. Antal Doráti usa da máxima sobriedade o que quer dizer que nunca cai em deformações mais ou menos românticas, ou «piegas» ou exteriores (explorando o efeito, buscando o lado espectacular), do poderoso pensamento musical de Bartok. Nisto, foi escrupulosamente beethoveniano, o que, quando se aplica a um compositor do século XX, é uma maneira de ser escrupulosamente bartokiano.

CASCAIS JAZZ 72

2.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

(NEWPORT EM CASCAIS)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

(Recinto coberto)

NOVEMBRO, 11 e 12 — 21.30 horas

DIA 11

- * STATUS
- * PHIL WOODS AND HIS EUROPEAN RHYTHM MACHINE
- * CANNONBALL ADERLEY QUINTET
- * DAVE BRUBECK TRIO ★ GERRY MULLIGAN ★ PAUL DESMOND

DIA 12

- * STATUS
- * JEAN-LUC PONTY
- * ELVIN JONES QUARTET
- * JIMMY SMITH AND HIS FRIENDS

1.ª Plateia	250\$00
Plateia central	200\$00
2.ª Plateia	150\$00
Bancadas	100\$00

NOS BILHETES DE BANCADAS OS JOVENS ATÉ 21 ANOS BENEFICIARÃO DE DESCONTO DE 50%.

Locais de Venda:

LISBOA:

- * Agência Abep — Praça dos Restauradores
- * Discotecas Sassetti — Rua Nova do Almada
- * Av.ª Visconde de Valmor
- * Discoteca Universal — Rua do Carmo
- * Discoteca Sinfonia — Av. de Roma
- * Livraria Ulmeiro — Av. do Uruguai
- * Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada
- * Compasso — Rua Saraiva de Carvalho

PORTO:

- * Arnaldo Trindade — Rua de Santa Catarina

COIMBRA:

- * Juventude Musical Portuguesa — Rua da Sota, 2

ESTORIL:

- * Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque

CASCAIS:

- * Restaurante OK — Pavilhão dos Desportos de Cascais
- * Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Frederico Arouca, 26-A

BARREIRO:

- * Comissão Cultural do Luso Futebol Clube

PELO CORREIO: Pagamento por vale — Rua da Alegria, 122 - B — Lisboa — até 31/10/72

(6 anos)

A GYERMEKEKNEK IRTA BARTÓK BÉLA.



Desenho que ilustra um estudo de Bartok para crianças